

# O CASO D'A *IDEAL*:

Uma intervenção no espaço urbano da Baixa de Coimbra

António Manuel Magalhães Costa do Vale  
Dissertação de Mestrado Integrado em Arquitetura  
sob orientação da Professora Doutora Susana Lobo  
Departamento de Arquitetura, FCTUC, Setembro 2016





## O CASO D'A *IDEAL*:

Uma intervenção no espaço urbano da Baixa de Coimbra



## **Agradecimentos**

São poucas as palavras para manifestar a gratidão que sinto para com a minha família, amigos e orientadora.

Agradeço à professora Susana Lobo pelo empenho e orientação deste trabalho.

Aos Professores, Carlos Martins e Walter Rossa, por toda a disponibilidade e entusiasmo.

Aos amigos e amigas que me acompanharam neste percurso que levo para a vida.

A todos os que contribuíram tão carinhosamente para que realizasse este trabalho.

A Coimbra.

Ao Palácio dos Combatens.

Ao Dimas pela força e motivação.

À Ana por todos os momentos e apoio incondicional.

À minha família que sempre esteve presente.

Aos meus pais que sempre me apioram em todas as decisões e a quem dedico este trabalho.



## Resumo

O planeamento das cidades ou de determinada área urbana é um exercício que tem por intuito qualificar o espaço de convivência e usabilidade dos aglomerados, na sua dimensão pública. No entanto, tendo em consideração a atual situação económica do país, muitos dos planos urbanísticos ou implementação no território português encontram-se suspensos, pairando no tempo a incerteza de quando é que voltam a ser resgatados. Em contrapartida, a revalorização e reabilitação do património edificado ou de construções devolutas, são intervenções cada vez mais pertinentes que, pelo seu carácter incisivo e controlado, se apresentam como ações pontuais, mas que têm uma escala de atuação ou contaminação muito maior, acabando por ajudar a acelerar as dinâmicas de regeneração e ativação dos centros urbanos esquecidos.

Neste contexto, a presente dissertação debruça-se sobre o conceito de Acupuntura Urbana como meio alternativo, mas complementar, de urbanização, permitindo potencializar e regenerar determinados focos na cidade que carecem de intervenção imediata.

A zona de eleição é a Frente de Rio e a Baixa da cidade de Coimbra, na qual se identificam espaços potenciais que, sujeitos a ações pontuais e incisivas, poderão instigar uma dinâmica de regeneração urbana natural. É claro que não se pode ignorar aquele que parece ser o maior entrave à regeneração desta vasta zona: o da linha de comboio e respectivas oficinas, que atuam como barreira física de ligação da cidade ao rio. Procura-se, então, perceber como é que, mediante intervenções de pequena escala, é possível revitalizar toda aquela área. Usa-se para ilustrar este caso uma analogia relativa às *agulhadas* que têm o intuito de despertar o sistema nervoso cidadão cada vez mais adormecido e desenvolver, consequentemente, um exercício prático de projeto num destes pontos cirúrgicos: a antiga Fábrica *A Ideal*.

## Palavras-chave:

*Terrain Vague, Acupuntura Urbana, Ruína na Arquitetura, Fábrica A Ideal*





## **Abstract**

The planning of cities, or of certain urban areas, is an exercise that aims to qualify the area of coexistence and usability of clusters, in its public dimension.

However, taking into account the current economic situation, many of the urban plans in implementation in the Portuguese territory are suspended, maintaining the uncertainty about when they will be rescued.

In contrast, the revaluation and rehabilitation of the already built heritage or vacant buildings are increasingly relevant interventions that, by its incisive and controlled nature, are presented as specific actions, but have a much wider range of action or contamination, which eventually helps to accelerate the regeneration and activation dynamics of the forgotten urban centers.

In this context, this dissertation focuses on the concept of Urban Acupuncture as an alternative, but complementary, method to urbanization, allowing to boost and to regenerate certain spots in the city that require immediate intervention.

The River Front and the Coimbra's downtown area were chosen to this study, because it is possible to identify some potential spaces to take specific and incisive actions, on which may instigate a dynamic natural urban regeneration. It is clear that we cannot overlook what seems to be the biggest obstacle to the regeneration of this large area: the railway line and its workshops, which act as a physical barrier of the connection between the city and its river. It seeks to understand how, through small-scale interventions, the entire area can be revitalized. It is used to illustrate this case an analogy on the "needles" that are intended to awaken the nervous system of the city, increasingly asleep, and develop, therefore, a practical project exercise in one of these surgical stitches: the old factory: *A Ideal*.

### Keywords:

*Terrain Vague, Urbana Acupuncture, Ruin in Architecture, A Ideal Factory*



<b>Sumário</b>	7
<b>Resumo</b>	9
<b>Abstract</b>	13
<b>Introdução</b>	
<b>I Uma visão de intervenção no espaço urbano</b>	19
1.1 Novas metodologias para intervir na cidade contemporânea	21
1.2 O <i>Terrain Vague</i> como novo olhar sobre o vazio e o devoluto	29
1.3 <i>A Acupuntura Urbana</i> como abordagem contemporânea ao espaço urbano	41
1.4 A Ruína na Arquitetura: o objeto urbano como parte integrante de um todo	47
1.5 Implementação destes conceitos numa estratégia urbana conjunta	
<b>II A Baixa de Coimbra e o caso d' <i>A Ideal</i></b>	53
2.1 Apontamento histórico da envolvente e seu carácter identitário	59
2.2 Mapeamento dos <i>Terrain Vague</i> na Avenida Fernão Magalhães e Frente de Rio	63
2.3 A Fábrica: <i>A Ideal</i>	109
2.4 Processo de Trabalho	127
<b>Conclusão</b>	131
<b>Bibliografia</b>	143
<b>Fontes de Imagens</b>	



## Introdução

A presente dissertação foca uma problemática crescente nas cidades contemporâneas: a progressiva degradação de edifícios e áreas urbanas de reconhecida importância histórica e cultural<sup>1</sup>. Por forma a suscitar o desenvolvimento sustentável dos ambientes urbanos, procura-se fomentar uma reflexão sobre a necessidade de contrariar o progresso deste fenómeno, que tem culminado na cada vez maior proliferação de ambientes inóspitos com dinâmicas sociais frágeis.

Nesta perspetiva, e no decorrer do processo da tematização deste trabalho, equaciona-se a necessidade de (re)introduzir uma noção de centralidade na área anexa à Avenida Fernão Magalhães e de Frente de Rio, que potencie um clima de diversidade e reforce o tecido urbano físico e social existente. É com base nestes pressupostos que se identifica a zona da Baixa da cidade de Coimbra como uma zona deficitária, que carece de uma intervenção urgente.

Neste sentido, consciente das presentes dificuldades socioeconómicas locais e municipais, promove-se uma revitalização social e urbana sustentável ancorada nos conceitos do *Terrain Vague* e da *Acupuntura Urbana*. Esta abordagem resultará num plano estratégico para o desenvolvimento desta zona da cidade, onde são identificadas potenciais áreas de intervenção, na Avenida Fernão Magalhães e Frente de Rio, culminando no desenvolvimento de um projeto prático para a antiga Fábrica *A Ideal*.

Diante destes desígnios, o presente trabalho organiza-se em duas partes: uma primeira, onde se procede a uma aproximação teórica aos temas e problemáticas diagnosticados e, após a confrontação de conteúdos, a segunda parte apresenta um projeto prático, o qual se identifica uma possível solução para o território em causa. No primeiro momento, é introduzida a noção de *Terrain Vague* e de *Acupuntura Urbana* como estratégia/visão de intervenção no território através de intervenções cirúrgicas. De seguida, procede-se à análise desta exposição interpondo o tema da ruína na arquitetura, mediado pela exposição de alguns casos de estudo. No segundo momento, são diagnosticados os espaços caracterizados como *Terrain Vague* no seio da Baixa da cidade de Coimbra e desenvolve-se o projeto prático apoiado nos conceitos discriminados nos capítulos anteriores. Nesta segunda e última parte, é apresentado um projeto global para a zona visada, na qual se apontam os pontos cirúrgicos capazes de potencializar a regeneração e ativação das dinâmicas urbanas. Por último, é executado um projeto de arquitetura num desses pontos, no caso, da Fábrica *A Ideal*.

---

<sup>1</sup> *Cultural* compreende também dinâmicas sociais, comerciais e de lazer.









I Uma visão de intervenção no espaço urbano



### 1.1 Novas metodologias para intervir na cidade contemporânea

Viver na cidade pode ser um tanto paradoxal. Nelas concentram-se boa parte das comodidades da vida contemporânea, mas também se encontram alguns dos principais problemas de vida, tanto individuais como coletivos. O stress, por exemplo, é uma doença que se manifesta mais em ambientes urbanos do que em meios rurais. Outras adversidades, como a poluição, a criminalidade, as desigualdades e a segregação social, também são uma evidência em meios urbanos. Por forma a contrariar estas situações e melhorar a qualidade de vida nas cidades são necessárias ações que revertam esta realidade, tornando o espaço urbano mais democrático e atrativo.

Para que isto suceda é, pois, necessário intervir no meio urbano e repensar como o podemos transformar, mesmo sabendo das dificuldades económicas que condicionam a implementação de determinadas medidas. Mas, apresentar soluções alternativas, que realmente tragam melhorias significativas, implica pensar na sociedade e na cidade como dois organismos complementares, partes de um sistema holístico multidisciplinar. É neste sentido que é abordada a *Acupuntura Urbana*, como meio sustentável e ativo de intervir na cidade, de modo a atingir um fim benéfico e transversal a todos os que nela incidem. Por vezes, face a realidades muito sedimentadas, estas ações impelem à adoção de mecanismos de rotura com as estruturas e modelos vigentes. Nesta linha de atuação, foram vários os arquitetos que pensaram o espaço urbano, como Jaime Lerner, Manuel Solà-Morales, Marco Casagrande, entre outros, mas foi Ignasi de Solà-Morales um dos primeiros arquitetos a questionar a percepção tradicionalista de intervir no espaço urbano:

*Que sucede si intentamos pensar desde el otro extremo de estos conceptos tradicionales? Existe una arquitectura materialmente líquida, atenta y configuradora no de la estabilidad sino del cambio y, por tanto, habiendoselas con fluidez cambiante que ofrece toda realidad? Es posible pensar una arquitectura del tiempo más que del espacio? Una arquitectura cuyo objetivo sea no el de ordenar la dimensión extensa, sino el movimiento y la duración?*<sup>2</sup>

<sup>2</sup> SOLÀ-MORALES, I. (1 Mar. 2012). *Arquitectura Líquida*. [Em linha]. (Consult. 20 Abril, 2016). Disponível em: file:///Users/Toninho/Downloads/Dialnet-ArquitecturaLíquida-4017851.pdf.



Exposição *Family of Man*, Edward Steichen, in MoMA, Nova Iorque, 1955.



“In 1955 the Museum of Modern Art (moMA) in New York made art history with the opening of *The Family of Man*, a photography exhibit that sought to demonstrate “the essential oneness of mankind”. Its curator was the museum’s director of photography, Edward Steichen, whose experiences as a photographer during the First and Second World Wars inspired him to bring together a monumental body of work that could deliver a message of peace to the world.”

Fotografia sem título, Edward Steichen, sem data.

## 1.2 O *Terrain Vague* como um novo olhar sobre o vazio e o devoluto.

O termo *Terrain Vague* faz parte de um conjunto de ideias utilizadas para se analisar um tipo de espaço, os vazios urbanos. Estes podem proliferar na cidade quando o seu desenvolvimento é confuso e de difícil planeamento, como nas cidades contemporâneas — a exemplo das grandes regiões metropolitanas. No entanto, há a ressaltar a diferença entre o espaço vazio quando este aparece da desregulação da cidade, gerando zonas degradadas (marginais, periféricas em geral, mas às vezes até mesmo centrais, como no caso de Coimbra) dos espaços vazios frutos de planeamentos e que geram zonas que estruturam a cidade da cidade. Isso é notório em planos urbanos, os quais ordenam as quadras ou zonas vazias para regular a cidade e não degradá-la. Veja-se o exemplo da capital do Brasil, Brasília, plano de Lúcio Costa que previa ocupações futuras; ou casos mais recentes, como o da cidade de Lille, na França. O planeamento de Rem Koolhaas também previa espaços vazios estruturantes, longe de serem zonas abandonadas. Contudo, retornando aos vazios urbanos que são considerados resquícios e imbuídos, maioritariamente, de uma carga negativa, estes são o objeto de estudo do conceito de *Terrain Vague* e podem, no entanto, vir a ser detentores de uma outra face. Face com um potencial evocativo de memórias e experiências providas da sua condição própria. Por mais que não seja um vazio ordenado, oriundo de um plano urbano, como em Lille, pode libertar-se da sua condição de degradação e tornar-se um vazio recuperado e com uma inserção urbana regenerada. A denominação dos *Terrain Vague* procura assim ampliar o debate para o assumir do vazio urbano enquanto espaço compósito e de nova oportunidade para a cidade contemporânea.

*As planners and designers have turned their attentions to the blighted, vacant areas of the city, the concept of “Terrain Vague” has become increasingly important. Terrain Vague seeks to explore the ambiguous spaces of the city—the places that exist outside the cultural, social, and economic circuits of urban life.*

*From vacant lots and railroad tracks, to more diverse interstitial space (...)*<sup>3</sup>  
Ignasi Solà-Morales foi um arquiteto que abordou este tema e relevou a

<sup>3</sup> BARRON, P.; MARIANI, M. (2014). *Terrain Vague Interstices at the Edge of the Pale*. New York: Routledge.



Fachada da Fábrica da *Ideal*, Arquivo pessoal, Coimbra, 2016.



*Emerging Group's Terrain Vague Project*, Emerging Group, London, 2011.

sua importância no campo da arquitetura e no modo de interpretar a cidade, os seus espaços, as suas memórias, e, obviamente, os *Terrain Vague* como parte do espólio urbano.

O conhecimento generalizado que se obtém das cidades é fornecido, essencialmente, através da imagem que representa e se associa à percepção arquitectónica. A percepção da imagem pode ser alcançada mediante a experiência empírica ou, como é mais comum, por meio de registos fotográficos ou vídeo. No entanto, existem outros sentidos para além do visual, que também remetem para determinados espaços permitindo a capacidade de os reconhecer. *Mas a incidência do fotográfico, esta arte menor como qualifica Pierre Bourdieu<sup>4</sup>, continua a ser primordial na nossa experiência visual da cidade.<sup>5</sup>*

No entanto, foi só depois da Segunda Guerra Mundial que a fotografia começou a representar o modo como as pessoas experienciam as cidades. Este fenómeno deu origem à exposição no MoMA, em 1955, intitulada *Family of Man*<sup>6</sup>, e deu início à leitura existencialista da cidade e da paisagem, no desenvolvimento e no subdesenvolvimento, *que alcançaria a sua apoteose no livro *The Americans*, de Robert Frank (1962)<sup>7</sup>. A experiência dos fotógrafos em analogia ao olhar do walker<sup>8</sup>, como afirma Jane Jacobs<sup>9</sup>, despertou o interesse no registo dos espaços prosaicos, de menor interesse*

---

<sup>4</sup> Pierre Bourdieu, filósofo de formação, foi docente na École de Sociologie du Collège de France e desenvolveu, ao longo de sua vida, diversos trabalhos abordando a questão da dominação. É um autor bastante reconhecido a nível internacional e influenciou diversas áreas de conhecimento tais como a antropologia, sociologia, educação, cultura, literatura, arte, mídia, linguística e política. Escreveu também um artigo intitulado, *O Camponês e a fotografia*.

<sup>5</sup> SOLÀ-MORALES, I. *Terrain Vague*. Barcelona: Territórios Gustavo Gili. p. 949

<sup>6</sup> *Family of Man* foi uma exposição organizada por Edward Steichen.

<sup>7</sup> SOLÀ-MORALES, I. (1 Mar. 2012). *Terrain Vague / Ignasi de Solà-Morales*. [Em linha].

<sup>8</sup> *Walker* e *voyeur* foram conceitos usados por Michel de Certeau para comparar a duas diferentes visões da cidade. *Walker*, como o nome indica, trata-se de perspectivar e compreender a cidade através da experiência de percorrer o espaço, uma visão mais humana. Em contrapartida, o *voyeur* remete-se a uma visão mais global, de quem vê a cidade de cima, com toda a percepção do seu desenho e limites mas sem o conhecimento e a experiência antropológica do local.

<sup>9</sup> Jane Jacobs, foi uma escritora e crítica que, apesar de não ter formação ligada à disciplina da arquitetura e do Urbanismo, demonstrou particular interesse nesta área, sendo autodidata neste campo de investigação. Desenvolveu uma reflexão crítica inspirada na visão modernista dos urbanistas da época, como Le Corbusier, Burnham, Howard. JACOBS, J. (2003), *Morte e Vida de grandes cidades*.



*Emerging Group's Terrain Vague Project, Emerging Group, London, 2011.*



*Galeria Muy Kuenes, Gonzalo Viramonte, Córdoba, Argentina, 2015.*



ou valor arquitetônico. Assim se perfilam as ruínas, os espaços vazios, os não lugares do meio urbano, *locus* caracterizados por pedaços de não cidade, espaços denominados por *Terrain Vague*. Termo de origem francesa, apesar de numa tradução direta significar terreno vazio, não atribui ao vazio uma conotação depreciativa como frisa Solà-Morales:

*A relação entre ausência de uso, de atividade e o sentido de liberdade, da expectativa é fundamental para entender toda a potência evocativa que os Terrain Vague das cidades têm na percepção das mesmas nos últimos anos.*<sup>10</sup>

*Vazio, portanto, como ausência, mas também como promessa, como encontro, como espaço do possível e expectativa.*<sup>11</sup>

O *Terrain Vague* é um movimento que surgiu/representa a intenção de expor e retratar estes lugares transitivos (...) *que parecem transformar-se em fascinantes pontos de atenção, nos indícios mais fiáveis para poder referir-se à cidade, para mostrar através das imagens o que as cidades são e a experiência que temos delas.*<sup>12</sup> Por conseguinte, pode concluir-se que esta forma de registo e exposição resulta mormente numa tentativa de chamada de atenção, no intuito de despertar uma maior consciência dos organismos políticos e civis para estes espaços urbanos. Por outro lado, está também subjacente uma carga valorativa e emocional do local (que transcende a mera imagem), através da invocação da memória coletiva e acontecimentos que estes espaços suportaram.

Segundo Ignasi Solà-Morales, (...) *como em todo o produto estético, a fotografia transmite não só as percepções que podemos acumular nestes espaços, mas também os afectos, quer dizer, aquelas experiências que passam de físicas a psíquicas transformando o veículo das imagens fotográficas no meio através do qual estabelecemos com estes lugares, vistos ou imaginados, um juízo de valor.*<sup>13</sup>

Como exemplo do potencial dinâmico de um *Terrain Vague*, encontra-se o caso da galeria Muy Guemes, em Córdoba, Argentina. Elaborado pelos arquitetos Agostina Gennaro, María José Péndola e Emilio Bruno, o con-

<sup>10</sup> SOLÀ-MORALES, I. *Terrain Vague*. Barcelona:Territórios Gustavo Gili. p.950

<sup>11</sup> *Idem.*

<sup>12</sup> *Idem.*

<sup>13</sup> *Idem.*



ceito deste projeto consistiu na renovação de um parque de estacionamento, que funcionava como obstáculo que quebrava o tecido urbano da zona onde se inseria, bem como um plano de relações várias. Assim, este vazio urbano, mais do que um espaço restante, foi abordado como um espaço de oportunidade para a construção de uma galeria comercial livre. A galeria Muy Guernes edificou-se a partir da reutilização de materiais preexistentes o que lhe conferiu uma estética bastante particular, remetendo para uma dimensão identitária sustentável onde confluem o passado e o presente. Expressão máxima desta abordagem foi a manutenção da estrutura da cobertura original do antigo parque de estacionamento.

*El proceso de desmontar la estructura existente reveló la existencia de una gran cantidad de materiales capaces de ser reciclados y reutilizados: los muros demolidos se transformaron en contrapiños, las aberturas se lijaron y reusaron, mientras que las chapas de la cubierta original se convirtieron en los techos de los nuevos locales.<sup>14</sup>*

A arquitetura do projeto instiga, precisamente, ao cruzamento e intercâmbio através da articulação de espaços abertos e fechados e mais de vinte locais rodeados por pátios que remetem para a tipologia vigente no bairro em que se insere. Tipologia esta, inspirada na *Casa Chorizo*<sup>15</sup> que se desenvolveu no período operário do século XX. Sendo esta tipologia uma marca cultural e arquitectónica da identidade local, este projeto procurou estabelecer uma ponte com esse passado, desenvolvendo deste modo um desenho que reinterpreta o sistema da *casa chorizo* a partir de uma galeria pública com diferentes áreas de oferta aos cidadãos.

Este tipo de intervenções inaugura as potencialidades adormecidas destes

<sup>14</sup> Clarin. (2015). *Muy Güemes: de galpón de estacionamiento a galería sustentable*. [Em linha].

<sup>15</sup> A *casa chorizo* é típica das cidades de Buenos Aires e Rosário e com o passar do tempo chegou a outras cidades argentinas como Córdoba e consiste numa casa que tem um eixo perpendicular à estrada e onde decorre uma sucessão de espaços habitacionais independentes, intercalados por pátios laterais interligados por passagens que permitem o contacto entre os sucessivos espaços cobertos sem ter que se sair para o exterior. Devido a esta disposição, são intituladas de “casa chouriço”, pois os espaços vão-se sucedendo consecutivamente, uns atrás dos outros, sempre conectados por uma passagem, à semelhança dos chouriços que estão unidos através da pele que os envolve.



*Urban Acupuncture*, Hiroki Oya, Casagrande Laboratory, 2013.

*Terrain Vagues* que são fantasmas vivos nas cidades e portanto, é essencial reconhecer o valor destes espaços com propostas concretas que, sendo implementadas, valorizam não só o *Terrain Vague* como também as cidades e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos cidadãos. Neste sentido, a *Acupuntura Urbana* pode ser um meio para concretizar o objetivo de revitalizar as áreas abandonadas.

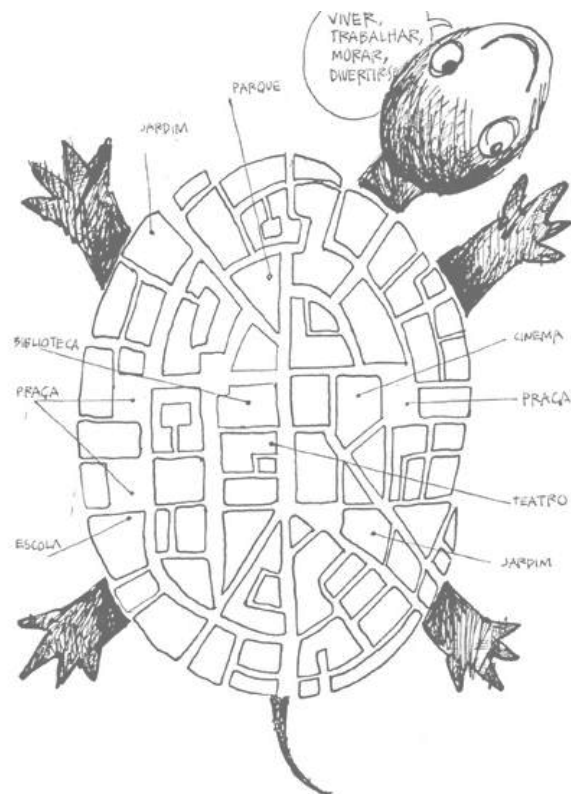
### **1.3 A Acupuntura Urbana como abordagem contemporânea ao espaço urbano**

A *Acupuntura Urbana*, termo frequentemente anunciado por alguns teóricos na última década ganhou, no campo da arquitetura, um destaque particular sobretudo com Manuel de Solà-Morales, Jaime Lerner e Marco Casagrande. Esta teoria parte da combinação do desenho urbano com a acupuntura medicinal chinesa. Da mesma maneira que na acupuntura medicinal chinesa se atua sobre os pontos do sistema meridiano no corpo humano (os mais importantes), a *Acupuntura Urbana* atua precisamente sobre pontos cruciais da cidade.

Assim, ao interpelar-se a cidade como um organismo vivo, com capacidade de respiração, procura relevar-se as zonas nevrálgicas que necessitam de ser reformadas de modo sustentável. Isto faz-se com o recurso a intervenções cirúrgicas, funcionando alegoricamente como agulhadas que procedem à devida revitalização das zonas danificadas, num processo de recobro.

As manobras no espaço urbano, através de pequenas intervenções estratégicas, criam efeitos positivos que conseqüentemente migram da pequena escala para as grandes áreas e sistemas macro. O propósito deste tipo de metodologias é transformar e ativar espaços urbanos que estejam hibernados ou esquecidos, gerando uma melhoria qualitativa da saúde, bem-estar e conforto social, promovendo a estabilidade económica e as funções ecológicas do lugar e sua envolvente, mediados por uma rede socialmente viva.

*Casagrande utilized the tenets of acupuncture: treat the points of blockage and let relief ripple throughout the body. More immedia-*



“Minha imagem de qualidade de vida numa metrópole é a tartaruga. Ela tem o abrigo, o trabalho e o movimento juntos, no mesmo espaço. Se você cortar o casco da tartaruga, vai matá-la. É exatamente isso que estamos fazendo com nossas cidades: morar num bairro, trabalhar em outro e buscar o lazer num terceiro. Gasta-se energia desnecessariamente.”

*Anatomia da cidade*, Jaime Lerner, Data indefinida.

*te and sensitive to community needs than tradicional institucional forms of large scale urban renewal interventions would not only respond to localized needs, but do so with a knowledge of how city-wise systems operated and converged at that single node. Release pressure at strategic points, release pressure for the whole city.<sup>16</sup> He extrapolated this metaphor to the entire region, thinking of the city as an organism with many overlapping and interactive layers, flowing with currents of energy.<sup>17</sup>*

Como foi mencionado, a *Acupuntura Urbana* procura, como resultado das suas práticas, um desenvolvimento sustentável e equilibrado do meio urbano no sentido de oferecer melhor qualidade de vida aos cidadãos. Esta é a linha de pensamento comum exposta pelos arquitetos que desenvolvem esta teoria. No entanto, e apesar da aparente sincronia, esta teoria pode derivar consoante determinada realidade/perspectiva/contexto.

Jaime Lerner<sup>18</sup> acreditava na possibilidade de se poder curar uma doença através de uma picada de agulha. O autor sustenta que a mesma picada que visa recuperar a energia num ponto doente também pode ser aplicada nos locais *doentes* das cidades. Portanto, esta analogia resume a metodologia do atuar incisivo sobre um problema previamente identificado no seio da malha urbana. Defende-se assim, que a malha urbana funciona como uma pele que reveste as cidades e que é sobre esta (através de um olhar atento) que se podem identificar os espaços que necessitam da dita *agulhada*.

Lerner não preconiza uma metodologia exata de como se deve aplicar esta teoria, argumentando que a *Acupuntura Urbana* é uma forma de planeamento urbano que intervém com ações rápidas que geram mudanças positivas no meio envolvente. Aponta a *Acupuntura Urbana* como cúmplice de uma solução futura para a resolução de problemáticas urbanas contingentes às cidades contemporâneas. Como o próprio refere, *muitas*

---

<sup>16</sup> CASAGRANDE, C. (2013). *Urban Acupuncture*. [Em linha].

<sup>17</sup> *Idem*.

<sup>18</sup> Jaime Lerner é um arquiteto e urbanista, natural de Curitiba, Brasil. Formou-se na Universidade Federal do Paraná e foi presidente de Curitiba onde realizou bastantes intervenções baseadas nas premissas da *Acupuntura Urbana* que contribuíram para melhorias significativas na qualidade do espaço urbano. Escreveu ainda um livro intitulado *Acupuntura Urbana*.

ABSTRACT - EXPLICAR POR CAPÍTULO O QUE VOU TRATAR  
 (TAMBÉM ACOMPANHAR COM ARTIGOS QUE VOU REFERIR)

ROSSI - ARQUITETURA DA CIDADE

TIPOLOGIA  
 IMPLANTAÇÃO  
 ANALOGIA  
 VIRUS URBANO

ACUPUNTURA URBANA - INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

167/168

I	1.2	19
II	27	41
III	48	53

**INTRODUÇÃO**

- PERTINÊNCIA
- OBJECTIVOS
- METODOLOGIA
- ORGANIZAÇÃO DE TRABALHO

Pensamentos pessoais, Acupuntura Urbana, Arquivo Pessoal, 2016.

A ACUPUNTURA URBANA É UMA TEORIA URBANA AMBIENTALISTA QUE CONTINA DESIGN URBANO E A TEORIA MÉDICA TRADICIONAL CHINESA DA ACUPUNTURA. ESTE PROCESSO USA INTERVENÇÕES DE PEQUENA ESCALA PARA TRANSFORMAR UM GRANDE CONTEXTO URBANO. OS LUGARS SÃO SELECIONADOS ATRAVÉS DE UM CONJUNTO / AGREGADO DE ANÁLISES AO NÍVEL SOCIAL, ECONÓMICO, E PATRÃO ECOLÓGICO DESENVOLVIDOS ATRAVÉS DE UM DIÁLOGO ENTRE ARQUITETOS E COMUNIDADE. ACUPUNTURA ALIVIA O STRESS NO CORPO, ACUPUNTURA URBANA ALIVIA O STRESS NO MEIO AMBIENTE. ACUPUNTURA URBANA É PRODUZIDA E PESQUISA ESCALA MAS SOCIALMENTE CATALISA O ESPAÇO URBANO

ESTA ESTRATÉGIA OLHA A CIDADE COMO ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA, ORGANISMO QUE RESPIRA E COM ÁREAS QUE NECESSITAM SER RESTRUTURADAS.

PROJETOS SUSTENTÁVEIS, EM SEGUNDA, FUNCIONAM COMO AQUÍLIAS QUE REVITALIZAM UM TODO, CURANDO / TRATANDO-SE, DESTA MANEIRA.

AO PERCEBER / COMPREENDER A CIDADE COMO VITA CRIATIVA / ORGANISMO VIVO, COMPLETAMENTE INTERLIGADA, A ACUPUNTURA URBANA PROMOVE CONJUNTOS DE MÁQUINAS COMUNITÁRIAS LOCALIZADAS EM NÚCLEOS - COMO SIMILARES AOS PONTOS MERIDIANOS DO CORPO HUMANO. A TECNOLOGIA DE SATELITES, AS REDES E A TÉCNICA DE INTELIGÊNCIA COLETIVA SÃO TODAS USADAS PARA <sup>1</sup> SEU DESENVOLVIMENTO

É UMA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA E SELETIVAMENTE NOS LUGARS QUE TEM O MAIOR POTENCIAL PARA RECUPERAR.

ORIGINALMENTE CUNHADO PELO ARQUITETO E URBANISTA, MANUEL DE SOLA MORALES, O TERMO TEM SIDO, RECENTEMENTE, DESENVOLVIDO E REFINADO PELO ARQUITETO FINLÂNDÉS, TEÓRICO SOCIAL TIAGO CASAGRANDE. ESTA ESCOLA DE PENSAMENTO EVITA OS GRANDES PROJETOS DE RENOVACÃO URBANA EM FUNÇÃO DE VITA APODADA MAS LOCALIZADA E PRÓXIMA DA COMUNIDADE QUE, EM UMA ESCALA DE ORGANIZACÃO DE RECURSOS LIMITADOS, PROFERA É DEMOCRATICAMENTE.

CASAGRANDE VÊ AS CIDADES COMO ORGANISMOS COMPLEXOS DE ENERGIA EM O QUE AS DIFERENTES CAMADAS SUBCRETIVAS DE ENERGIA, SOBREPÕSAS QUE A SOBREPÕSAS DAS DIFERENTES CAMADAS DE ENERGIA, COMO O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES SÃO DETERMINADOS PELAS AÇÕES DOS HABITANTES AO MISTURAR O AMBIENTALISMO E DESENVOLVIMENTO CASAGRANDE ESTÁ A DESENVOLVER ESTE TIPO DE MANIPULAÇÃO PONTUAL DOS FLUXOS DE ENERGIA URBANAS, COM O FIM DE CRIAR UM DESENVOLVIMENTO URBANO ECOLÓGICAMENTE SUSTENTÁVEL PARA A CHAMADA 3ª GERAÇÃO (CIDADE UNIVERSITÁRIA TAIWANG DE TAIWAN

Pensamentos pessoais, Acupuntura Urbana, Arquivo Pessoal, 2016.



*vezes o planejamento de uma cidade toma tempo e precisa tomar tempo, mas isso não impede que algumas intervenções criem uma nova energia. A Acupuntura Urbana é um conjunto de ações pontuais e de revitalização que podem mudar progressivamente a vida na cidade. Essas intervenções na tessitura urbana ajudam a sarar a dor de forma instantânea, eficaz e funcional.*<sup>19</sup> Há cidades tão caóticas que atualmente uma *agulhada* pode ser um ato mais facilmente exequível e pode trazer um resultado mais imediato.

Identificadas a *mobilidade, a sustentabilidade e a tolerância à sociodiversidade*<sup>20</sup> como os principais desafios a superar atualmente nas cidades, o arquiteto acrescenta ainda que, *quantos mais elementos relacionados a essas questões, melhor a cidade será. Haverá mais contato entre as pessoas e mais diversidade, contribuindo para que os locais se tornem mais humanizados. Uma boa acupuntura é ajudar a trazer gente para a rua, criar pontos de encontro e, principalmente, fazer com que cada função urbana catalise bem o encontro entre as pessoas.*<sup>21</sup>

Posto isto, é essencial fomentar as dinâmicas de socialização sendo que, para tal, são igualmente necessários espaços que propiciem a convivência entre indivíduos, independentemente da sua estirpe e condição social. A diversidade afigura a atração de pessoas de diferentes comunidades culturais, étnicas e religiosas, promovendo a interação social, sendo um fenômeno que deve ser intensificado como defende Jane Jacobs, ao referir-se à diversidade como de extrema importância para o desenvolvimento socioeconômico local e que por isso deve ser promovida.

*A cidade é uma relação de funções, de renda, de idade. Quanto mais misturada for, mais humana e tolerante a cidade fica. Não dá mais para viver em guetos de gente rica ou de gente pobre.*<sup>22</sup>

---

<sup>19</sup> Panorama. (11 Aug. 2013). *Conceito de Acupuntura Urbana contribui para o desenvolvimento sustentável das cidades*. [Em linha]

<sup>20</sup> *Idem*.

<sup>21</sup> LERNER, J. (2003). *Acupuntura Urbana*. p. 45

<sup>22</sup> Panorama (2013). *Conceito de acupuntura urbana contribui para o desenvolvimento sustentável das cidades*. [Em linha].



*Cicada* , AdDa Zei ,Taipei City, Taiwan, 2011.

Por outro lado, Manuel Solà-Morales enfatiza uma visão mais crítica e humanística de intervir no espaço urbano, visão esta edificada no século XX com projetos vários, onde se notabiliza a Cidade Olímpica de Barcelona que, segundo Kenneth Frampton, se aproxima do ideal de *Acupuntura Urbana*.<sup>23</sup>

No livro *A Matter of Things*, Solà-Morales referencia a teoria da *Acupuntura Urbana* comparando esta à prática da acupuntura na medicina. Desta feita, afere que o melhor tratamento do corpo humano é através da utilização específica de agulhas que podem ser aplicadas em 361 pontos sensíveis. Pontos que transmitem impressões sensoriais para o resto do corpo, através dos doze meridianos.<sup>24</sup> Paralelamente a Lerner, Solà-Morales descreve que as cidades possuem, também, uma membrana composta por construções, texturas e contrastes. O contraste entre a pele do nosso corpo e a da cidade é para o arquiteto o que constitui a experiência urbana. Segundo o próprio, *it is the urban matter that transmits to us, at its most sensitive points and in its most neutral zones, the qualitative energy that accumulates collective character on certain spaces, charging them with complex significance and cultural references and making them semantic material, social constructions of intersubjective memory*.<sup>25</sup>

Já Marco Casagrande, arquiteto finlandês que tem abordado recentemente a temática da *Acupuntura Urbana*, enceta uma vertente mais direcionada para a ecologia e a comunidade. À semelhança de um organismo, a cidade, quando lhe cortam a circulação, começa lentamente a morrer. Nesta lógica, a *Acupuntura Urbana* numa ação articuladora e mediante intervenções cirúrgicas, restabelece a circulação dos fluxos do sistema. Casagrande, no que considera ser as cidades de terceira geração (pós-industriais), privilegia, portanto, uma abordagem mais democrática e sustentável, o saber local em detrimento do conhecimento dito oficial, dada, a sua organicidade não linear nem padronizada.

*Acupuntura Urbana* é também uma forma de sobrepor alguma ordem aos vazios abandonados que são um dos sintomas de uma problemática maior

---

<sup>23</sup> Ver Prefácio. In SOLÀ-MORALES, M. (2008). *De Cosas Urbanas*.

<sup>24</sup> *Ibidem*. p. 24

<sup>25</sup> *Idem*.



que assistimos nas cidades, o da degradação urbano paisagística, portanto, a intervenção acupuntórica pode ser uma forma de iniciar uma revitalização gradual, que ser quer maior e que pode proliferar-se por múltiplos espaços na urbe. Deste modo, *a teoria de Acupuntura Urbana abre a porta a uma criatividade livre e incontável. Cada cidadão tem a possibilidade de participar no processo criativo de planificação. Tem também o direito de usar um espaço na cidade, seja qual for o propósito, e desenvolvê-lo ao seu gosto.*<sup>26</sup>

Num contexto mais lato, a teoria da *Acupuntura Urbana* pode ser vista como o elo que procura estimular e correlatar ligações esquecidas. Resposta taxativa a uma realidade transversal a muitas cidades que, às mãos da máquina moderna na sua pregação utilitária e mecanicista, tudo fez por cortar as relações entre a Cidade e a Natureza.

O caso da *Lx Factory* é um projeto pertinente quanto à sua localização e elucidativo quanto ao conceito de *Acupuntura Urbana*. Este projeto baseia-se em intervenções de baixo custo, quase como “ocupas”, reunindo uma forte atividade comercial, artística e gastronómica que potencializa toda uma área outrora devoluta e que tem vindo a ganhar relevo nas rotas turísticas. A *Lx Factory* partiu da identificação de diversos espaços industriais devolutos, que aguardam pelo licenciamento da construção de empreendimentos imobiliários no âmbito do plano “Alcântara XXI”. Dado este impasse, uma empresa de gestão de ativos decidiu arrendar alguns destes volumes com o intuito de instalar um *cluster* de ideias criativas.

Os arquitetos João Alves e Ana Pinto procuraram, então, manter a aparência original dos volumes, procedendo apenas a alguns apontamentos pontuais no sentido de otimizar os espaços recetores. Os conceitos da sustentabilidade e reutilização são a bandeira de todo o projeto e vislumbram-se desde a preocupação com os recursos até à preservação e exposição da tectónica preexistente. Isto posto, assiste-se atualmente a um jogo entre a efemeridade dos programas instalados e a memória das estruturas industriais com potencial para albergar virtualmente qualquer função urbana.<sup>27</sup> A sensibilidade revelada nesta aproximação ao urbano refletiu-se no su-

---

<sup>26</sup> *Idem.*

<sup>27</sup> ROMANO, J.; GIL, F.; BAKALI. *LX Factory*. [Em linha].



*Lx Factory*, in Atelier de Destinos, Lisboa, 2016.

cesso atual deste projeto, com uma taxa de ocupação do solo de 75%. A ocupação dos edifícios foi lenta, desde o projeto de 2007 e nem toda a área do *Lx Factory* foi completamente revigorada. As primeiras ocupações foram aos poucos ganhando expressão e força e funcionaram como iniciais impulsionadores para a futura (e atual) revigoração mais ampla de todo este espaço. Hoje, a zona que se delimita atualmente como *Lx Factory* está definitivamente ocupada, não só com alguns estabelecimentos mas sim com um número mais contundente de usuários diários. Não só aumentou a ocupação como também a variedade dos programas ali instalados, desde restauração até feiras periódicas, sem falar de livrarias e outros serviços. Vê-se que a ocupação inicial alavancou todo um processo versátil, quanto ao seu programa e área, bem como funcionou como um pólo de atração de cidadãos locais e turistas.

O projeto da *Lx Factory*, ainda que não contasse inicialmente com a premissa da acupuntura, funcionou precisamente de modo acuputórico, no sentido de ter sido simbolicamente uma agulhada que gerou dinâmica e melhorias urbanas naquele que foi um espaço abandonado e vazio no passado. Este meio de intervir no espaço, através das premissas da *Acupuntura Urbana*, demonstra-se eficaz justamente por ter intenções de articular espaços urbanos futuros em si, para assim deixar em aberto a possibilidade de se desenvolver novas iniciativas que pouco a pouco regenerem e revitalizem uma área urbana maior, não só focada no ponto inicial.<sup>28</sup> Portanto a acupuntura não é apenas um processo que gera uma fagulha inicial e pontual à espera de novas articulações no tecido urbano, mas antes um processo que antecipa estas possibilidades futuras. Com efeito, objetiva articular os espaços entre si de forma mais estruturante para a cidade e vai além: o elemento inicial e catalisador, já em sua concepção, é propositalmente pensado para ser concretizado como espaço preparador para as tais articulações futuras.

Pelo fato da acupuntura urbana ser um processo com base num elemento concebido e projetado para reativar zonas da cidade com menor qualidade do espaço urbano, demonstra ser uma estratégia capaz de atuar não só em zonas vazias, nem só em zonas abandonadas e degradadas; mas sim um método capaz de atuar em diferentes situações adversas, até mesmo

---

<sup>28</sup> Seja este ponto inicial um edifício, uma calçada, uma praça, etc.





nas ruínas, em prol de melhorar o meio urbano e as relações sociais que o cercam.

#### **1.4 A Ruína na Arquitetura: o objeto urbano como parte integrante de um todo**

*A preservação urbana objetiva, a harmoniosa relação entre o património construído, o conjunto das especificidades materiais e imateriais que configuram a cidade, e a vida contemporânea. Vida esta que, por sua vez, também, é história. Garantir a transmissão desse património ao futuro, a partir do respeito pelas estratificações históricas e da relação quotidiana com as linguagens construtivas moldadas ao longo do tempo, significa portanto, buscar uma nova forma de compreender e respeitar a própria cidade, suas pré-existências e transformações.<sup>29</sup>*

Principia-se o capítulo com uma citação de Manoela Ruffinoni no apelo ao cuidado com que se deve encarar a cidade enquanto objeto explícito, mas também pelo que representa implicitamente. O tema da ruína surge tão-somente do querer manifestar o valor patrimonial e industrial do edifício a interencionar mas também da história local e seu contributo para a cidade de Coimbra.

A ruína na arquitetura como fenómeno real pode surgir de um ato intencionado pelo arquiteto, como se pode apreciar nas obras dos arquitetos Eduardo Souto de Moura e Álvaro Siza Vieira, respetivamente o mercado de Braga e as casas Nevogilde 1 e Nevogilde 2. Por sua vez, o artista Pedro Cabrita Reis concebeu uma escultura para o Crematorium Uitzicht, em Kortrijk, projetado pelo arquiteto Eduardo Souto de Moura, que destaca o tempo como elemento sempre presente e circunscrito entre a vida e a ruína. Neste aparente confronto dicotómico nem sempre a ruína é sinónimo de fim. Cabrita Reis serve-se da ruína como objeto que manifesta uma natural aceitação do processo de imprevisibilidade, refere o próprio: (...) *isto é um crematório, um lugar final, e esta peça é uma peça que é totalmente dirigida aos vivos (...) no sentido da marcação de um tempo que vai sofrendo uma erosão, de um tempo que é uma coisa construída pelas nossas ações, pelos gestos. E esta parede é um possível testemunho, não para um*

---

<sup>29</sup> RUFFINONI, M. R. (2009). *Preservação e Restauro Urbano, Teoria e prática de intervenção em sítios industriais de interesse cultural*. São Paulo: Universidade de São Paulo (História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. p. 306



*Looking to the silence*(Pedro Cabrita Reis), Stijn Bollaert, Crematorium Uitzicht, Kortrijk, 2011.

*momento de agora, mas para se antever nela aquilo que é o destino do tempo, portanto: de pé sempre, sólida sempre, mas em caminho para o fim.*<sup>30</sup>

Mesmo que algum edifício perca a sua utilidade e entre em estado de ruína, sendo espectável o seu fim, este prevalece porquanto encerra em si uma identidade. O tempo é uma dimensão que está inevitavelmente presente na Arquitetura, e a ruína, consequência *viva* do passar do tempo, é um legado presente que (re)lembra o indivíduo da sua condição.

A despeito de tais acepções, a preservação do edifício enquanto ruína demonstra, não um esquecimento para com o passado, mas sim uma consciência, no sentido de que não o mascara com restauros cosméticos que o ocultem, mas, por contrário, assumem-no como ruína que é. Permitindo, assim, interpretar toda a sua história, essência e inscrição no tempo, presente como elemento constituinte e integrante da cidade.

*Cuenta sus piedras como si se trataran de las joyas de una corona; establece turnos de vigilancia como se si trataran de las puertas de una ciudad asediada; ciñelo con hierro allá donde se afloje; estabilízalo con madera donde baile; no te preocupes por la fealdad de los remiendos: es mejor una muleta que un miembro perdido; y todo esto hazlo con ternura, reverencia y constancia y así las generaciones se sucederán a su sombra. El día fatídico finalmente llegará; deja que lo haga de forma abierta y declarada, no permitas que un sustituto falso y deshonesto lo prive de los oficios funerarios que su memoria merece.*<sup>31</sup>

Interpretar a ruína como algo pejorativo não é de todo a intenção deste exercício, antes pelo contrário, procura-se sim dignificar o vernáculo, não tanto pelo seu valor arquitetónico, mas pelo histórico local. Impõe-se referir que a perscrutação do tema da ruína está diretamente articulada com a realidade da zona da cidade de Coimbra que presenciou a primeira ocupação industrial, alimentada pela linha de caminhos-de-ferro da *baixinha*.

*Ao património podemos atribuir o significado de legado, herança que nos é transmitida como um bem. Mas nem tudo o que herdamos passa para o futuro. Algumas destas manifestações perdem funcionalidade e significado ou contexto que lhes permita continuar a ter uma existência originária e são destruídas. Ou-*

<sup>30</sup> REIS, P. C. (2012). “*Pedro Cabrita Reis*”. In documentários RTP. Realização de Abílio Leitão e autoria de Abílio Leitão e Alexandre Melo.

<sup>31</sup> RUSKIN, J. *La lámpara de la memoria*. Madrid. p. 23, 24.



*Ciudad Cultural Konex, Daniela Mac Adden, Argentina, 2003.*

*tras são preservadas. O significado de património muda consoante os tempos, e com eles mudam os critérios que nos permitem incluir os bens e saberes nesse conjunto, ou excluí-los.*<sup>32</sup>

O caso de estudo interposto, a antiga Fábrica *A Ideal*, inaugura justamente uma ruína dissociada da sua condição utilitária, que inspira uma distância extrema e uma proximidade íntima. Invólucro que, apesar da sua irrelevante aparência, se encontra longe de ser vazio ou estanque.

O Ciudad Cultural Konex é um exemplo explícito do sucesso na apropriação da ruína enquanto instrumento de promoção da cultura e do identitário. Localizado em Buenos Aires, o projeto da autoria do estúdio Clorindo Tesla y Asociados<sup>33</sup> tem patente um forte carácter social, promovendo uma abertura para a cidade através de eventos culturais para jovens, tornando toda a envolvente (inserida numa zona crítica da cidade) mais segura visto que o aumento do fluxo de pessoas na área permitiu baixar significativamente a taxa de criminalidade. O edifício apropriado era originalmente uma fábrica construída na década de 1920 e utilizada como depósito de azeite até 1992.<sup>34</sup> O projeto para o centro cultural procurou, assim, transformar a fábrica num espaço cultural mantendo o máximo do traçado e detalhes arquitetónicos originais. O desejo de enriquecer os domínios cultural e artístico da comunidade teve expressão na cor, no tratamento dos alçados e na variedade e ambivalência de espaços como a praça pública (munida de uma torre de projeções, iluminação, mobiliário urbano) e o piso térreo contínuo (rua interior vinculada à praça), de livre circulação ao qual se articula uma multitude de espaços interativos (nos demais pisos) e onde se tem perceção da sucessão dos espaços do conjunto edificado.<sup>35</sup> Atualmente este complexo é um símbolo da atividade cultural da cidade.

A ruína é um tipo de terreno/elemento arquitetónico abandonado e vazio mas será que é possível reverter essa situação e torná-lo num espaço estruturante do meio envolvente? Esta é a pergunta que se pretende responder no próximo capítulo.

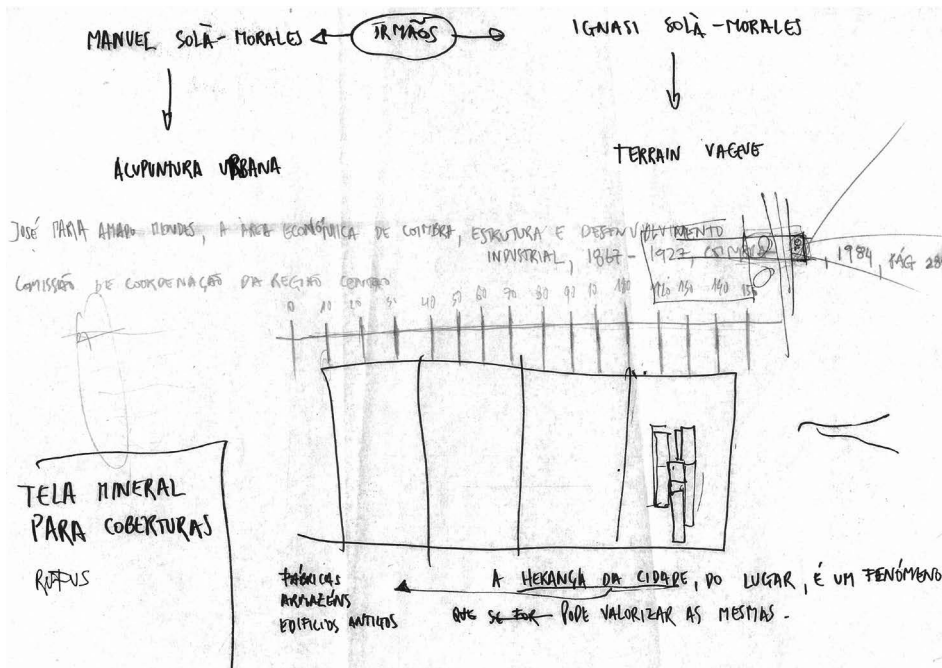
---

<sup>32</sup> RAMOS, R. J. B. (Nov. 2011). *Reabilitação de Edifícios Industriais como Museu: Museu do Fado*. Lisboa: Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, Museu do Oriente. p.20

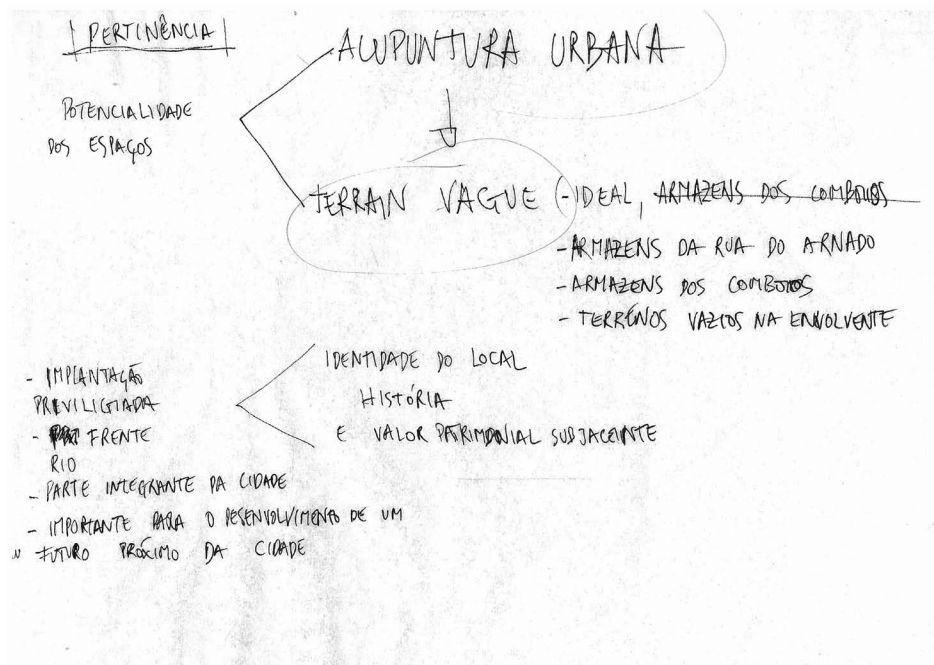
<sup>33</sup> Os *Asociados* são os arquitetos Juan Fontana e O. Lorenti.

<sup>34</sup> Ciudad Cultural Konex. *Ciudad Cultural Konex 10 Años*. [Em linha].

<sup>35</sup> TESLA, C.; FONTANA, J.; LORENTI, O. *Ciudad Cultural Konex Concurso Internacional de Ideas y Anteproyectos*. [Em linha].



Pensamentos pessoais, Acupuntura Urbana e Terrain Vague, Arquivo Pessoal, 2016.



Pensamentos pessoais, Acupuntura Urbana e Terrain Vague, Arquivo Pessoal, 2016.

### 1.5 Implementação destes conceitos numa estratégia urbana conjunta

É fundamental pensar no projeto como uma solução adequada à área em que este se insere e, para isso, é necessário ver e identificar as problemáticas contingentes ao local. Contudo, por vezes, há condicionantes políticas e financeiras que impedem que as soluções ideais sejam postas em prática. O caso do Metro Mondego é um exemplo mor, onde tais condicionantes foram determinantes para a interrupção do projeto.

Posto isto, e por forma a contrariar o mesmo desfecho, é imperativo encontrar uma solução viável, tanto a nível financeiro, como projetual, que eleve o bem-estar social e urbano da área em análise. É desta forma que a adoção de um projeto baseado nas premissas da acupuntura urbana pode ser uma alternativa estratégica para a não amorfização de espaços devolutos que careçam de intervenção no seio da cidade.

No seguimento desta linha de pensamento, e constatadas as potencialidades destes espaços, levanta-se a seguinte questão: como pode e deve atuar a arquitetura sobre os *Terrain Vague* segundo as premissas da *Acupuntura Urbana* no meio urbano contemporâneo?

Como se viu, as cidades são organismos fugazes que, com o nomadismo e o crescente avanço tecnológico, se encontram em constante mutação. Intervir no meio urbano exige, pois, uma maior sensibilidade perante fenómenos tangíveis e intangíveis que influenciam o modo como os indivíduos vivem a urbe.

No processo de *Acupuntura Urbana* identificam-se, logo *ab initio*, os pontos estratégicos na cidade e são intervencionados no sentido de reforçar e agregar valor às relações societárias, promovendo uma melhoria do espaço urbano de modo inexorável. Perante isto, atuar nos *Terrain Vague*, pode ser uma solução bastante viável no estímulo de certas zonas que careçam de uma maior atenção.

Neste sentido, uma intervenção arquitetónica que se pautar por estes dois conceitos, *Acupuntura Urbana* e *Terrain Vague* e que os conjugue numa estratégia urbana una, pode potencializar determinadas zonas da cidade, até então preteridas e em estado de avançada degradação.

Por outro lado, as intervenções nas cidades e nos seus interstícios despertam uma preocupação relativa aos *Terrain Vague* e para o papel preponderante que podem assumir no desenvolvimento sustentável do aparelho



*High Line, Iwan Baan, New York, 2014.*



urbano. Repare-se, a necessidade de olhar estes locais como pontos vitais que podem funcionar como propulsores de uma maior dinâmica urbana e social. A atuação arquitetónica nestes lugares deve primar pela continuidade. Continuidade que funciona não como um mecanismo de rotura das atividades sociais e comerciais vigentes, mas sim como promotora e intensificadora dos fluxos de energia que estes lugares geram. Em suma, a forma incisiva e pontual por que se opera nestes espaços é, uma estratégia urbana a ter em consideração face às problemáticas do desenvolvimento da cidade hodierna.

No caso d'*A Ideal* encontra-se um cenário não apenas de um vazio urbano degradado, como também de ruína. Um elemento físico, (a fachada da fábrica), pousado num terreno degradado numa zona precária da cidade e onde através dos métodos da *Acupuntura Urbana* se vai intervir de forma paliativa.



## II A Baixa de Coimbra e o caso d'*A Ideal*



Foto aérea da Baixa de Coimbra, in Google Earth, Coimbra, 2016.

## 2.1 Apontamento histórico da envolvente e seu carácter identitário

O Mondego e a indústria a ele associada articularam em Coimbra uma substancial corrente de fluxos, que envolvia diariamente milhares de pessoas. Pessoas que se deslocavam para os seus postos de trabalho e se fixavam neste polo da cidade que, para responder a tal aglutinação demográfica, deflagrou na falência da organização urbana e consecutiva carência de infraestruturas várias. Embora pese esta realidade, a Baixa e o rio transpiravam vida.

No século XIX, a cidade de Coimbra vislumbrou um progresso no setor secundário, dotando a, então, denominada “baixinha” das primeiras unidades fabris, ao invés das convencionais oficinas que vingavam até então. Contudo, foi essencialmente na viragem do século que se evidenciaram os maiores desenvolvimentos ao nível industrial. Este fenómeno deveu-se a inúmeros fatores, *como recursos naturais (matérias-primas, água, combustíveis e energia), meios de transporte, mercado e fatores humanos e sociais*<sup>36</sup> que garantiram a criação de um tecido industrial mais reforçado, organizado e competitivo. Estes fatores foram cruciais para a fixação da indústria, porém, foi o desenvolvimento dos meios de transporte, o fator que mais contribuiu para a instalação das unidades fabris.

*Com a abertura da Avenida Fernão de Magalhães, a Estrada Nacional NI passa a ligar diretamente as duas estações da linha férrea que servem a Cidade (Coimbra A e B). Naturalmente, é ao longo deste eixo, que prolonga o Arnado, que se instalam as fábricas até finais da primeira metade do século XX. Aparecem, principalmente, estabelecimentos de moagem e massa alimentícias, malhas e curtumes, para além de várias oficinas de serralharia, fundição, produtos cerâmicos e serração.*<sup>37</sup>

Esta zona era, até aos anos 50, industrial e progrediu exponencialmente na senda da construção da linha de comboio que conectava a Estação Velha à estação de Coimbra A. Ao logo desta curta extensão, instalaram-se as

<sup>36</sup> MENDES, J. M. A. (1984). *A Área Económica de Coimbra, Estrutura e Desenvolvimento Industrial, 1867-1927*. p. 284

<sup>37</sup> GOMES, M. M. R. *A reconversão de antigos espaços industriais, estudo da área central de Coimbra*. p. 94



Fábrica Triunfo, in Restos de Coleção, Coimbra, década de 1930.



Fábrica da Triunfo, Autor desconhecido, Coimbra, data desconhecida.

referidas unidades fabris, como são o caso da Fábrica Triunfo, o Grémio da Lavoura de Coimbra e *A Ideal*, tendo esta sido das últimas a encerrar a atividade, em 1991.

O ramal ferroviário e a construção da Avenida Fernão Magalhães foram o eixo organizador, o cardo, do urbanismo da Baixa pois eram os principais acessos da entrada Norte da cidade, tanto de pessoas como de bens. Por conseguinte, em 1899, a Câmara Municipal de Coimbra aprovou as obras de alargamento da avenida, à qual foi atribuída, em 1921, o nome que se conhece hoje: Avenida Fernão Magalhães.

Adita-se o facto de no período de maior crescimento industrial, tanto as oficinas da baixinha, como as indústrias – instaladas ao longo da marginal e tangentes à ferrovia – terem sido, não só um forte impulsionador da economia local, como também das dinâmicas sociais e urbanas.<sup>38</sup> A necessidade de alargar o anel que circunscrevia os limites da cidade era evidente e por isso, (...) *esta zona começa a sentir a necessidade de planeamento, surgindo assim os primeiros planos para a sua reestruturação.*<sup>39</sup>

*Em 1891, o engenheiro Goís encarregou-se de conceber a abertura de três ruas comunicando com a estação nova do caminho-de-ferro, e, depois sucederam-se os projetos de Abel Urbano (1919-1928), de Luís Benavente (1936), de Étienne de Groër (1940), de Antão de Almeida Garrett (1955), de Alberto José Pessoa (1956) e dos Serviços de Obras e Urbanização da Camara (1971-1973).*<sup>40</sup>

Caraterizada por uma forte componente comercial, empresarial e de serviços que resulta num grande fluxo diário de pessoas, a Baixa é também palco de uma forte presença de moradores locais que, para além dos serviços referidos anteriormente, não usufruem de espaços lúdicos e/ou recreativos com um mínimo de excelência. Esta escassez põe em evidência a bipolaridade de uma zona onde, no período diurno, se regista um intenso movimento em oposição ao noturno, inóspito.

<sup>38</sup> FARIA, J. S. (2016). *Evolução do espaço físico de Coimbra*. p. 16

<sup>39</sup> *Idem*.

<sup>40</sup> SANTOS, L. D. (1983). *Planos de urbanização para a Cidade de Coimbra*. p. 55





Mas, apesar dos aspetos negativos, as potencialidades do local a intervir são plurais, tanto pela sua localização de excelência, em frente ao rio Mondego, como pela fácil e rápida acessibilidade à Avenida Fernão Magalhães<sup>41</sup>. Outra característica de importância é a recente implantação de uma superfície comercial (Continente), na antiga Auto-Industrial. Dada a sua proximidade, estes equipamentos podem, por sua vez, complementar-se e contribuir para as rotinas dos utilizadores do centro multidisciplinar, que é objeto do presente trabalho.

A área de influência está localizada num espaço compreendido entre o Choupal e a estação de comboios de Coimbra A, incorporando toda a avenida Fernão Magalhães e a marginal da Frente de Rio.

## Mapa dos Terrain Vague

---



Terrain Vague 1



Terrain Vague 2



Terrain Vague 3



Terrain Vague 4



Terrain Vague 5



Terrain Vague 6



Terrain Vague 7



Terrain Vague 8



Mapeamento dos Terrain Vague

## 2.2 Mapeamento dos *Terrain Vague* na avenida Fernão Magalhães e na Frente de Rio

No intuito de tentar entender a zona em que se procura intervir, o mapeamento dos *Terrain Vague* da Baixa de Coimbra faz parte de uma lógica de atuação que considera essencial o levantamento de todas as áreas com um potencial real de desenvolvimento. Só a partir desta análise, se pode visar um senso de responsabilidade e conhecimento sobre a zona da intervenção que, justifique o porquê da Fábrica *A Ideal* ter sido escolhida como o local a intervencionar. Posto isto, proceder-se-á então à exposição dos casos identificados no intervalo compreendido entre a zona do Choupal e a Estação de Coimbra A.

Através da identificação dos *Terrain Vague* evidencia-se que estes se intensificam sobre a ferrovia que acompanha o rio. Área que carece de uma maior dinâmica social e onde a linha de comboio funciona como uma barreira urbana.

A identificação dos *Terrain Vague* foi orientada a partir de inúmeros fatores como a sua localização, potencial estratégico, dimensão dos espaços, carências do local e outras condicionantes de índole social. Neste plano, foram identificados oito *Terrain Vague* (figura da p. 58), compreendidos no intervalo entre a avenida Fernão de Magalhães e Frente de Rio, ambas com potencial para melhorar, tanto o espaço urbano, como as dinâmicas sociais da Baixa de Coimbra.

O primeiro *Terrain Vague* é o terreno baldio no ponto nodal entre a Mata Nacional do Choupal e a Fernão de Magalhães. Lugar charneira que permite maior relação da cidade com um dos seus principais espaços de lazer. Noutra linha o vazio urbano que se encontra a meio da Avenida Fernão de Magalhães, junto à rotunda, é outro caso de um espaço com um potencial de intervenção evidente, no sentido de poder contribuir para uma melhoria significativa do espaço urbano.

O terceiro compreende a Casa do Sal. Localizada entrada Norte da Avenida Fernão de Magalhães, é mais um dos casos com uma localização estratégica importante por ser uma das “faces” da cidade. Edifício com uma escala monumental, no sopé da Conchada, apesar do seu atual estado de degradação não deixou de ser uma símbolo de um período histórico de região que se procura preservar na memória coletiva. A sua escala indus-



Rua de acesso à Fábrica *A Ideal* (último edifício à dir.), Arquivo pessoal, Coimbra, 2016.

trial permite o espaço para a instalação de programas públicos de relevo. O quarto vazio urbano é o terreno que compõe a Frente de Rio nas costas do edifício da Segurança Social, onde se encontram dois edifícios contíguos em estado devoluto. Este lugar tem a particularidade de poder conectar a Frente de Rio à cidade, rompendo com a barreira urbana que é atualmente a ferrovia.

Outro caso de pertinência é a rua do Arnado, que reúne equipamentos antigos como armazéns, a antiga Fábrica d'*A Ideal*, a antiga Coimbra Editora e o edifício da Auto-Industrial (convertido recentemente num estabelecimento comercial). Assumindo a Avenida Fernão de Magalhães como o cardo - eixo organizador do urbanismo da entrada Norte da cidade - a Rua do Arnado pode funcionar como um dos seus decumanus, podendo potenciar a relação da cidade com o rio, relação atualmente deficitária e que tem travado o desenvolvimento local. Numa avaliação *in loco*, verifica-se que estes edifícios, localizados numa zona privilegiada, encontram-se maioritariamente abandonados e num elevado grau de degradação.

Nesta linha, encontra-se o caso dos armazéns de madeira da CP e a sua área envolvente, em frente à Fábrica d'*A Ideal*. Lugar com uma excelente localização para o possível desenvolvimento da Frente de Rio de Mondego.

Por último, mas não menos importante, identifica-se o *Terrain Vague* localizado entre o rio e a Loja do Cidadão, onde se encontra o edifício do Grémio da Lavoura.

A antiga Fábrica *A Ideal* (um dos *Terrain Vague* identificados com maior potencial), localizada no final da Rua do Arnado, é, então, definida como o ponto nevrálgico que, tanto pode potencializar a articulação do rio com a cidade, como pode ativar o clima de relações sociais e regenerar o tecido urbano envolvente. Um vórtice multidisciplinar que visa agitar a mundanidade da Baixa. Perante isto, a proposta aponta aos ativos locais como a proximidade do Mondego e da Mata Nacional do Choupal, à dinâmica das relações criada pelo comércio local, e ao enfatizar destas matérias na dimensão pública.



Fotomontagem conceptual do projeto na Fábrica *A Ideal*.

## 2.3 A Fábrica: *A Ideal*

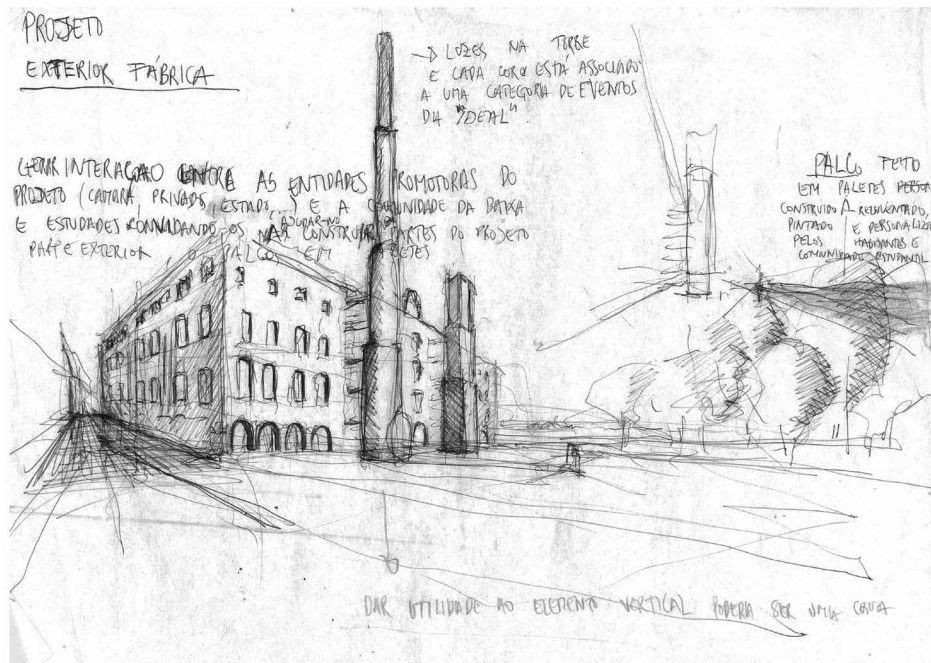
### Memória Descritiva

No decorrer do processo de idealização da dissertação surgiu o interesse pela zona da Baixa da cidade de Coimbra e Frente de Rio. Zona de enorme potencial devido às suas características paisagísticas e históricas, afigurou-se de suma importância a sua respetiva valorização, bem como dos equipamentos nela inscritos, caso dos armazéns da Comboios de Portugal, da antiga Fábrica *A Ideal* e do edifício do Grémio da Lavoura. Nos anos recentes, projetos como o Metro Mondego são exemplos da tentativa de instaurar mudanças significativas nesta área da cidade que, no entanto, não só não se vieram a concretizar, como deixaram uma pegada urbana significativa e degenerada.

Por ser uma zona privilegiada da cidade e se encontrar num elevado estado de degradação, foi evidente a necessidade de atuar de forma racional e equilibrada, respeitando tanto a história do local como as condicionantes que hoje em dia tornam cada vez mais difícil a conceção de projetos de grande escala. Portanto, e com base na análise e contextualização feitas *a priori*, elegeu-se o edifício da antiga Fábrica *A Ideal* como o local a intervir, com vista a contemplar três pontos fundamentais: potencializar as dinâmicas sociais, valorizar a margem Norte do rio Mondego melhorando a relação do rio com a cidade e fortalecer a identidade local.

De modo a que o edifício possa instigar a uma maior dinâmica social e oferecer mais opções aos cidadãos, este acolhe uma latitude de programas entre áreas de trabalho, comércio, habitação e lazer.

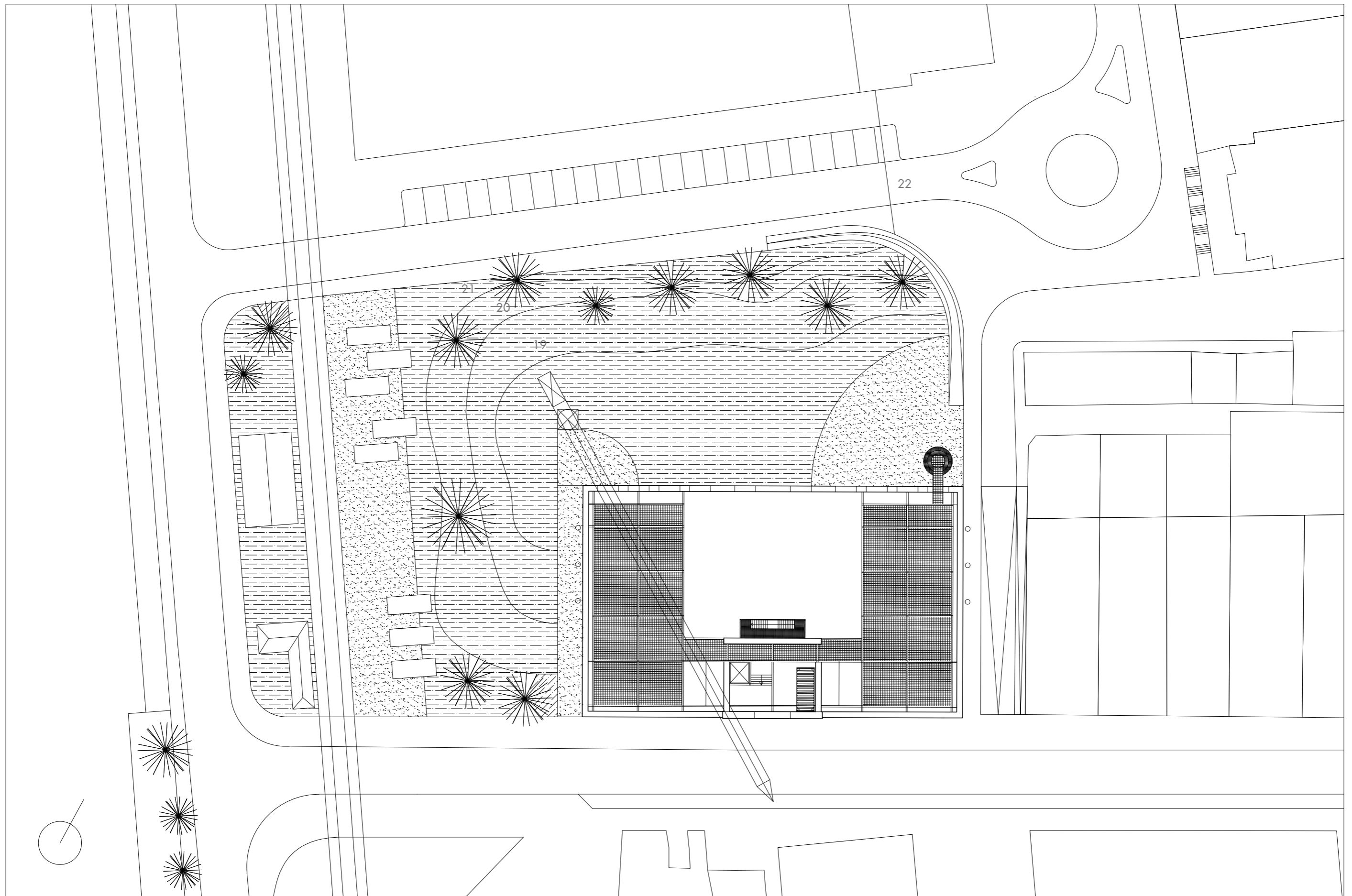
Quanto à intenção de valorizar a margem Norte do rio e a relação deste com a cidade, realizam-se algumas alterações projetais ao nível urbano, no intuito de romper com a barreira da linha de comboios. Por último, a identidade do local é ressaltada com a intenção de preservar a ruína da Fábrica, tanto pelo seu valor arquitetónico como pela memória do local. A ruína surge assim como elemento de relevo porque possui uma sintaxe arquitetónica de sublime importância para aquilo que se entende como a narrativa histórica do local que se quer preservada. Neste âmbito, e a partir de um jogo de referências, são acoplados ao projeto alguns elementos



Croqui da Fábrica *A Ideal*.



físicos (seis chaminés, um elevador e um guindaste) que, intensificam a relação com o passado industrial numa reinterpretação contemporânea que serve as novas funcionalidades do edifício. Veja-se o exemplo do elevador que com a sua geometria e materialidade metálica remete para a estrutura das chaminés fabris presentes noutras fábricas da época, caso da Casa do Sal. Do mesmo modo, as chaminés, servindo os propósitos funcionalistas da restauração (piso 0), surgem também como parte da estética racionalista precedente. Como objeto autónomo à peça arquitetónica e de forma a contrabalançar a inércia compositiva dos alçados, é introduzido um guindaste que permite uma maior mobilidade no manuseamento dos diferentes espaços através do posicionamento de contentores marítimos com organizações várias. Este elemento serve também para efeitos de publicidade e promoção da atividade no edifício alertando tanto para o carácter original e inacabado da ruína como para as problemáticas que esta encerra. Esta sucessão de elementos e referências simbólicas e históricas, permite o privilégio de um diálogo contínuo e aberto com a história.



## Implantação

A localização privilegiada deste equipamento a nível paisagístico é, tão inquestionável, quanto essencial à exponenciação de uma zona altamente degradada da cidade. Baseado nos princípios da *Acupuntura Urbana*, o projeto procura desenvolver uma maior dinâmica social que desperte o interesse de agentes públicos e privados que possam transformar este local num ativo para a cidade.

O lote onde se inscreve a antiga Fábrica *A Ideal* consagra, ainda, um considerável espaço exterior que é apropriado como espaço público ajardinado. A criação deste tipo de espaços é uma mais-valia para esta zona que carece de áreas semelhantes que enalteçam a exuberância crepuscular destas estruturas e reclamem ao mesmo tempo um senso de escala, conforto e qualidade ambiental aos transeuntes.

Observando a planta de implantação (pág. 66), é possível perceber uma estratégia de intervenção urbana na envolvente do lote do projeto, que passa por continuar duas ruas existentes e permitir, desta forma, um contacto mais facilitado com a Frente de Rio. Esta alteração possibilita uma ligação direta à zona marginal dada a maior permeabilidade atualmente inexistente.

## Análise SWOT

#### PONTOS FORTES

- Posição geoestratégica de Coimbra no território nacional;
- Boa rede de acessibilidades rodoviária e ferroviária;
- Cidade média com raio de influência significativo nos concelhos limítrofes;
- Cidade universitária com projeção nacional e internacional;
- Cidade histórica com centro multifuncional e valioso do ponto de vista patrimonial (histórico, cultural, urbano e ambiental);  
Concentração de recursos humanos jovens e qualificados;
- Serviços avançados e inovadores na área da saúde e das novas tecnologias e existência de espaços equipados com capacidade para fixação de empresas;
- Paisagem “Coimbra e Baixo Mondego” com elevado valor identitário e vistas panorâmicas com qualidade cénica excecional sobre o Mondego e o Centro Histórico;
- Concentração de equipamentos culturais e entidades com atividade cultural;
- Oferta diversificada de comércio e forte presença e simbolismo do comércio de rua.

#### OPORTUNIDADES

- Cidade com história e com capacidade atrativa de população e visitantes;
- Política pública de intervenção nas cidades, privilegiando o financiamento de operações integradas de regeneração urbana;
- Agilização da reabilitação urbana, através de poderes públicos reforçados, benefícios e incentivos fiscais e financeiros aos proprietários, simplificação de procedimentos e dinamização do mercado de arrendamento;
- Dinamização da Universidade e outros equipamentos educativos e de investigação de referência;
- Valorização e incremento do alojamento local associado à atividade da Universidade de Coimbra (estudantes nacionais e estrangeiros e investigadores);
- Candidatura da Universidade de Coimbra a património mundial da UNESCO e integração em rede de cidades históricas com elevado valor patrimonial e cultural;
- Incremento da procura turística temática associada ao turismo cultural e MI (*meetings industry*);
- Criação do Coimbra iParque – Parque de inovação em ciência, tecnologia e saúde;
- Nova estação multimodal de Coimbra;
- Capacidade da frente de rio para consolidação da rede ecológica municipal e articulação entre áreas urbanas, nomeadamente entre margens.

#### PONTOS FRACOS

- Descentragem e fragilidade das ligações do Centro Histórico no contexto da nova área urbana de Coimbra;
- Reduzido dinamismo empresarial e estrutura de emprego fortemente dependente dos serviços públicos e dos serviços sociais e pessoais;
- Fraca articulação entre entidades e atores locais/regionais;
- Declínio e envelhecimento da população residente no Centro Histórico;
- Bloqueio da relação da cidade com as margens do rio e problemas de mobilidade entre margens;
- Défice de ordenamento e reduzida urbanidade da margem esquerda do Mondego (Santa Clara); Congestionamento do tráfego rodoviário no Centro Histórico e estacionamento desordenado;
- Perfis viários desincentivadores da adoção de modos suaves de deslocação;
- Carência de espaços verdes públicos e desqualificação dos espaços livres de enquadramento;
- Concentração de unidades hoteleiras em zona pouco qualificada;
- Perda de vitalidade do comércio tradicional devido à instalação de grandes superfícies exteriores ao centro histórico.

#### AMEAÇAS

- Crise económica e reduzida capacidade de investimento público e privado;
- Diminuição da capacidade de financiamento de políticas públicas e urbanas;
- Manutenção da situação de perda de centralidade do Centro Histórico no contexto da cidade;
- Tendência de despovoamento e envelhecimento demográfico nos centros históricos;
- Tendência de deslocalização de equipamentos e serviços dos centros históricos;
- Grau de dependência da Universidade enquanto fator de desenvolvimento da cidade;
- Expansão urbana desordenada em áreas visualmente impactantes no Centro Histórico;
- Atraso na concretização das novas infraestruturas de mobilidade previstas para a cidade;
- Manutenção de áreas significativas do centro da cidade encerradas à utilização pública.

## Programa

A proposta de um edifício multidisciplinar reúne programas diversos que foram equacionados de modo a dinamizar e concentrar atividades que atraíam um maior horizonte de interessados. Deste modo, foram inseridos programas de trabalho, comércio, habitação e lazer, que funcionando em conjunto, criam um novo ponto de vitalidade e atração, tanto de cidadãos como de turistas. Foi, no entanto, fundamental perceber, com a contextualização deste local, como funciona esta zona, de que programas carece e que potencialidades concentra para poder definir melhor o que o edifício poderá oferecer de positivo à cidade.

A escolha programática e a área exterior da fábrica são complementos à oferta hoteleira de que a envolvente beneficia. A melhoria dos acessos à Frente de Rio e a possibilidade pedonal e ciclável, pela marginal, reforçam, também, as premissas que regem o projeto.

Neste sentido, e passando à descrição do programa, o edifício é setorizado por pisos e zonas, funcionando numa lógica de organização vertical a começar pelos programas mais públicos até aos mais privados, culminando num espaço com características público-privadas que é a cobertura. Nesta métrica, inauguram-se espaços mais públicos onde podem ser postos em prática diferentes programas mediante a organização espacial vigente no espaço da cobertura.

O programa contempla sete pisos (incluindo a cobertura) e está ordenado de forma ascendente iniciando-se no piso 0, que tem acesso direto às tra-seiras da antiga fábrica e onde se desenha a área de parque verde.

Piso 0 – Restauração e Comércio

Piso 1 – Área de Lazer (Acesso Principal)

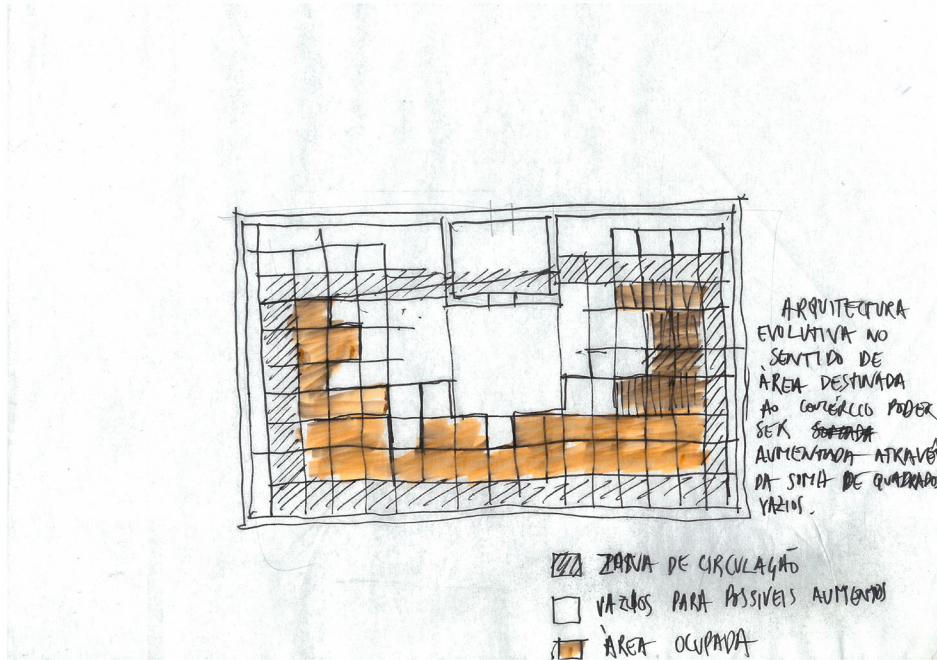
Piso 2 – Espaço Polivalente/Expositivo

Piso 3 – Espaços de Co-working

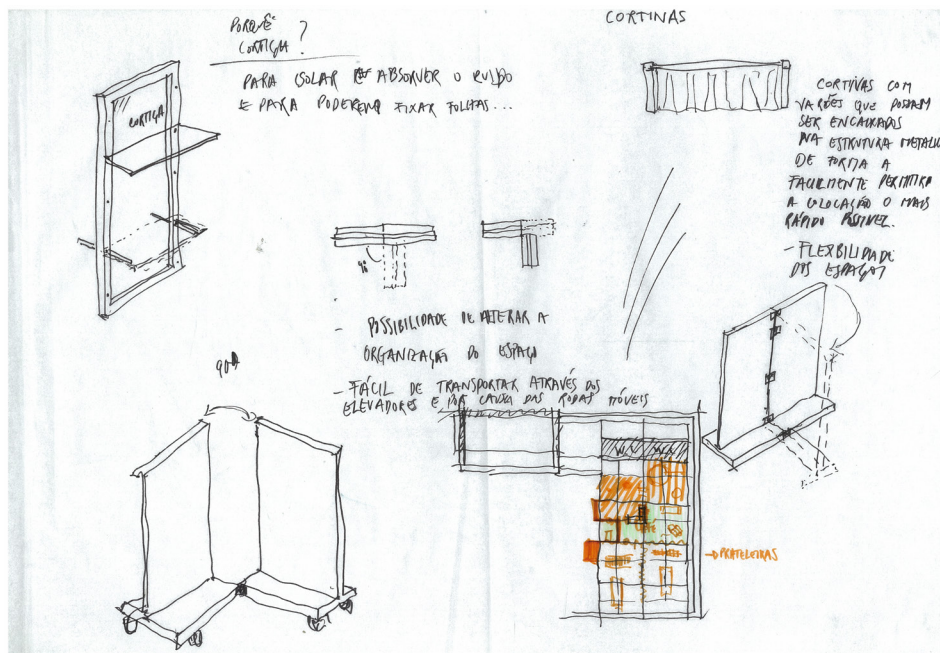
Piso 4 – Habitações Temporárias Privadas

Piso 5 – Habitações Temporárias Coletivas e Áreas Comuns

Piso 6 – Cobertura



Croqui da possível modelação da estrutura metálica.



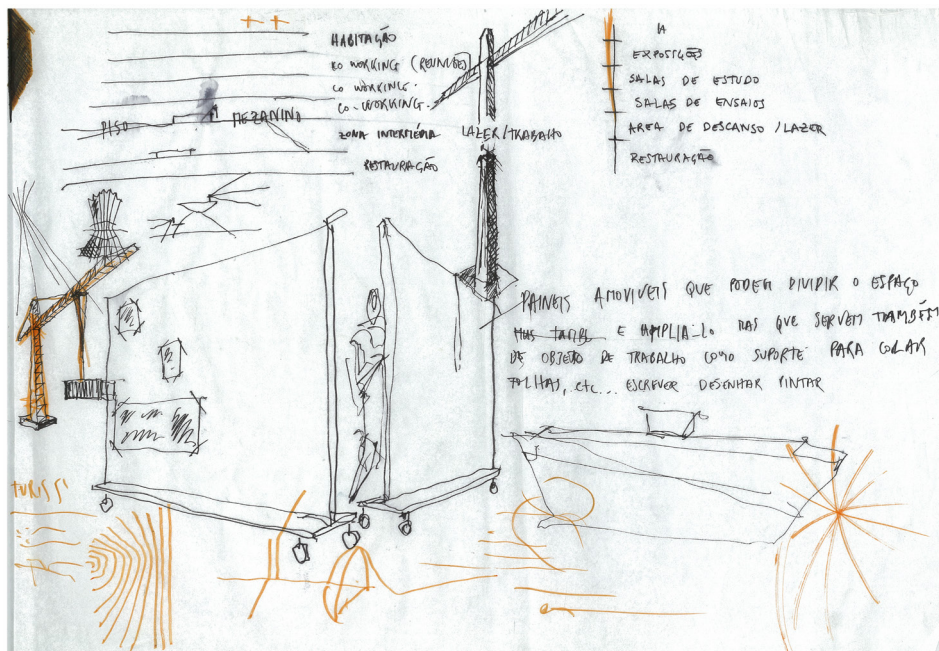
Croqui do estudos dos biombos móveis.

## Construção

A preservação da ruína foi um fator de inegável relevo nas opções arquitetônicas e construtivas equacionadas pois, apesar de se conjecturar uma nova vida para o edifício, existe, paralelamente uma consciência da irreversibilidade do tempo que se procura manter. A proposta encara assim a pré-existência como artefacto categórico, orquestrando uma relação de proximidade e afastamento íntimo entre o exosqueleto e a estrutura introduzida. Assim, o conceito de idealização do espaço interior é inspirado na estrutura pré-existente de pilar-viga que suporta as paredes exteriores da antiga fábrica, numa analogia entre o presente e a proposta futura para o edifício.

No plano construtivo, esta aproximação traduz-se num corpo metálico autónomo e autoportante que assume todos os encargos estruturais e pontos de fixação necessários à estabilidade das fachadas. A sua métrica modular e circulação ortogonal permitem a criação de subdivisões flexíveis através de módulos desmontáveis que funcionam num sistema de encaixe.

O edifício é então setorizado em duas partes: construção primária e construção secundária. A construção primária é a base de todo o edifício, tanto do espaço interior como das paredes exteriores da fábrica. Esta estrutura metálica tubular (20x20cm) está desenhada geometricamente com uma métrica de 6x6m possibilitando não só uma linguagem formal eficiente, como também um menor desperdício de material e uma rápida montagem. A construção secundária engloba as divisões, pavimentos, varandas interiores e tudo o que não seja estrutural. As varandas, estão acopladas à estrutura principal do edifício tendo a flexibilidade de poder ser transportadas para outros pisos, mediante a organização programática e espacial pretendidas. De construção metálica, permitem criar espaços diversificados que viabilizam tanto momentos de convívio como atividades de relaxamento e contemplação. É de referir a existência do biombo móvel (segundo croqui à esquerda) que é um elemento que permite organizar os espaços nos distintos pisos de várias maneiras. De referir a utilização de biombos (segundo croqui da página 70), elementos móveis que permitem organizar os espaços nos diferentes pisos e defini-los consoante as várias necessidades. Estas divisórias, abrem a possibilidade de otimizar o espaço, permitindo a criação de zonas open space ou, se for essa a intenção, alas

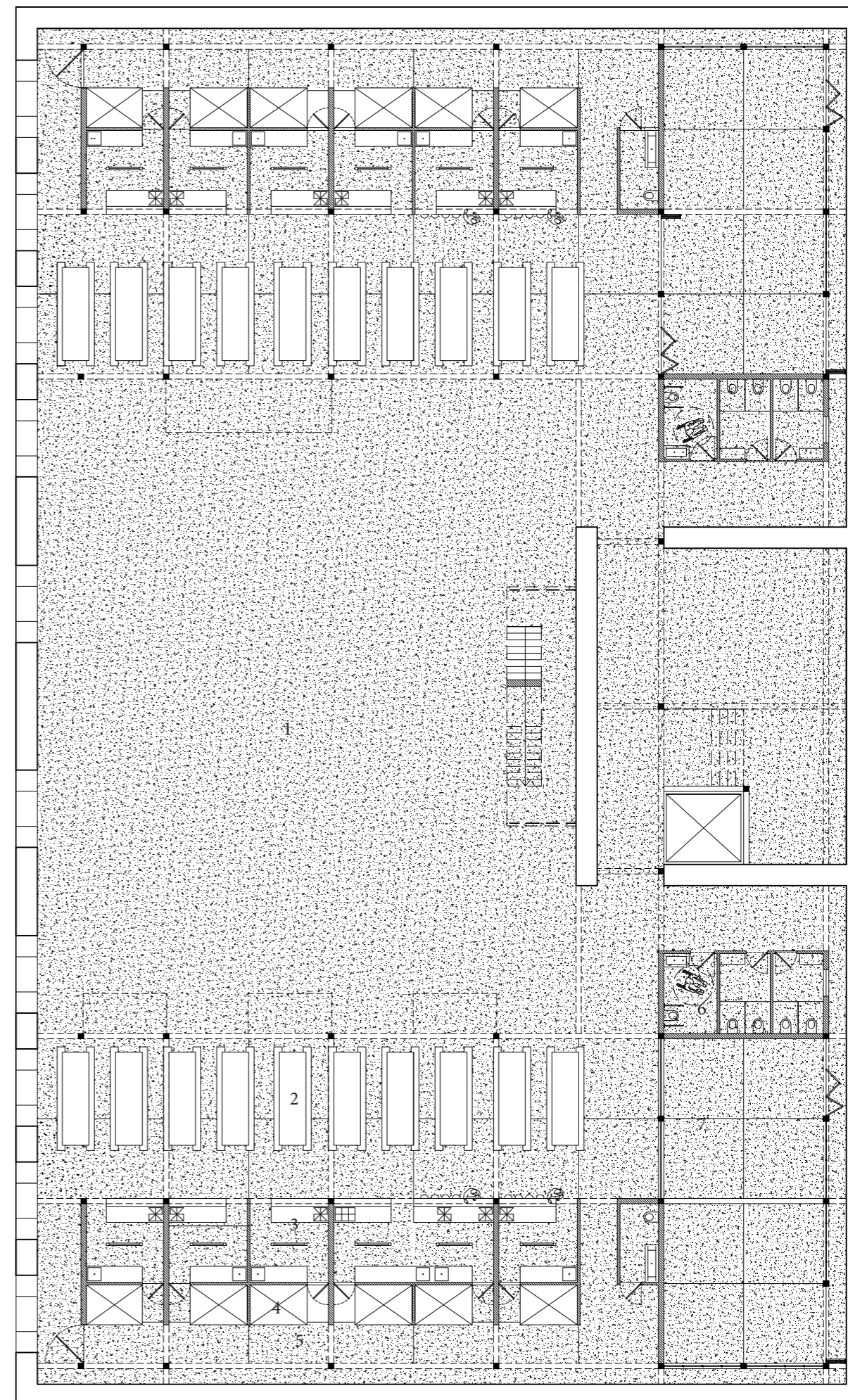


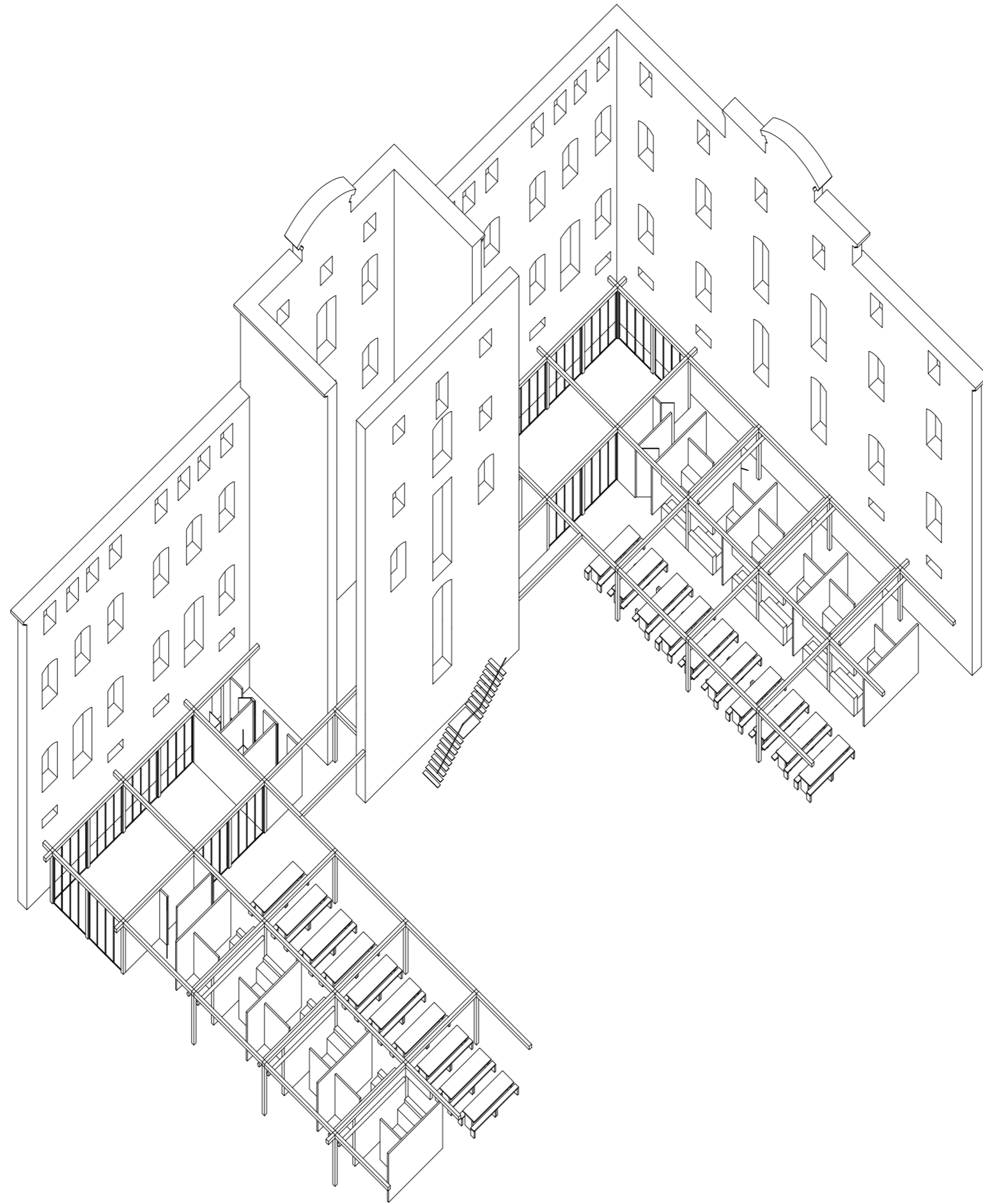
Croqui do estudos dos biombos móveis.



compartimentadas por uma série de subdivisões, proporcionando espaços mais reservados. A materialidade dos biombos (...) realça o seu caráter móvel em contraposição com a rigidez da métrica da estrutura metálica portante e com a alvenaria das fachadas.

Assente sob essas premissas, a escolha dos materiais articula uma aplicação rápida, flexível e reutilizável. Deste modo, no futuro, nada impedirá que este organismo parasitário possa sobreviver noutra ambiente como o d'A Ideal, outrora sem vida.





Axonometria Piso 0 - Escala 1:300

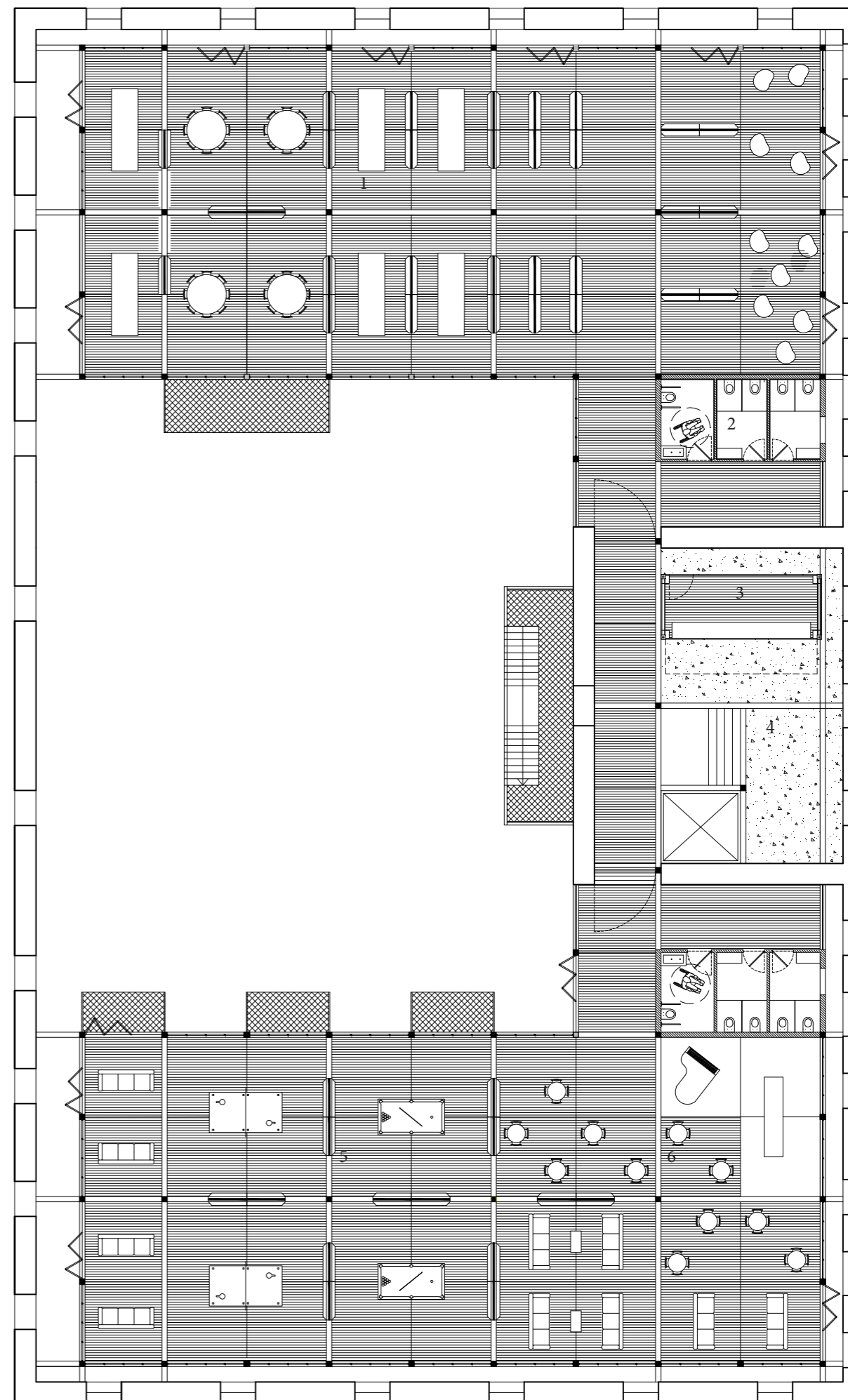
### Piso 0 – Restauração e Comércio

É o piso onde se encontram espaços divididos por módulos privados com 14m<sup>2</sup> preparados para albergar restaurantes, comércio gastronómico ou mercearias. Estas células são servidas por um corredor privado que garante o serviço de cargas e descargas junto do armazém e às quais se podem acoplar uma ou mais células.

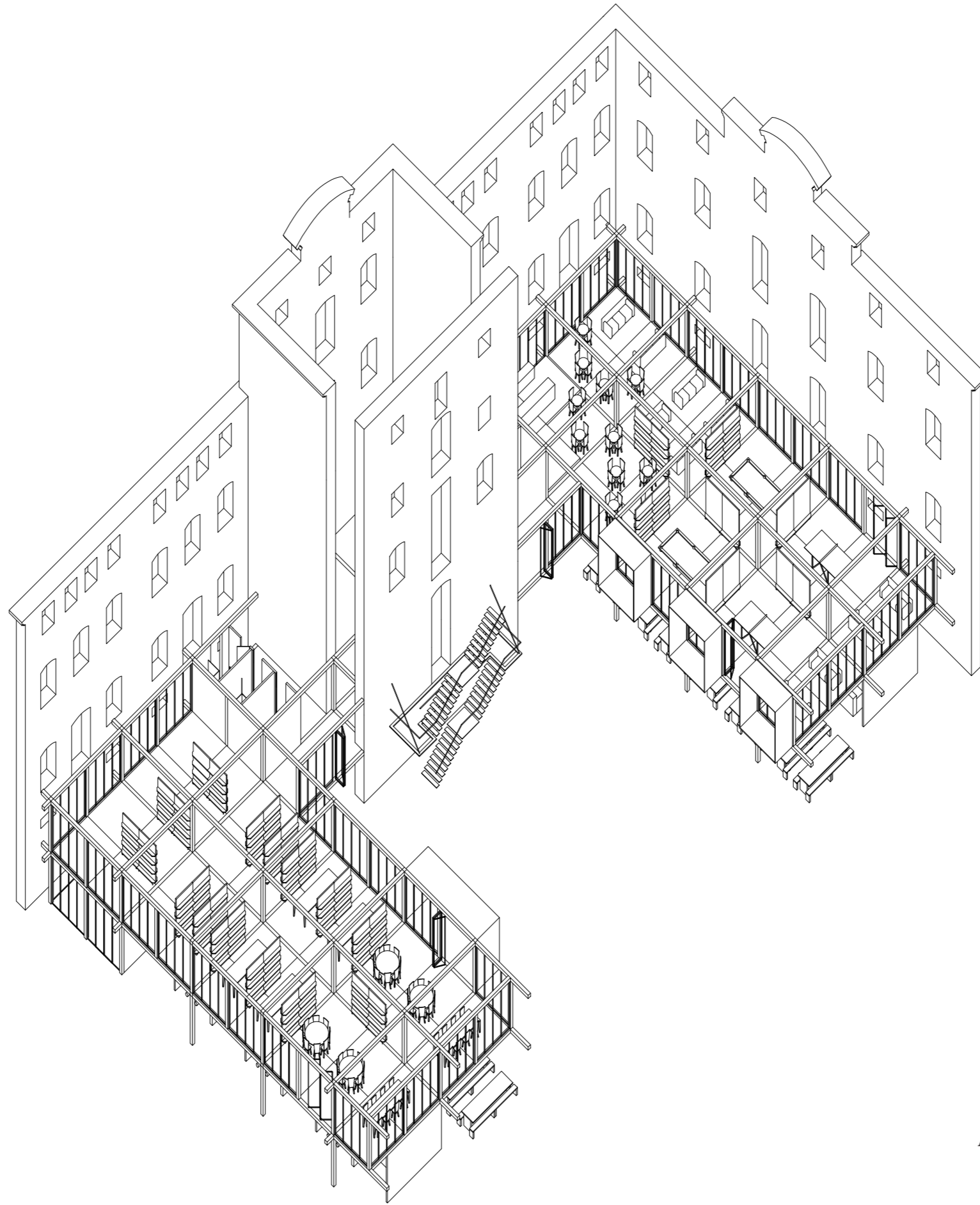
Este programa específico encontra-se neste piso por garantir contacto direto com a área exterior do terreno da fábrica, zona complementar do projeto, permitindo uma maior relação com o meio e circuito envolvente, no qual há um pátio que celebra e possibilita o cruzamento de todos estes programas. Esta opção promove uma maior eficiência dos processos relativos sem sacrificar a qualidade do ambiente, e das vistas envolventes. O facto do edifício se encontrar numa rua perpendicular à Avenida Fernão Magalhães permite que se crie um clima mais resguardado do ruído e poluição viária tornando este espaço ainda mais atrativo.

### Legenda

- 1 - Àtrio (Espaço Polivalente que pode receber múltiplos usos)
- 2 - Zona de Refeições
- 3 - Restaurantes
- 4 - Área de Armazem de cada Restaurante
- 5 - Área Privada de Apoio à Restauração (espaço de circulação livre para cargas e descargas)
- 6 - Instalações Sanitárias de Apoio
- 7 - Espaço para Usos Polivalentes de Apoio à Restauração



Planta Piso 1- Cota 23 m - Escala 1:200



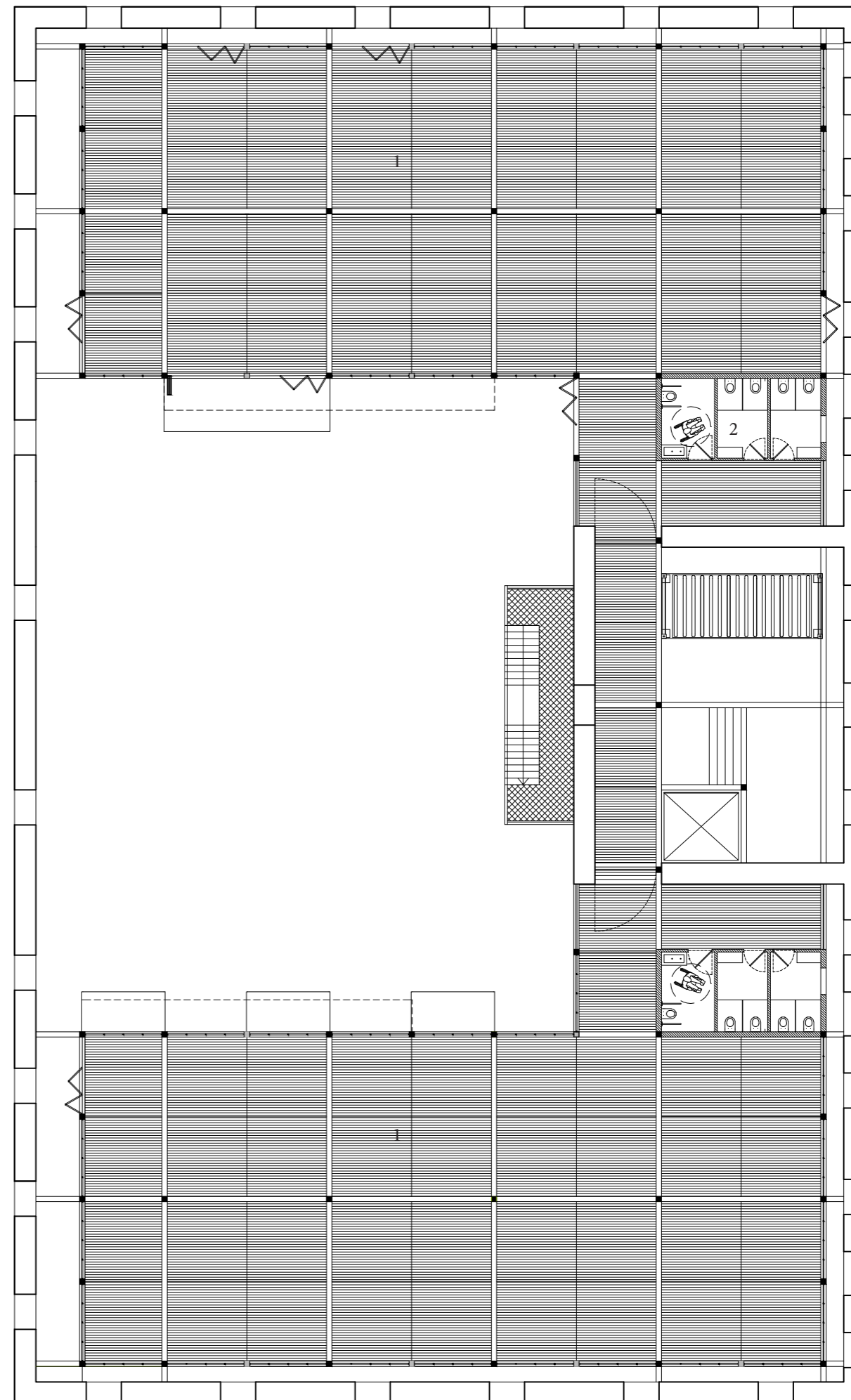
Axonometria Piso 1 - Escala 1:300

**Piso 1 – Área de Lazer**

A área de lazer é um espaço que reúne diferentes ambientes: biblioteca urbana, onde se incentiva a troca de livros gratuitamente entre cidadãos; café/bar concerto, que disponibiliza áreas de conforto e oferta cultural e recreação. Este tipo de programas mais públicos, localizam-se no piso 1 à cota da entrada principal do edifício, de acessibilidade horizontal direta.

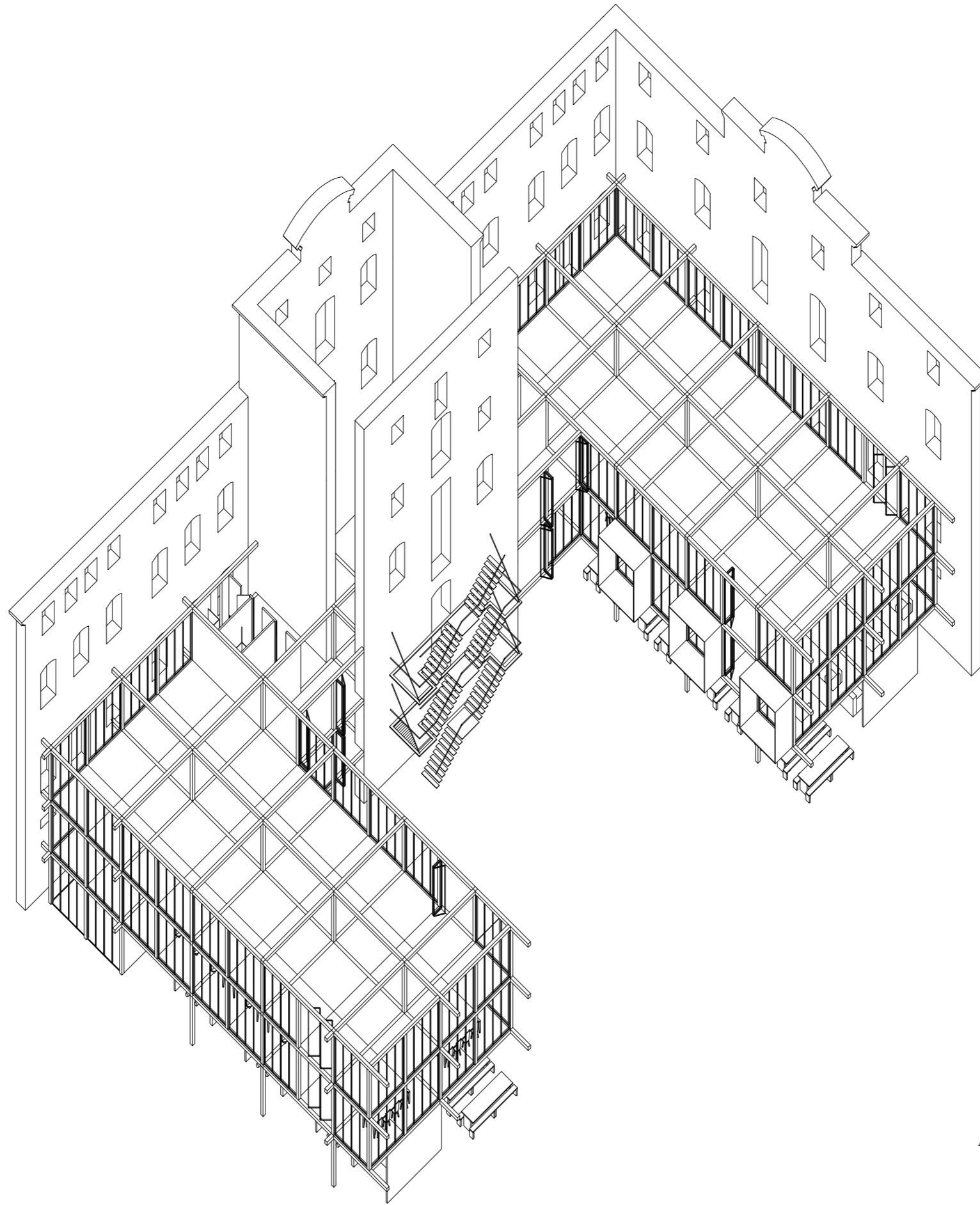
**Legenda**

- 1 - Biblioteca Urbana / Espaço de Leitura
- 2 - Instalações Sanitárias de apoio
- 3 - Recepção
- 4 - Espaço de Entrada Principal
- 5 - Salão de Jogos
- 6 - Café / Bar Concerto



Planta Piso 2- Cota 26 m - Escala 1:200





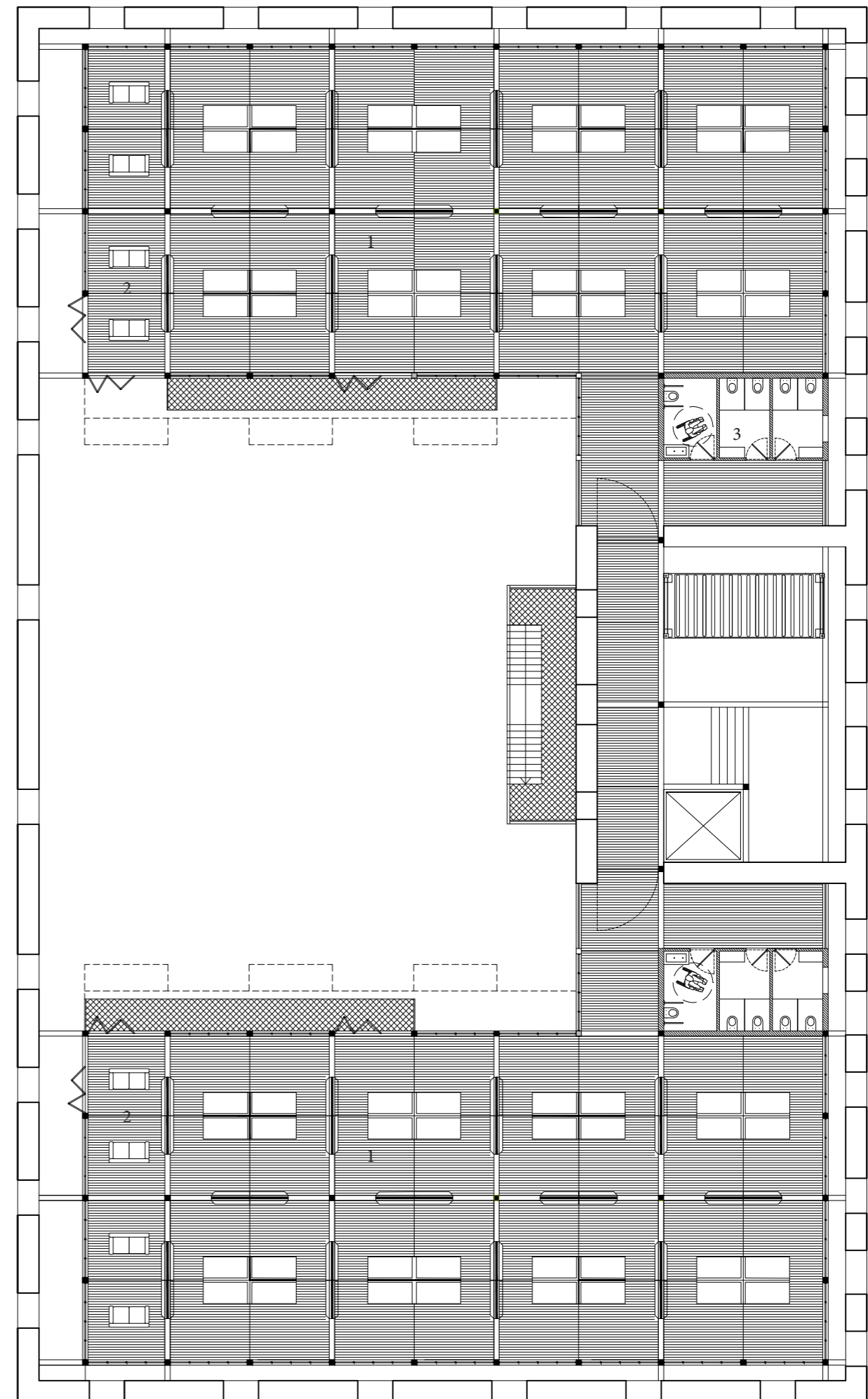
Axonometria Piso 2 - Escala 1:300

**Piso 2 – Espaço Polivalente/Expositivo**

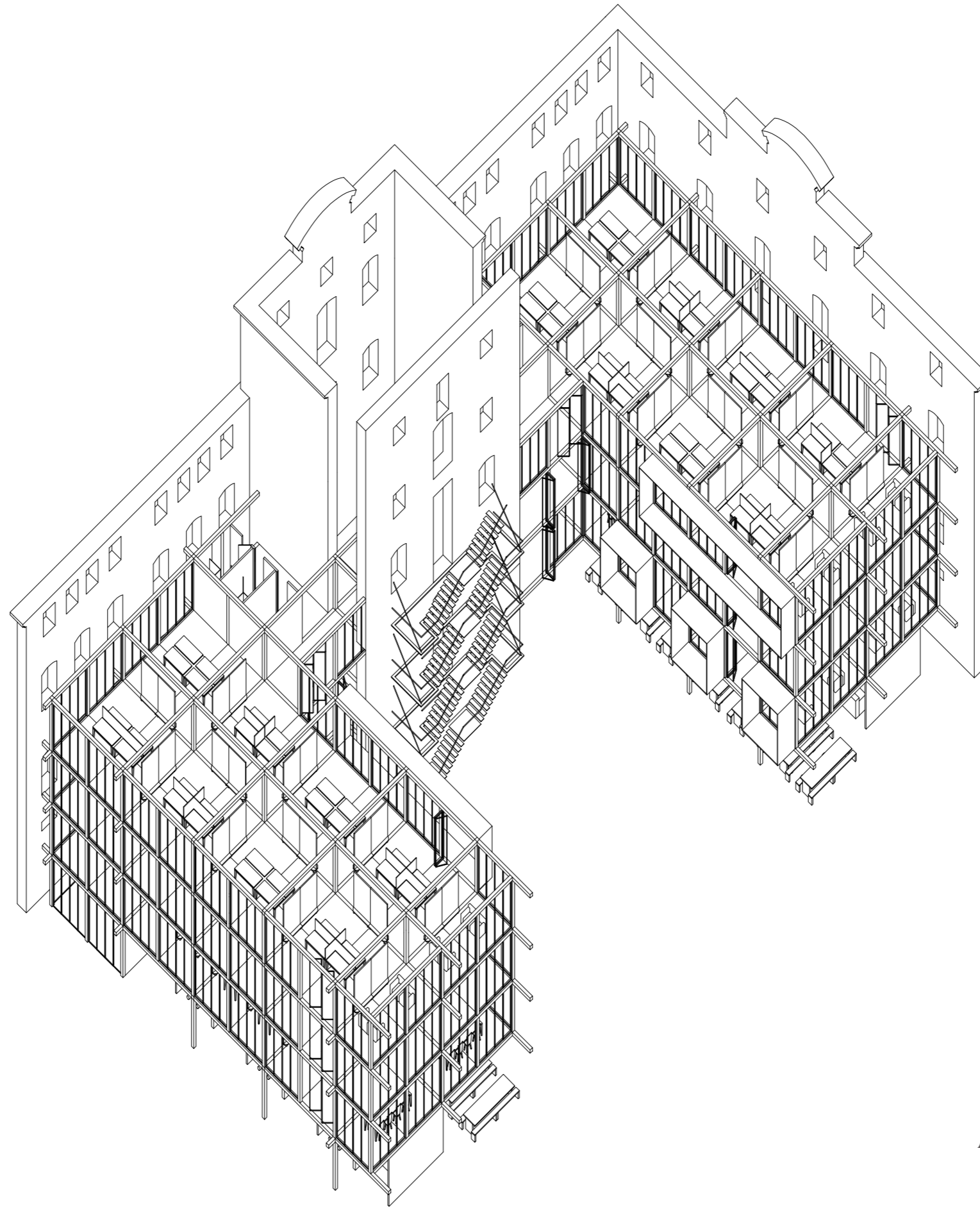
Esta zona garante um espaço flexível feita para acomodar eventos diversos como feiras do livro, exposições artísticas e palestras. Por ser polivalente, este piso contempla duas áreas retangulares amplas a ser organizadas da forma mais complacente com as especificidades de cada evento.

**Legenda**

1 - Espaço polivalente (pode funcionar aberto ou dividido com os biombos consoante o programa temporário que albergar)



Planta Piso 3- Cota 29 m - Escala 1:200



Axonometria Piso 3 - Escala 1:300

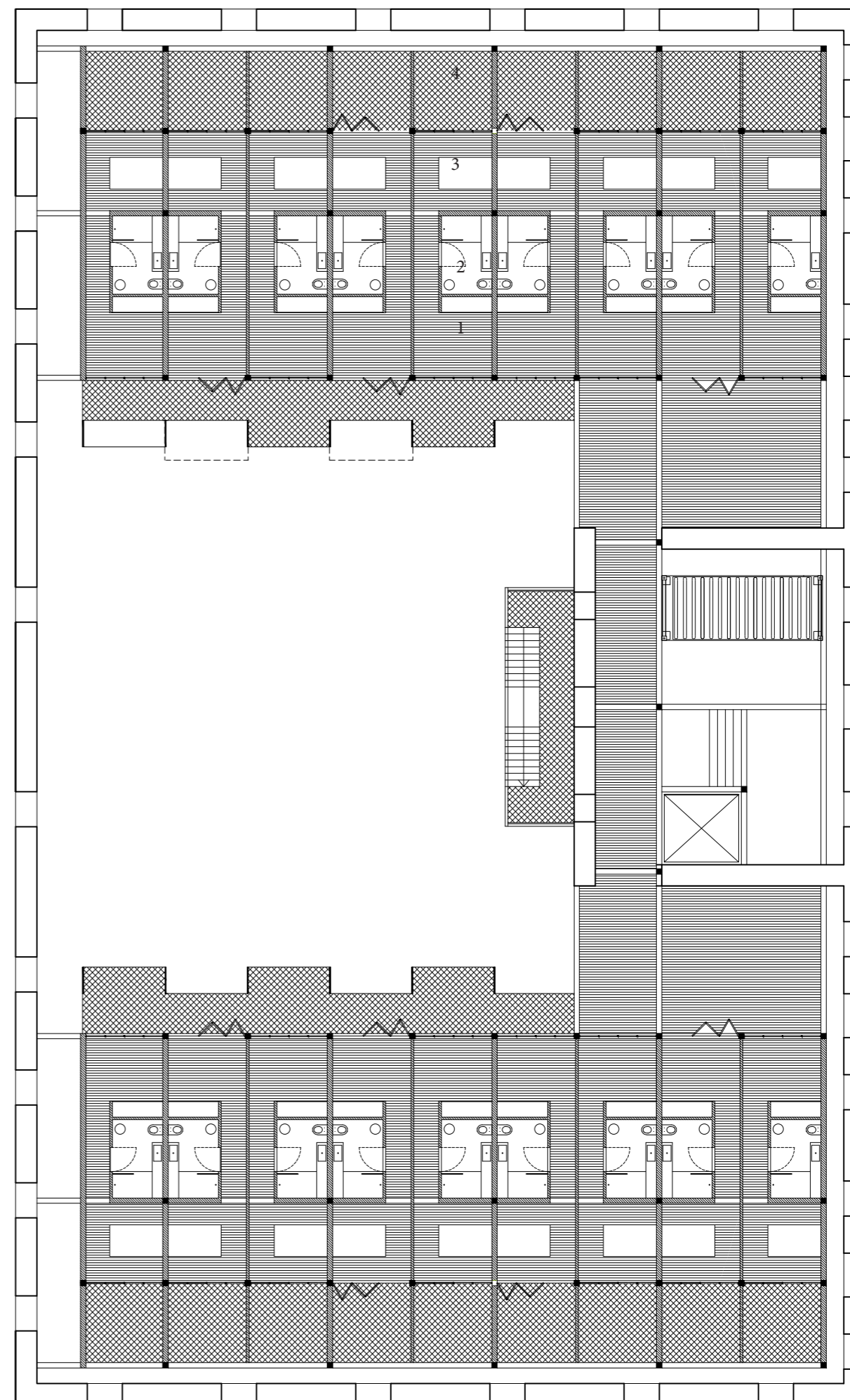


### Piso 3 – Espaços de Co-working

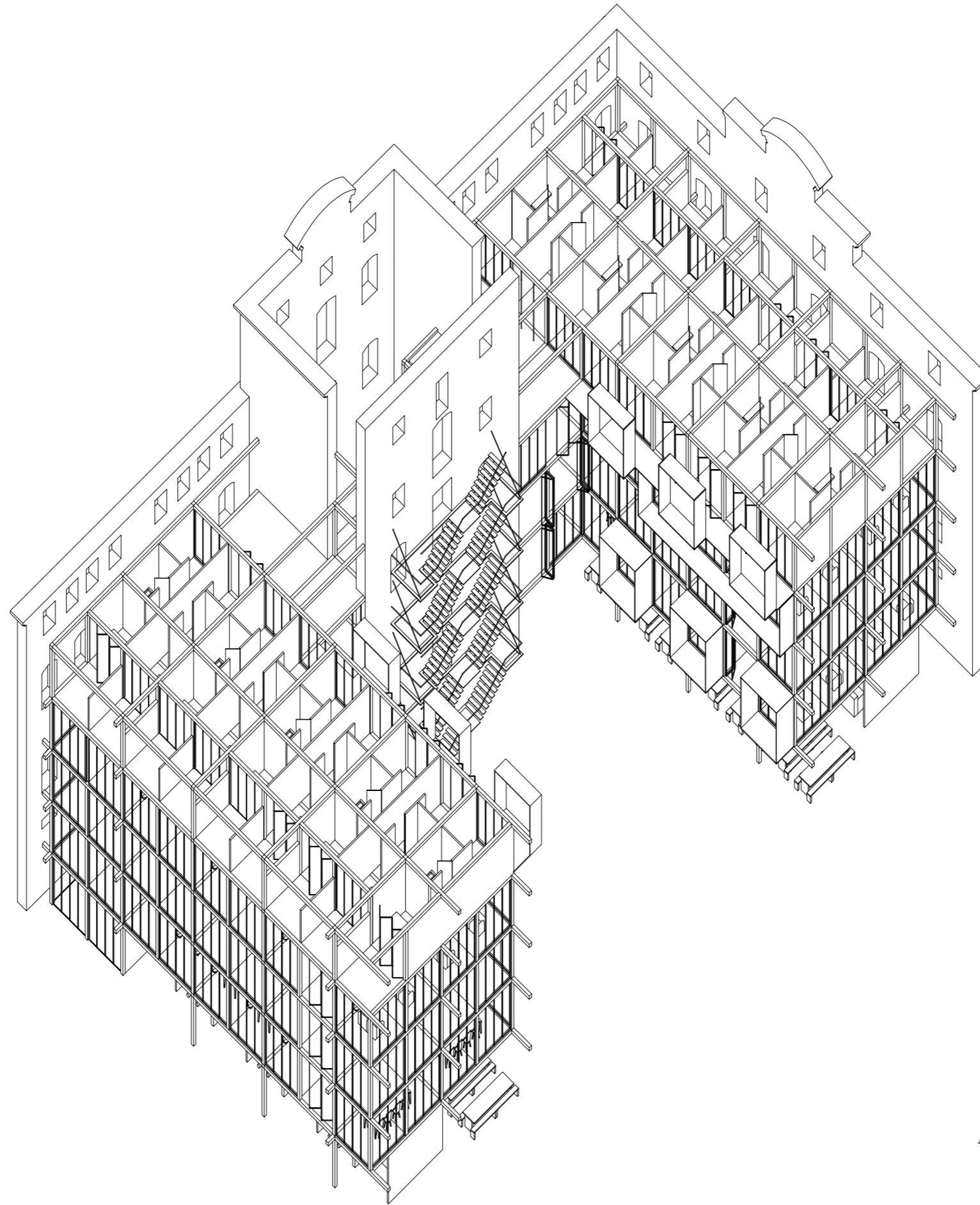
Os espaços de co-working inserem-se no programa do edifício com o intuito de incentivar e contribuir para a fundação de um futuro campus de indústrias criativas. Esta opção do projeto procura fazer valer o estatuto de Cidade do Conhecimento que Coimbra possui. Este piso está dotado de 72 espaços individuais de trabalho (3x3m) que, à semelhança do piso 0, podem ser acoplados por forma a disponibilizar áreas de trabalho mais amplas. A disposição destes espaços urge por garantir dinâmicas que fo-mentem o empreendedorismo a nível pessoal, local e cidadão.

### Legenda

- 1 - Área de Trabalho Individual dos Espaços de Co-working
- 2 - Zona de Estar / Espaço de Reuniões (Pode ser fechado ou aberto através do uso dos biombos)
- 3 - Instalações Sanitárias



Planta Piso 4- Cota 32 m - Escala 1:200



Axonometria Piso 4 - Escala 1:300

### Habitações Temporárias

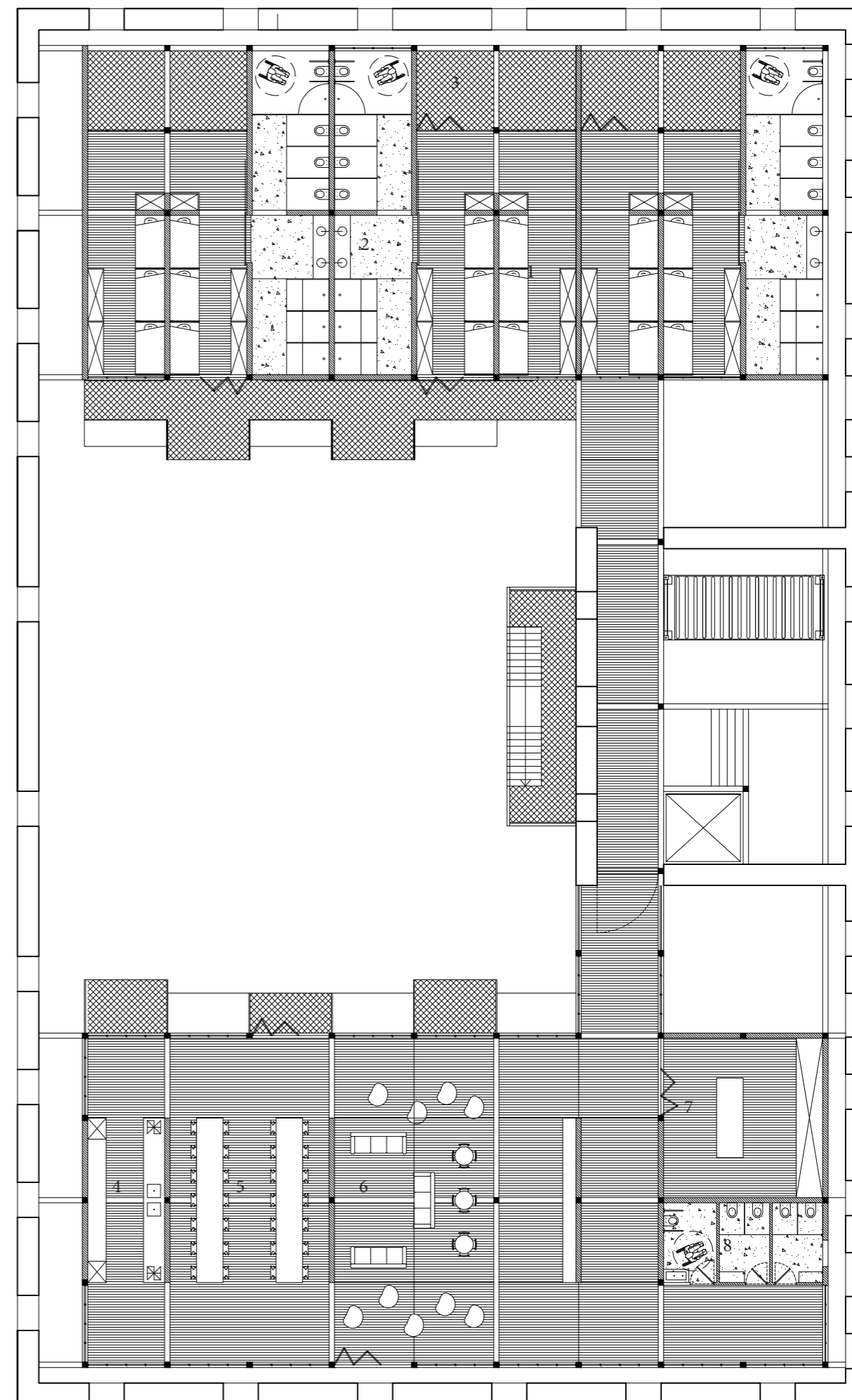
A implementação de habitações temporárias completam o quadro de programas introduzido. Sendo possível organizar eventos com múltiplos fins como referido, é criada uma área de habitação para utilizadores/visitantes do centro e da área. Nesta linha, as habitações estruturam-se em dois momentos: habitações privadas e coletivas.

#### Piso 4 - Habitações Temporárias Privadas

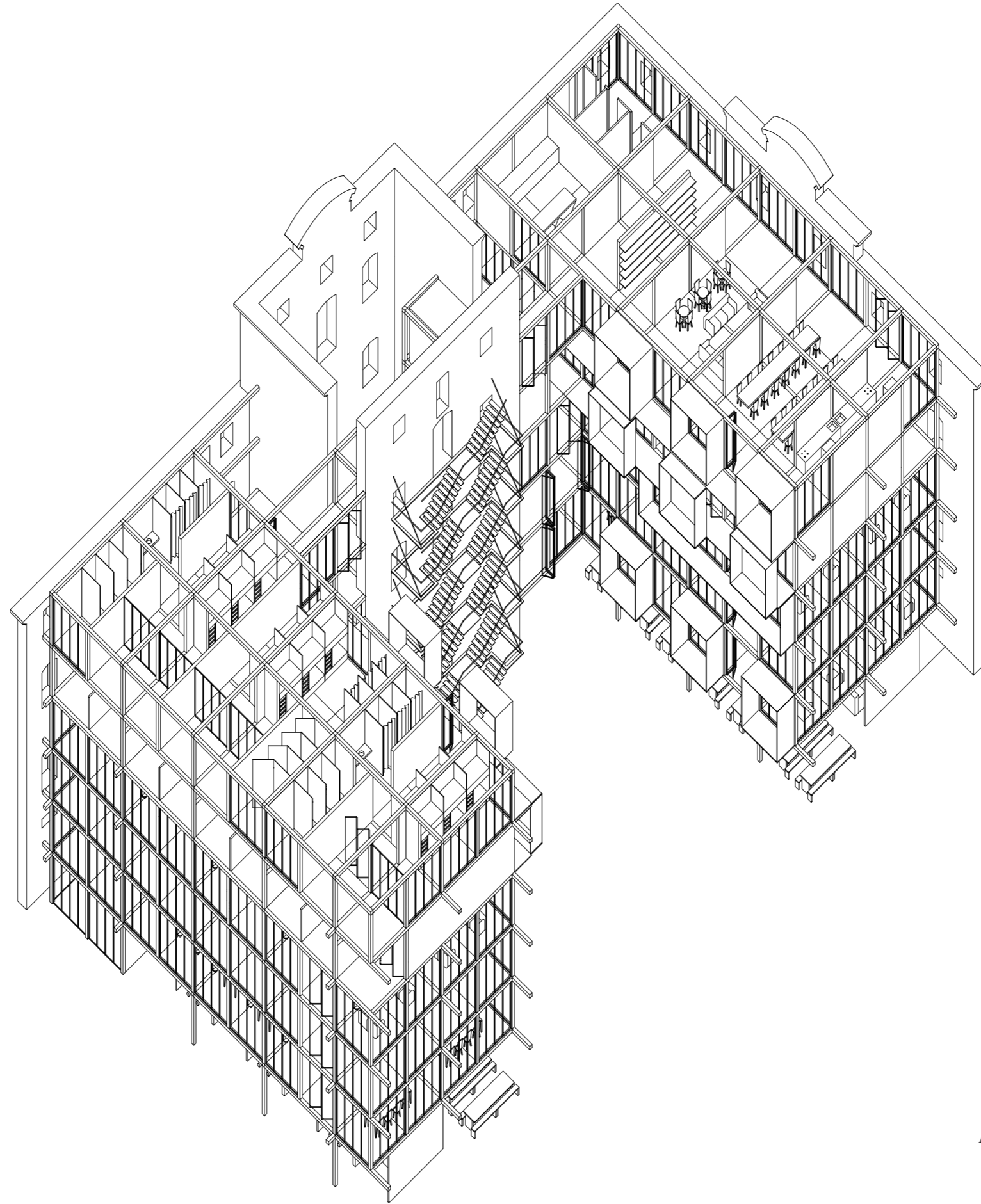
As habitações privadas consistem em dezassete estúdios com 16m<sup>2</sup>, equipados com zona de estar junto à entrada, um quarto de banho que funciona como divisão espacial entre a área do quarto (com terraço) e a da sala. Orientados nordeste e a sudoeste privilegia-se a luz natural bem como a articulação com os alçados da antiga fábrica que emolduram as vistas sobre a cidade.

#### Legenda

- 1 - Sala de Estar
- 2 - Quarto de Banho
- 3 - Quarto
- 4 - Pátio Exterior



Planta Piso 5- Cota 35 m - Escala 1:200



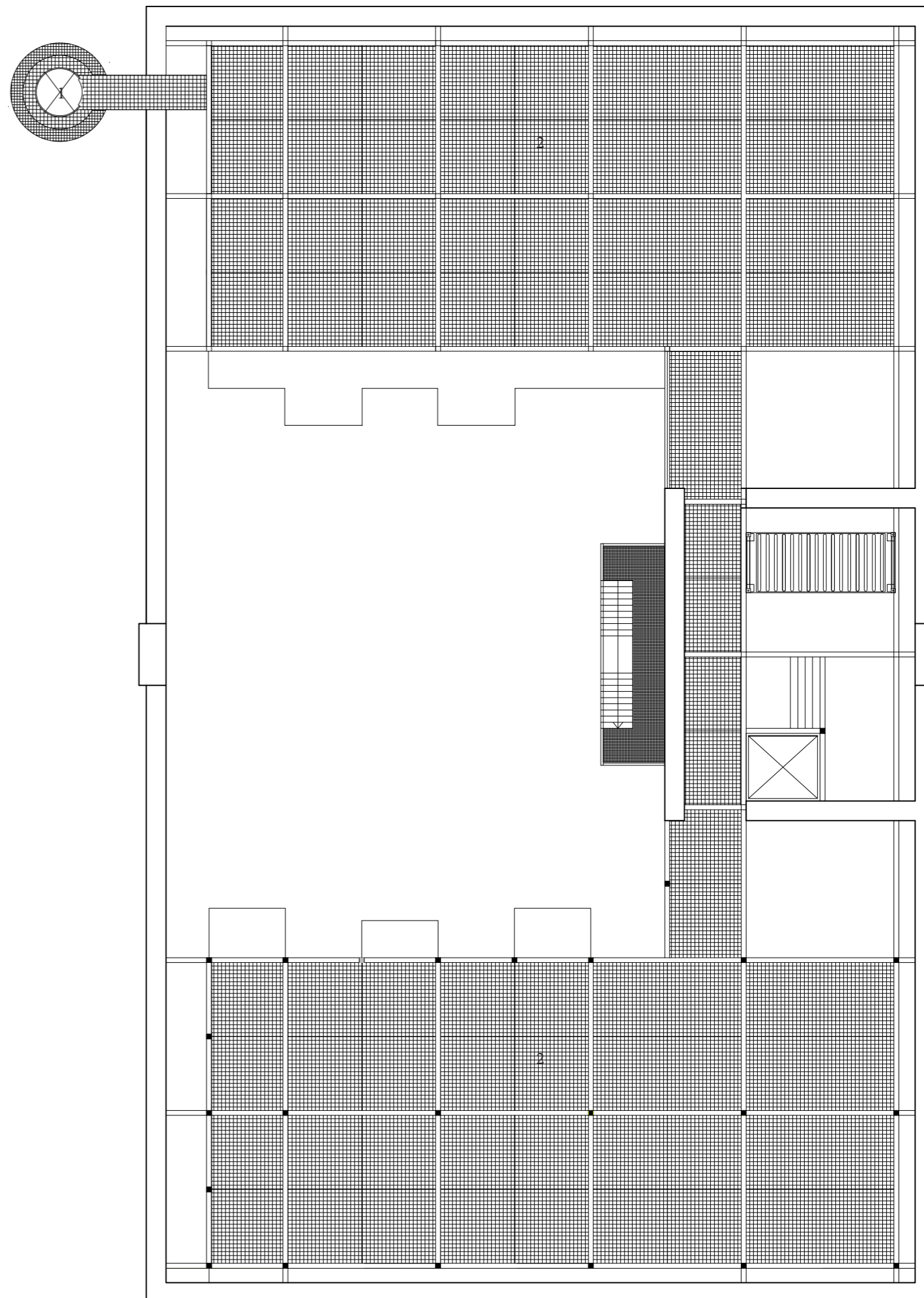
Axonometria Piso 5 - Escala 1:300

### Piso 5 - Habitações Coletivas e Áreas Comuns

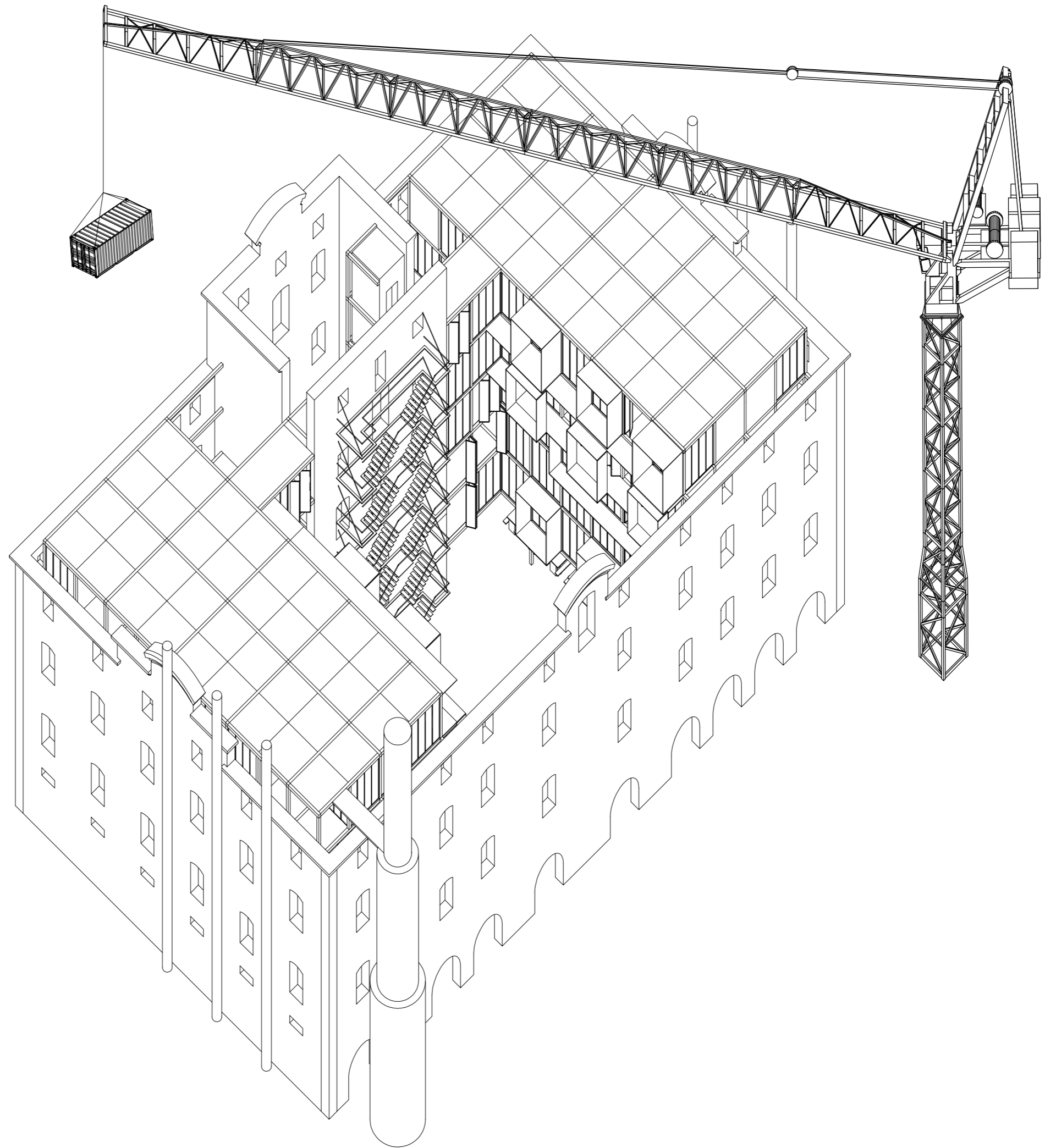
As habitações coletivas, localizadas no piso superior, funcionam como *hostel* e estão divididas em três quartos (com quarto de banho privativo e terraço) com capacidade para doze pessoas cada. Neste piso localizam-se as áreas comuns que servem os dois tipos de habitação. Estas áreas reúnem lavandaria, instalações sanitárias, espaços de estar, espaços de refeições e cozinha.

#### Legenda

- 1 - Zona dos Beliches
- 2 - Balneário Privativo
- 3 - Pátio do Quarto
- 4 - Cozinha
- 5 - Espaço de Refeições
- 6 - Sala de Estar
- 7 - Lavandaria
- 8 - Instalações Sanitárias de Apoio



Planta Piso 6 (cobertura) - Cota 39 m - Escala 1:200

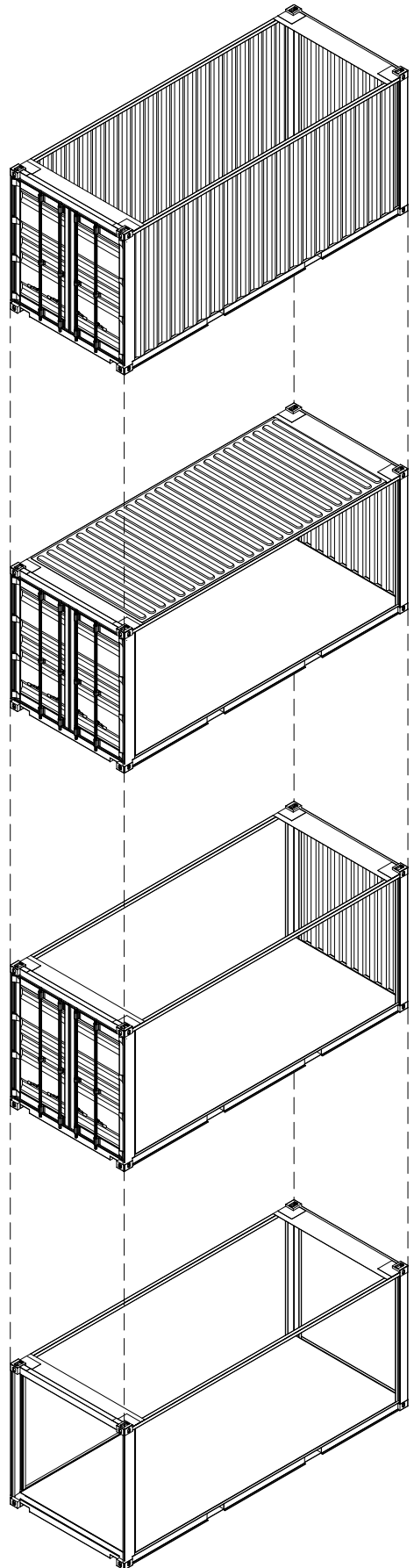
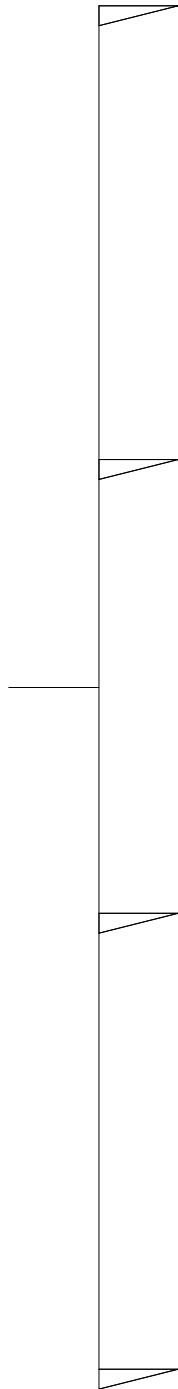
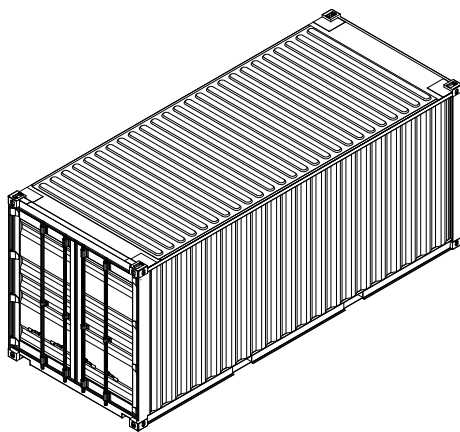


**Piso 6 – Cobertura**

A cobertura do edifício é um espaço livre que pode receber diferentes usos tais como a contemplação da vista panorâmica envolvente. A partir da cobertura, pode-se admirar, tanto o leito do Rio Mondego, a Alta Universitária, a Baixa da cidade e a Mata do Choupal. O facto do terraço ser uma cobertura plana possibilita uma utilização permanente ao longo do ano, no qual há destaque para o intimismo desta área face aos outros pisos. Apesar de ser um espaço que está em constante mutação, é também um espaço aberto, menos abrigado que permite momentos tanto de introspeção, reflexão e lazer ou entretenimento. A flexibilidade programática que a cobertura oferece permite criar tanto eventos culturais e pedagógicos, como eventos festivos, ou até mesmo criar nichos, através dos contentores, para contemplação da paisagem, portanto são infindáveis as possibilidades programáticas para este espaço polivalente.

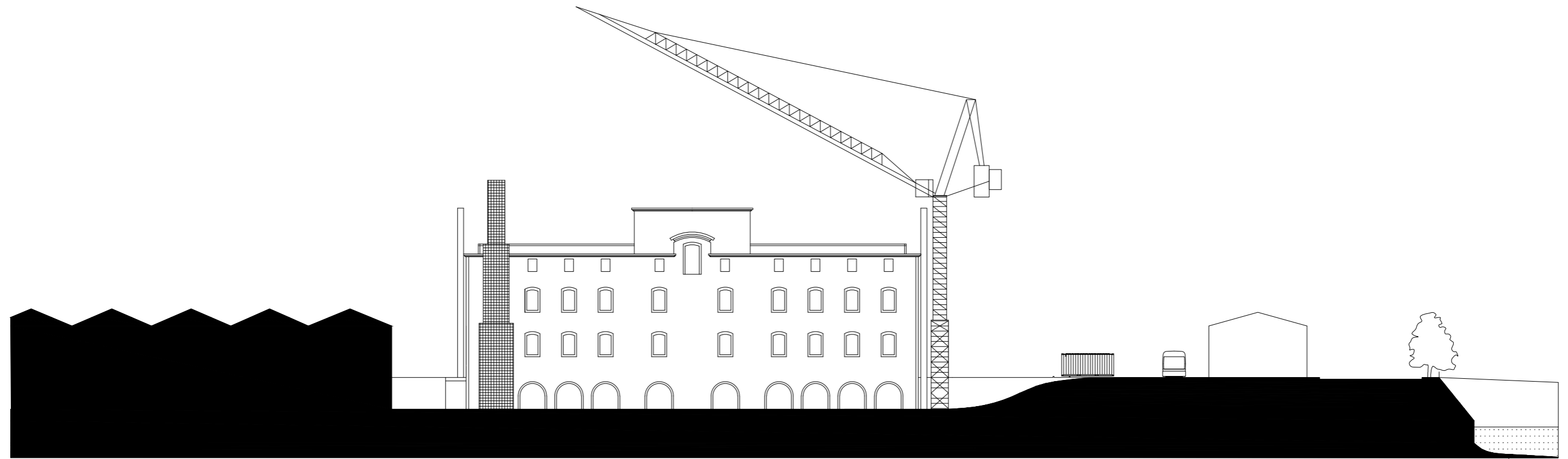
**Legenda**

- 1 - Elevador
- 2 - Espaço de Cobertura

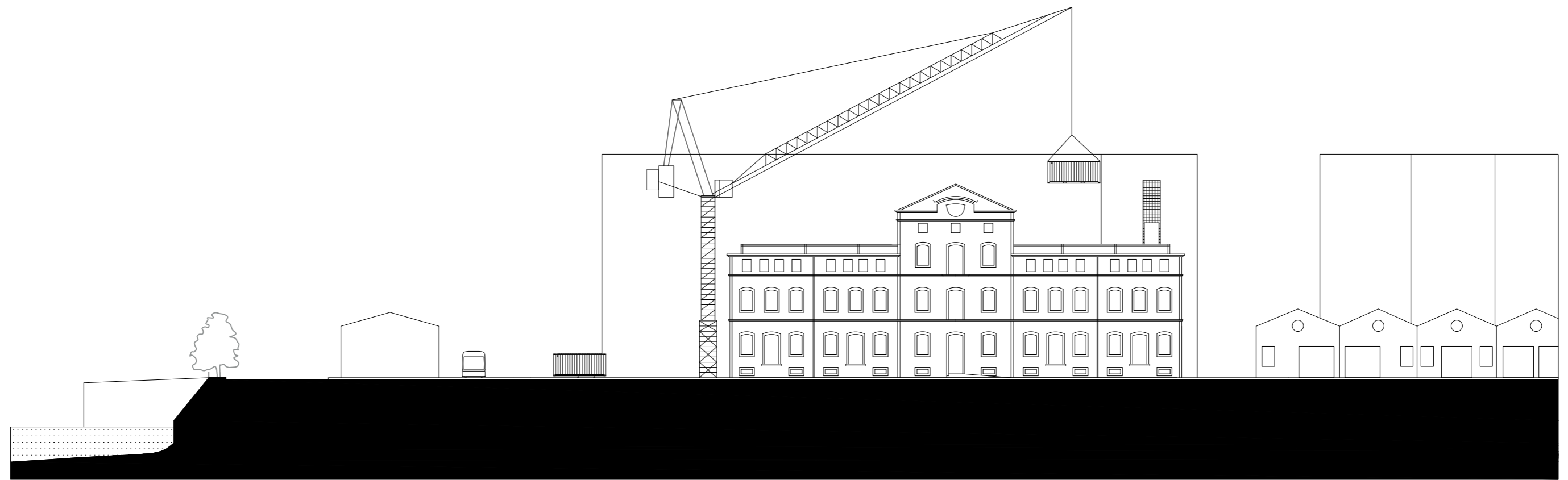




Perfis

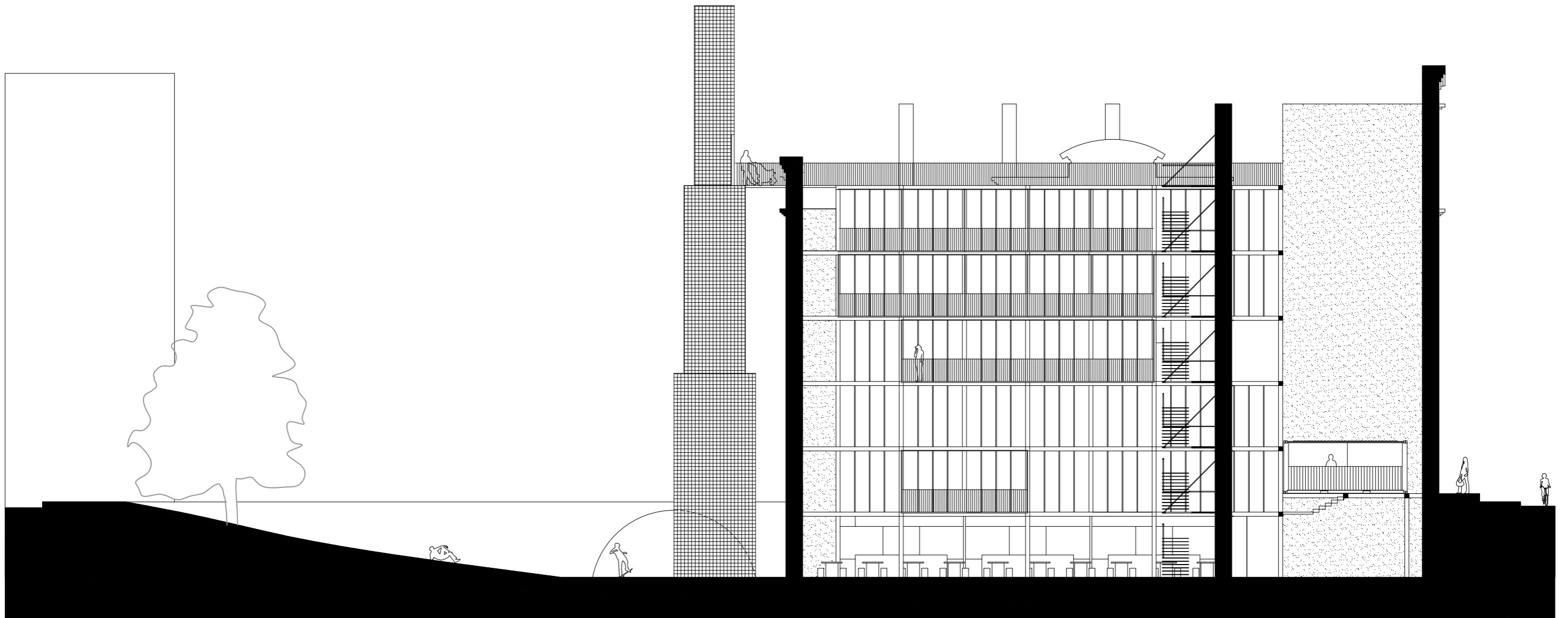


Perfil pela traseira da Fábrica *A Ideal* - Escala 1:500



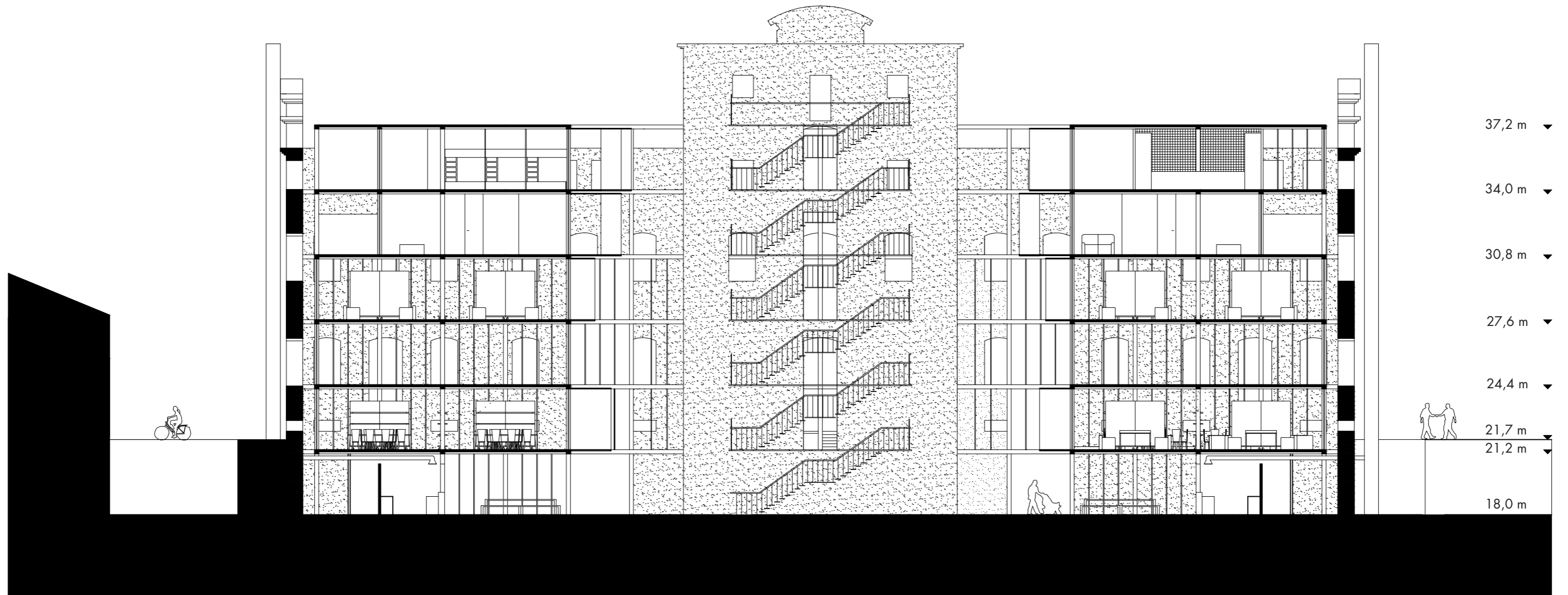
Perfil pela Entrada Principal da Fábrica *A Ideal* - Escala 1:500

Cortes



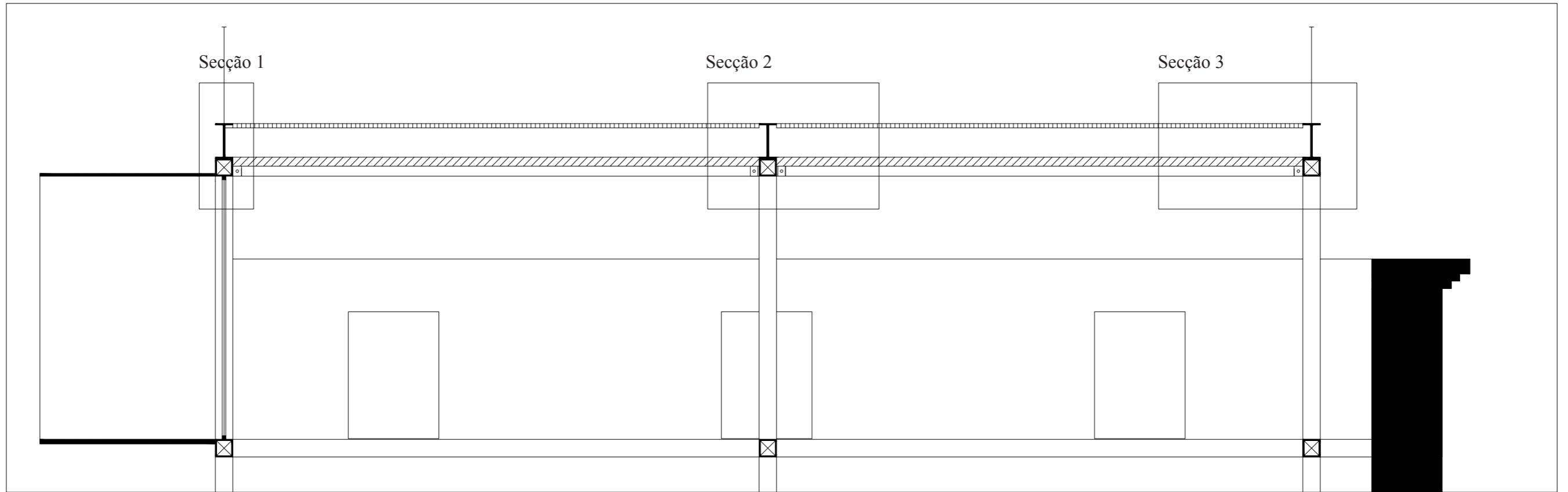
Corte Transversal - Escala 1:200





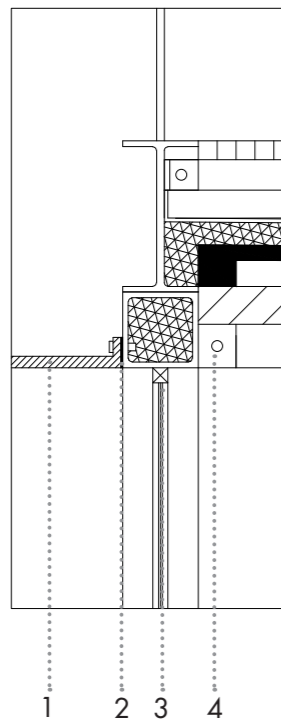
Corte Longitudinal - Escala 1:200



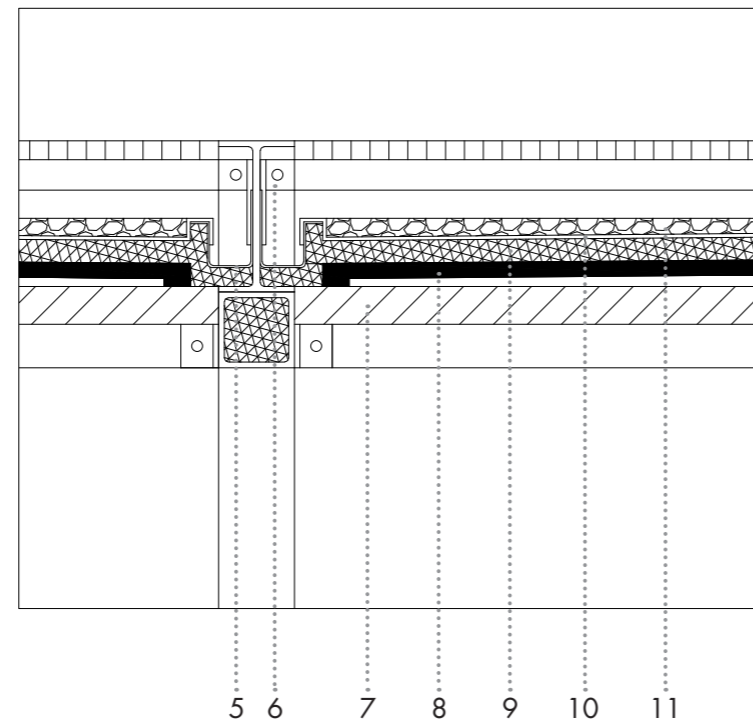


Secção pela Cobertura - Escala 1:50

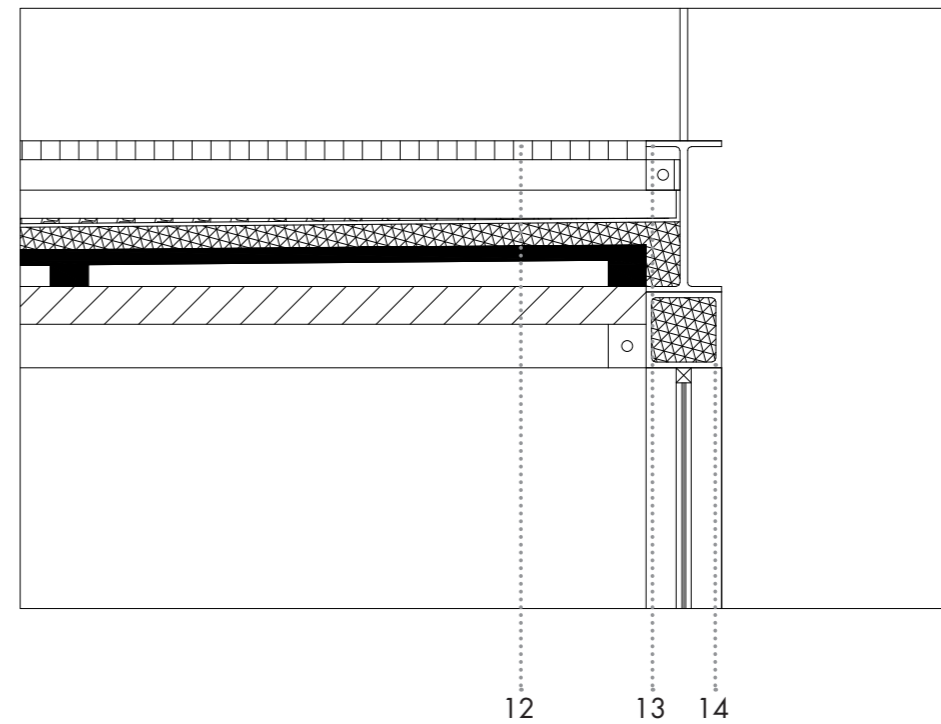
Secção 1 - Escala 1:20



Secção 2 - Escala 1:20



Secção 3 - Escala 1:20









Fotomontagem do Exterior de *A Ideal*





Fotomontagem do Pátio Interior de *A Ideal*





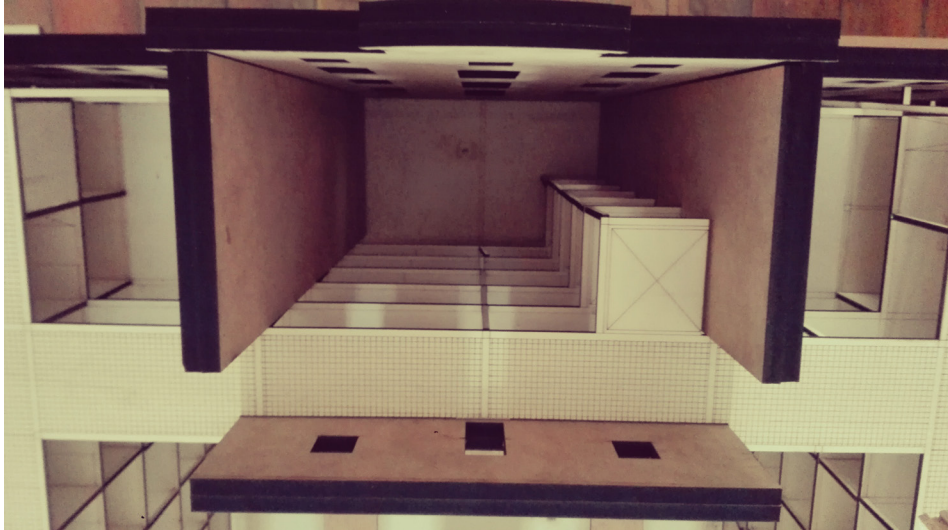
Fotomontagem do Interior do Piso 1 de *A Ideal*

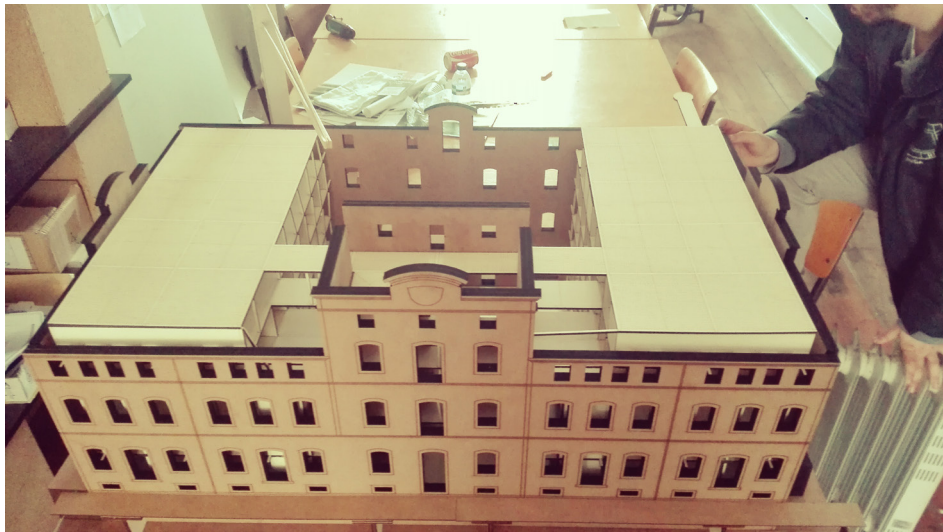






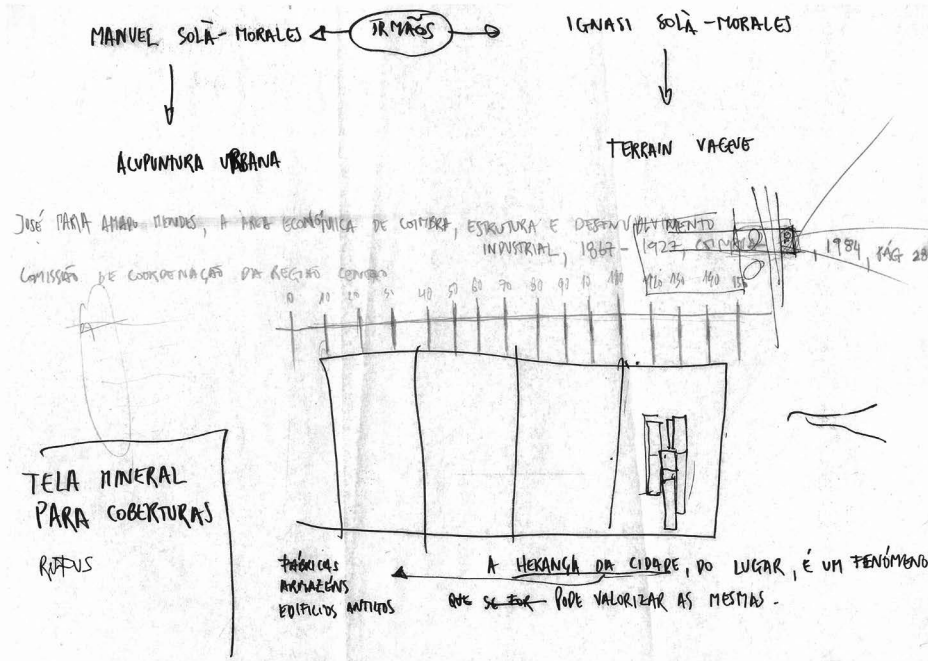
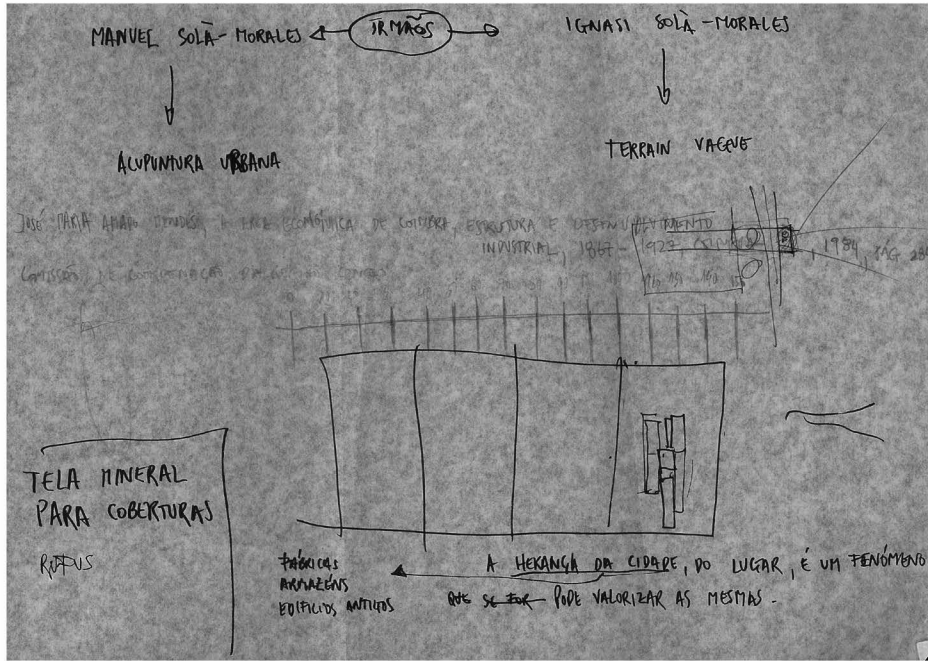
## Fotos da Maqueta

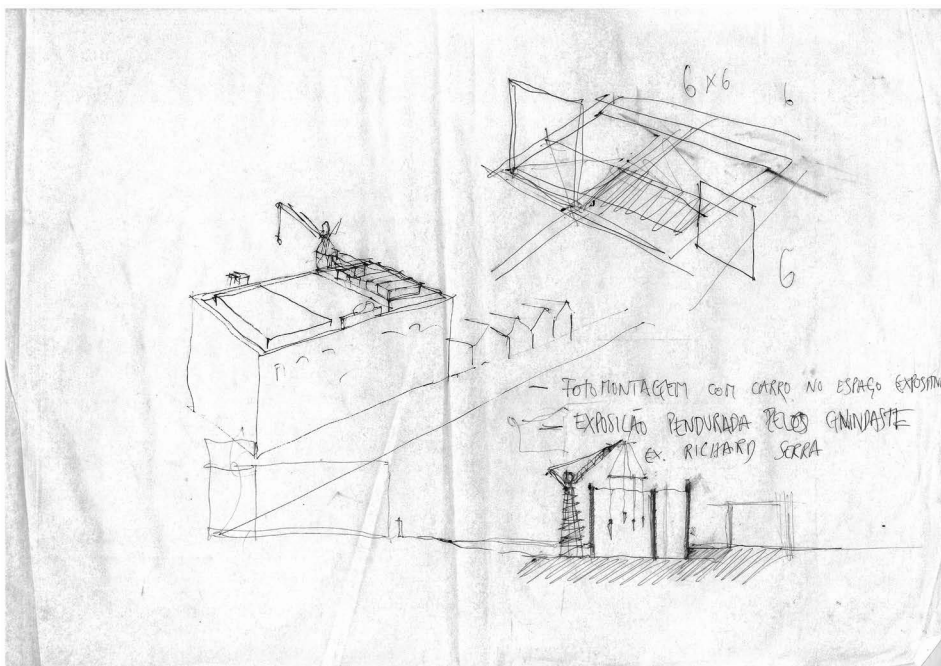
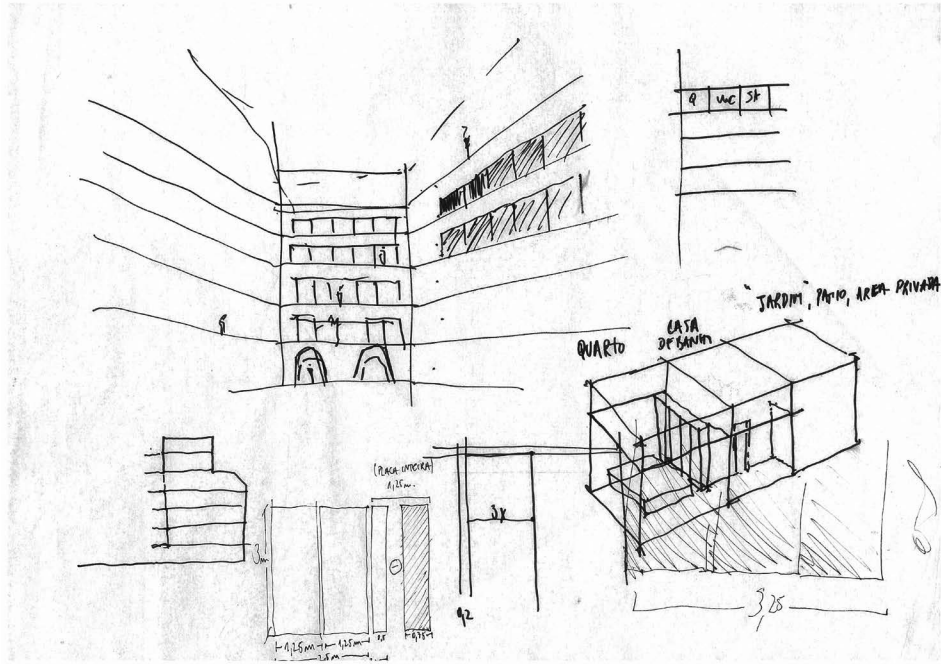


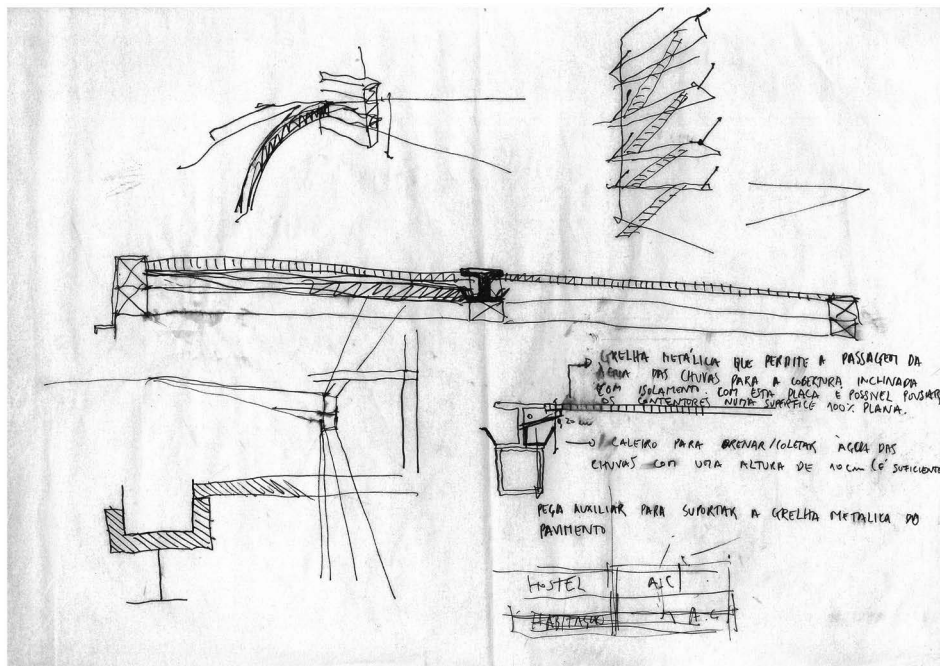
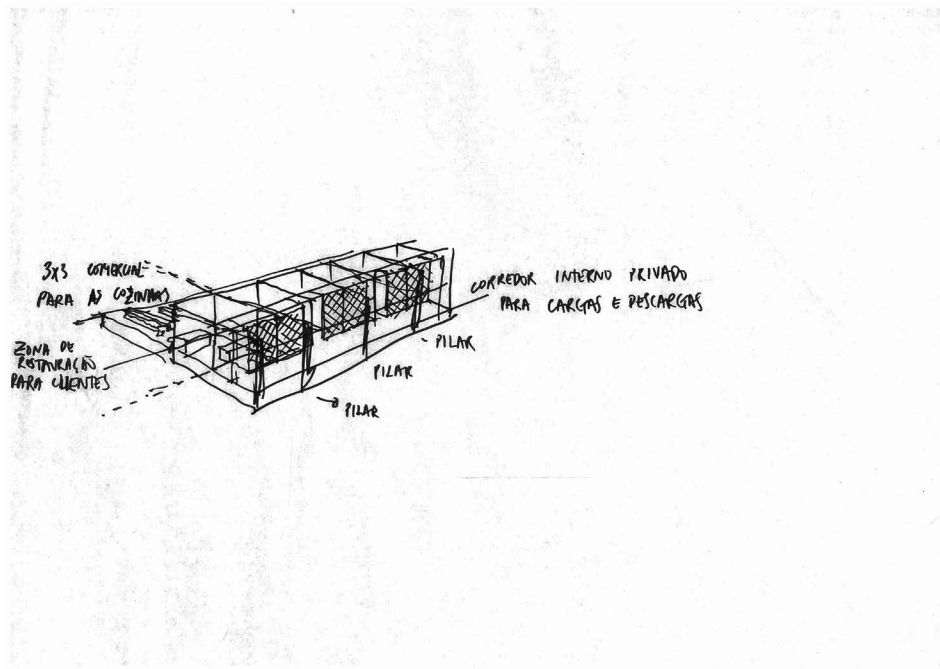




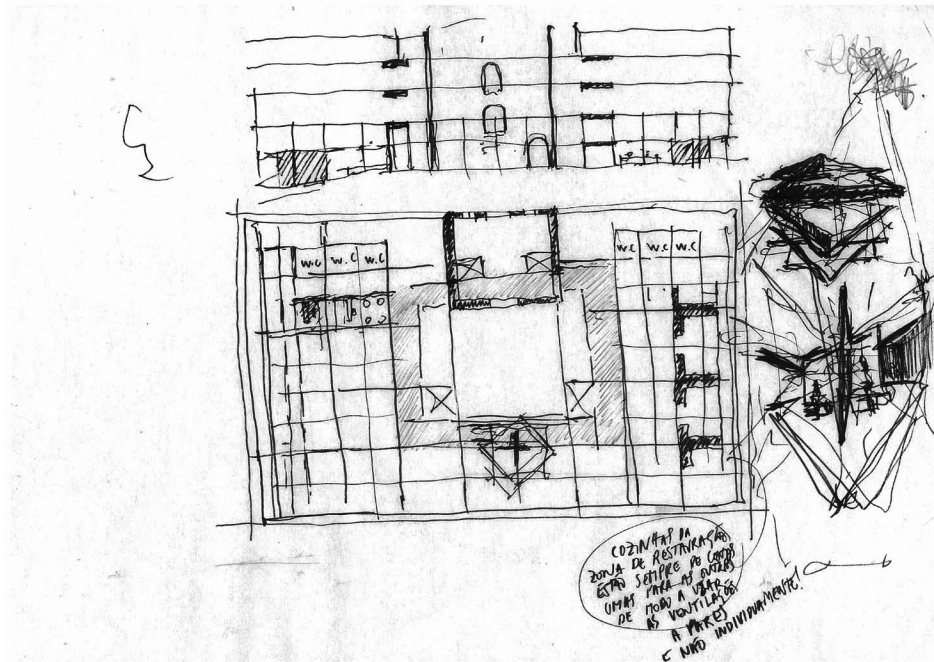
## Processo de Trabalho











MOTIVOS A PROJECTO

- FLEXIBILIDADE NA MODELAÇÃO DO ESPAÇO (MÉTRICA 6x6/3x3)
- 3 ZONAS: HABITAÇÕES TEMPORÁRIAS, ZONA COMÉRCIO E CO-WORKING, RESTAURAÇÃO

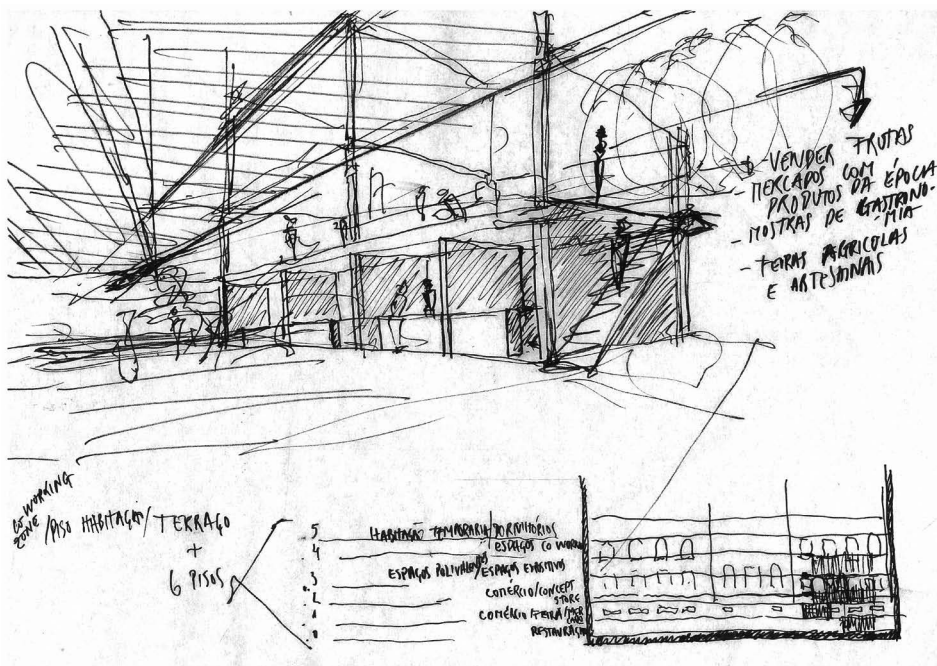
↓

- INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
- LOCALIZAÇÃO SUPERIOR DA FABRICA PARA EVITAR RUÍDOS E OBTER + SOL

↓

- INSTALAÇÕES GÁS, LUZ, ÁGUA VENTILAÇÃO
- MÓDULO FLEXÍVEL QUE OS ESPAÇOS INTERMÉDIOS DO EDIFÍCIO TAMÁ (COMÉRCIO E CO-WORKING)
- POSSIBILIDADE DE GOMAR OU SUBTRAIR MÓDULO DE COZINHA 3x3 PARA EVENTUA NECESSIDADE.

- ZONAS MAIS FLEXÍVEL PARA MODULAR
- OPEN SPACE CONCEPT
- POSSIBILIDADE DE ORGANIZAR DIFERENTES EVENTOS: FEIRAS, PASSAGEM DE MODELOS, EVENTOS EXPOSITIVOS, PERFORMANCES ARTÍSTICAS, CO-WORKING, COMÉRCIO DIVIDIDO OU LIV



$37 \times 13 = 111$  3mil

$\frac{30}{192} \times 66,66 = 3,666 \text{ €} \times 7 = 25,664 \text{ €}$   
 $1' 26,87 (6-ALUMINIO)$

ESTRUTURA METÁLICA

19  $\frac{195,000}{19} \approx 10,263$   
 N.B.  $\approx 300,000 \text{ €}$  FINAL

PREÇO VIGA HEB200x744 €

$64 \times 19 \times 744 = 65,472$

$65,472 \times 6 = 392,832 \text{ €}$

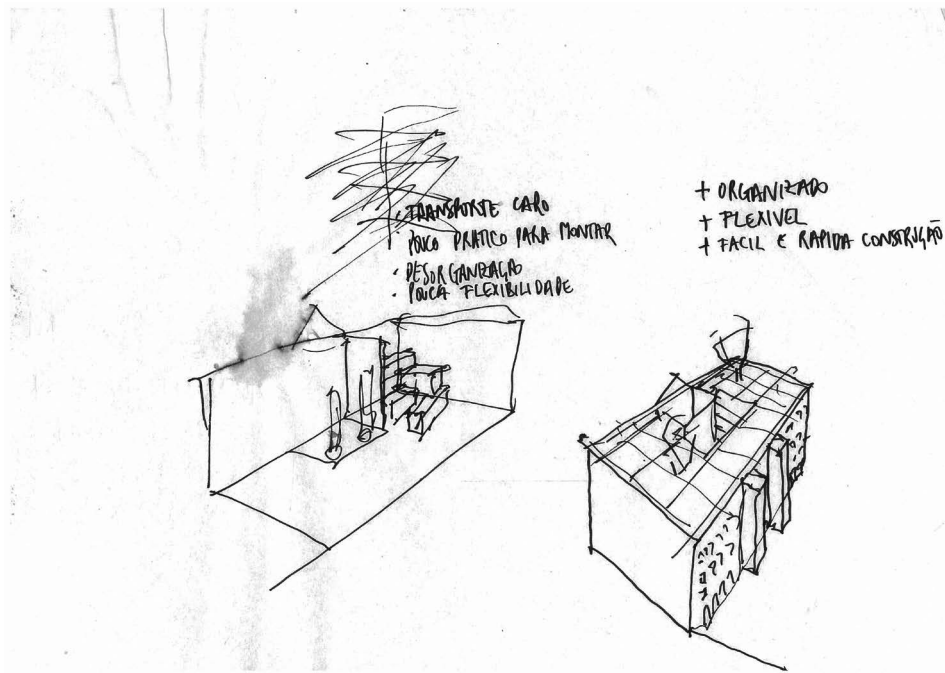
$65,472 \times 7 = 458,304 \text{ €}$

225 390  $11m \times 7 = 112 \text{ mil}$

$2 \times 222$   
 $4 + 4 = 8$

ESTRUTURA TOTAL  
 $\pm 38,000 \text{ €}$

10	20	10
6 -		
3 -	39 m5	
	13	
<b>5 663,55 € c/PISO</b>		
<b>(4 132,42) CORREÇÃO</b>		
<b>X 6 PISOS (TOTAL DE PISO)</b>		
<b>= 33,981,3 €</b>		
<b>± 34 mil euros</b>		
<b>5 663,55 c/PISO</b>		
<b>X 7 (TOTAL DE PISOS)</b>		
<b>= 39 644,85</b>		
<b>± 40 mil euros</b>		
<b>± 38 000 €</b>		



- INTRODUÇÃO (APRESENTAR O QUE VAI SER TRATADO)
  - REFORMULAR A ESTRUTURA - FIC CONDUZIR
  - ~~EM~~ MONTAR UM PLANO COM OS RESQUÍLIOS DE PATRIMÔNIO QUE EXISTEM E CRIAR UM PROJETO ESTRUTURAL COM OUTROS EDIFÍCIOS (GRÊMIO, AUTO EUROPA)
- ACUPUNTURA URBANA

PROJETO GERAL



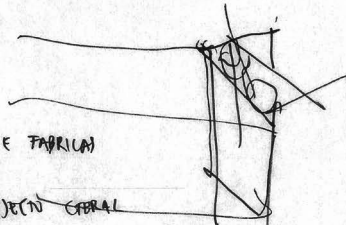
REDE ESTRUTURAL



IDENTIFICAR CASOS E FABRILAS



APRESENTAR POSSÍVEL PROJETO GERAL



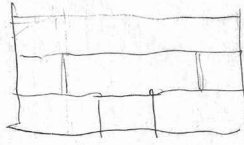
- O ASSUMIR A ESTRUTURA NO EDIFÍCIO E NO PROJETO (CASOS DE ESTUDO)

INTERVENÇÕES PEQUENAS E RÁPIDAS

NÃO É UMA QUESTÃO DE TEMPO MAS SIM DE ENERGIA

A RUINA É IMPORTANTE PORQUE REPRESENTA A INTEGRAÇÃO DA NATUREZA NO ESPAÇO HUMANIZADO.

O CONHECIMENTO LOCAL EM OPÇÃO AO OFICIAL, AO CONTROLADO, O PRIMEIRO É ORGÂNICO E APRENDE A VIVER COM A NATUREZA. O CONHECIMENTO LOCAL ORGÂNICO ESTÁ CONECTADO COM A NATUREZA. É FORMA COMUM DE VIVER NO LOCAL COM A NATUREZA E NÃO CONTRA A NATUREZA PORQUE SE VAI CONTRA A NATUREZA DESTROÇA MAIS ENERGIA E TORNA AS PESSOAS MAIS PREGOSAS.

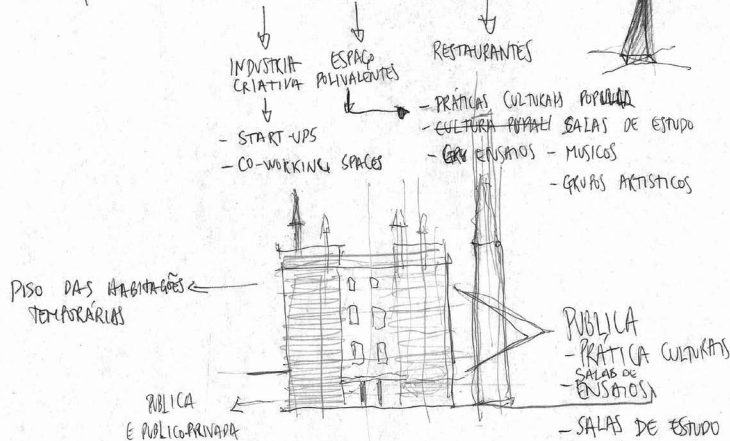


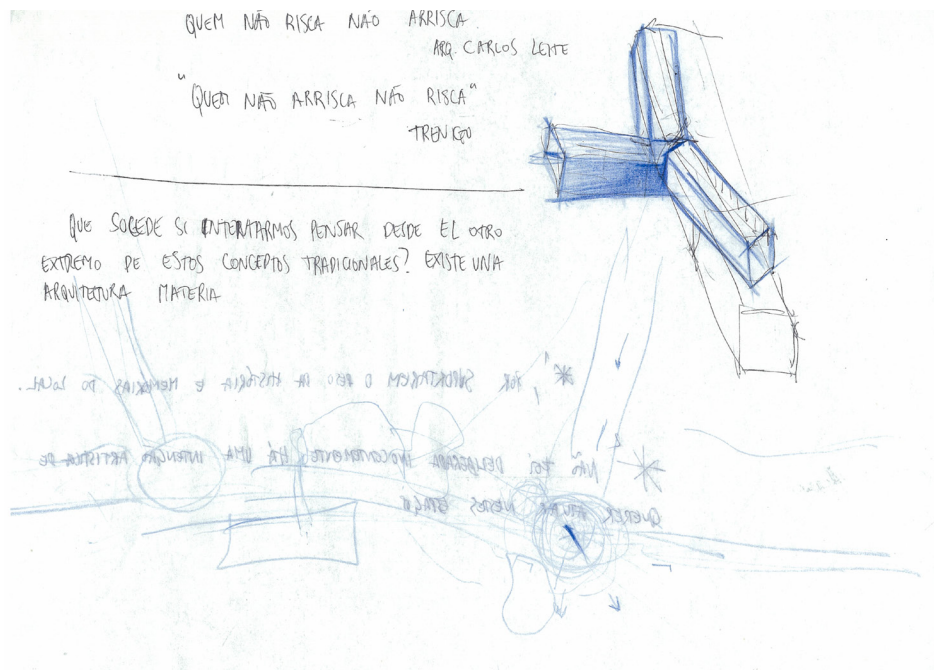
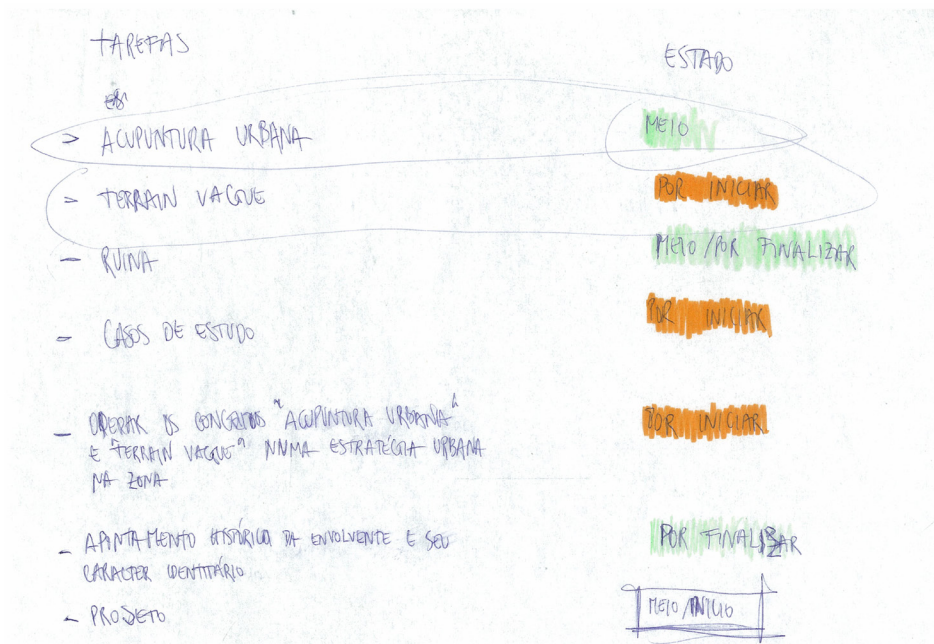
TIRAR PARTIDO DO RIO, DO CENÁRIO DO CONTEXTO LOCAL, DO CLIMA, DA PATRIMÔNIO PERMITINDO QUE AS PESSOAS VIVAM O MAIOR NÚMERO MÁXIMO DE CIDADÃOS POSSIVEL TIRAR PARTIDO DO LOCAL.

IKUJETU

INTERIOR FÁBRICA

DIVIDIR O ESPAÇO EM 3 PARTES: PRIVADA, PÚBLICA E PÚBLICO PRIVADA





O que são os "TERRAIN VAGUE", ORIGEM DA PALAVRA / SENTIDO / CONCEPTO, DETROU  
 LENTAMENTE ENTRA A GUERRA MUNDIAL ENCONTROU BASTANTE DEGRADAÇÃO E ESTAR ESTADO

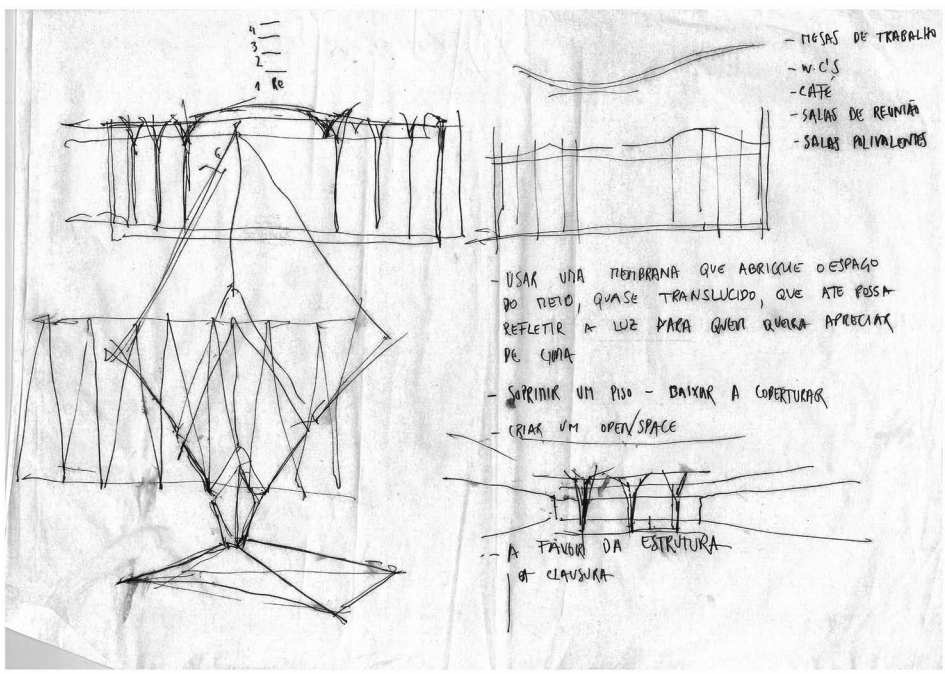
DE RUINA. DEVIDO AOS ACIDENTES COMO CONSEQUÊNCIA NESTE ACIDENTAMENTO HOUVE UMA  
 NECESSIDADE DE RECONSTRUIR A CIDADE. NO ENTANTO HOUVERAM ZONAS NO CÉU DA  
 CIDADE QUE PERMANECERAM ESQUECIDAS PELOS POLITICOS E "CIDADAOS", OS CHAMADOS NAO LUGAR, A CIDADE  
 ESQUECIDA E MALTRATADA. ESTES NAOS LUGARES ESPACOS VAZIOS, COMEÇAM A DESPERTAR A ATENÇÃO  
 DOS FOTOGRAFOS, NOS ANOS 20. APARTIR DO POIS SÃO ESTES OS LUGARES QUE REGRISTAM PARA  
 RECONSTRUIR A CIDADE. O QUE REPRESENTA A CIDADE VER SAO. NAOS EXISTE UMA  
 INTENÇÃO DE ESCOLHER ESTES ESPACOS URBANOS, QUE SÃO DENOMINADOS PELA EXPRESSÃO FRANCESA, "TERRAIN VAGUE".

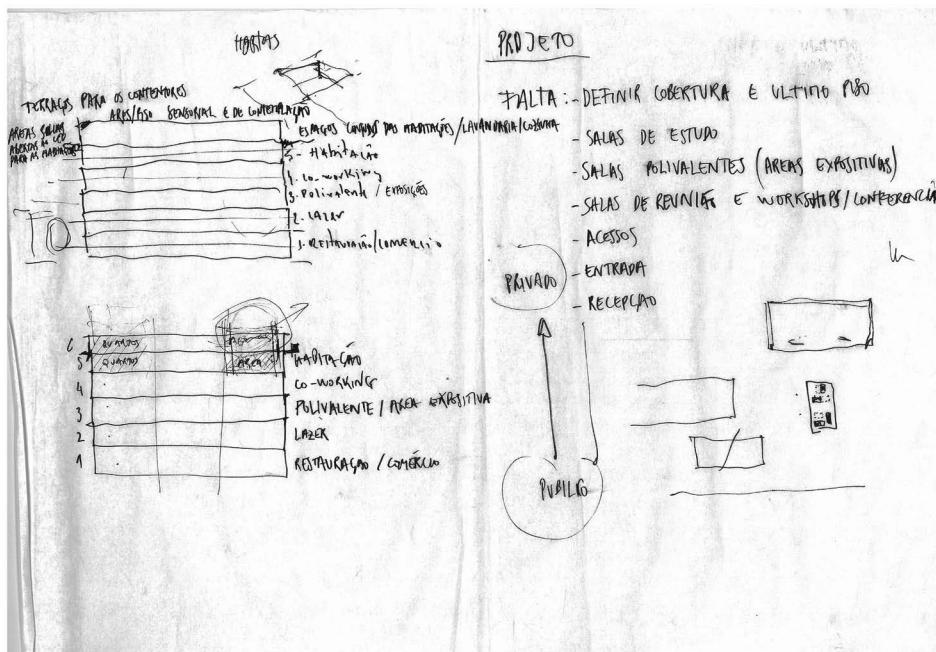
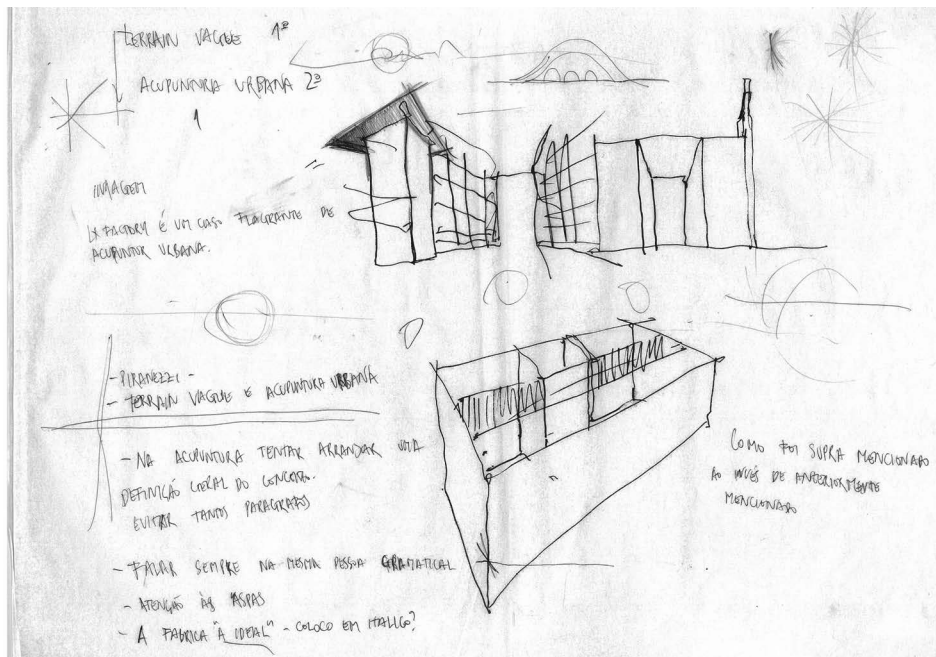
O QUE TROUXE DE SIGNIFICATIVO PARA A ARQUITECTURA, CULTURA E PARA AS  
 CIDADES?

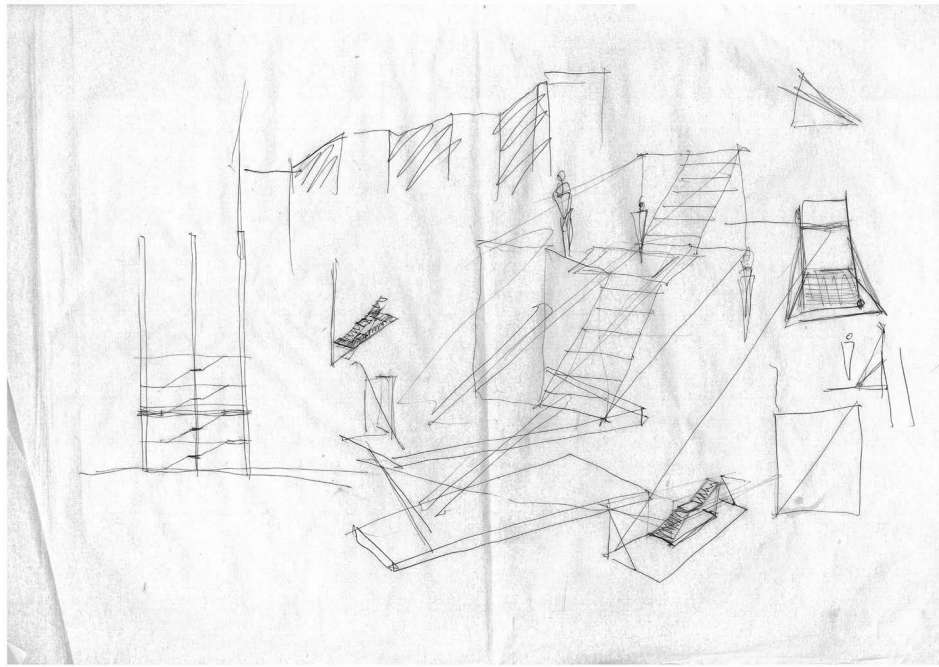
COMO PODE A ARQUITECTURA ATUAR SOBRE O TERRAIN VAGUE?

ATRAVÉS DA CONTINUIDADE. A INTERVENÇÃO  
 SOBRE OS TERRAIN VAGUES TEM QUE SER ADIRIDA  
 NO SENTIDO DE NAOS ROMPER COM A ATIVIDADE  
 E FLUXOS INSTALADOS NA SUA ENVOLVENTE MAS SIM  
 CONTRIBUIR DE MODO SUSTENTAVEL E AMIGAVEL

PARA O RETORNO DESTAS PERMISSOES, A INTERVENÇÃO  
 ARQUITETONICA NAOS DEVE ROMPER COM AS PRE-EXISTENCIAS  
 MAS SIM INTERPRETAR O LOCAL NO SENTIDO  
 DE FOMENTAR A ATIVIDADE E DINAMICA SOCIAL, CANALIZAN-  
 DO DE FORMA RESPEITADA OS FLUXOS DE ENERGIA DE FORMA  
 EQUILIBRADA E RESPEITANDO O METO URBANO EM QUE  
 O TERRAIN VAGUE SE SITUA.







TERRA IN URBUS

- UM OLHAR ATENTO SOBRE OS ESPAÇOS  
ESQUECIDOS NA CIDADE

—

ACUPUNTURA URBANA

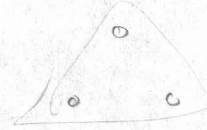
— UMA ALTERNATIVA AO PLANEJAMENTO URBANO

A ACUPUNTURA ALIVIA O STRESS NO CORPO HUMANO, A ACUPUNTURA URBANA ALIVIA O STRESS NO MEIO AMBIENTE. ESTE PROCESSO USA INTERVENÇÕES DE PEQUENA ESCALA PARA TRANSFORMAR O GRANDE CONTEXTO URBANO. OS LUGARES SÃO SELECIONADOS ATRAVÉS DE UM CONJUNTO DE ANÁLISE SOCIAL, ECONÔMICA, E FATORES ECOLÓGICOS, E SE DESENVOLVIMENTO ATRAVÉS DE UM DIALOGO ENTRE ARQUITETOS E A COMUNIDADE.



"A APLICAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE ACUPUNTURA URBANA EM LUGARES "VAGOS" ATIVA ~~DE~~ <sup>DESENVOLVIMENTO</sup> E MELHORA A SAÚDE SOCIAL, A ESTABILIDADE ECONÔMICA E O FUNCIONAMENTO ECOLÓGICO E SUSTENTÁVEL DOS <sup>ESPAÇOS</sup> ~~ESPAÇOS~~ <sup>ESPAÇOS</sup> COMO SÃO ATRAVÉS DE INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS E DE UMA REDE SOCIAL

ACUPUNTURA URBANA



O CONCEITO DA "ACUPUNTURA URBANA", QUE SÃO AGUAS <sup>ESPRATONIA</sup> VE REGIÃO ESCALA CRIAM EFEITOS POSITIVOS QUE SE EMANAM DO LUGAR PARA ~~ESPAÇOS~~ <sup>ESPAÇOS</sup> CRIANDO ~~ESPAÇOS~~ <sup>ESPAÇOS</sup> ÁREAS URBANA E SISTEMAS URBANOS, E QUE ORIENTARÃO A ESCOLHA DO DESENHO E DO LUGAR."

"O INTERESSE EM ACTUAÇÕES/MOVIMENTOS/PROCESSOS ASCENDENTES LOCALIZADOS EM ÁREAS ABANDONADAS REMETE-NOS A NOVA YORK NA DÉCADA DE 1970, QUANDO O ARTISTA GORDON MATTA-CLARK DESENVOLVEU UMA ABORDAGEM SISTEMÁTICA DE INTERVENÇÃO EM LOCOS ABANDONADOS - MAPEANDO, ADQUIRINDO E ALTERANDO EDIFÍCIOS EM TODA A CIDADE. NO INÍCIO DOS ANOS 2000, NO REMANESCEU DA IDEIA DE INTERVENÇÕES URBANAS "FAÇA VOCE MESMO", O ARQUITETO FINLANDEZ JARCO CASAS-GRANDE CRIOU O CONCEITO DE "ACUPUNTURA URBANA" PARA DESCREVER A RELAÇÃO ENTRE O TODO E AS PARTES. ENQUANTO OBSERVAVA EXPLORAÇÕES A CRICÍDIA NA TAILÂNDIA.

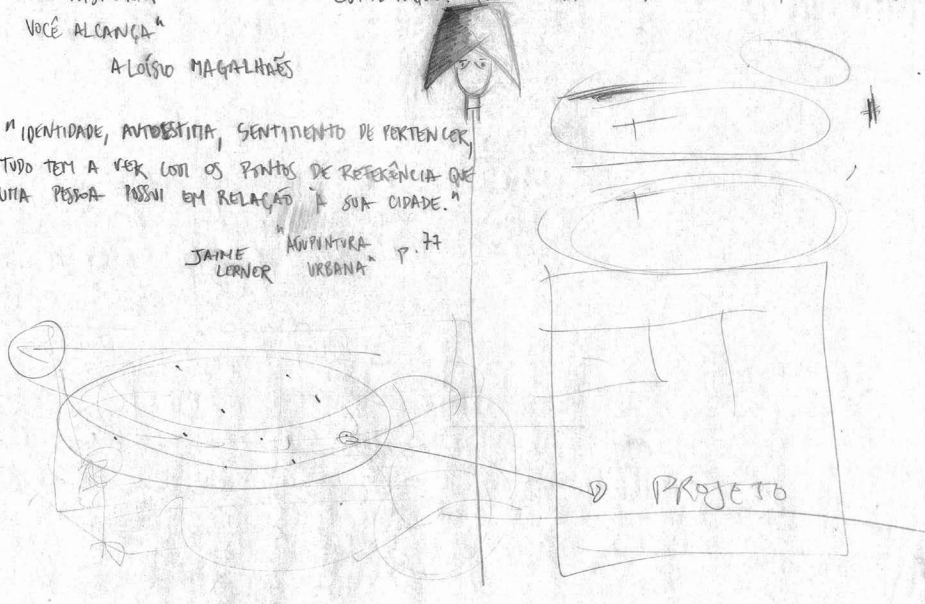
ELE EXTRAPOLOU ESSA METÁFORA POR TODA A REGIÃO, PENSANDO A CIDADE COMO UM ORGANISMO COM DIVERSAS CAMADAS SOBREPOSTAS E INTERACTIVAS, QUE FLUI COM CORRENTE DE ENERGIA."

"A HISTÓRIA É COMO UM ESTILINGUE. QUANTO MAIS FUNDO VOCÊ PUXA, MAIS LONGO VOCÊ ALCANÇA."

A LOÍSO MAGALHÃES

"IDENTIDADE, AUTOESTIMA, SENTIMENTO DE PERTENCER, TUDO TEM A VER COM OS PONTOS DE REFERÊNCIA QUE UMA PESSOA POSSUI EM RELAÇÃO À SUA CIDADE."

JARCO CASAS-GRANDE "ACUPUNTURA URBANA" P. 77



OS TERRAIN VAGUE NA BAIXA

EVIDENCIA-SE ATRAVÉS DA IDENTIFICAÇÃO DOS TERRAIN VAGUE QUE ESTES SE INTENSIFICAM SOBRE A LINHA DOS CAMINHOS DE FERRO QUE ACOMPANHA O LEITO DO RIO. POR CONSEQUENTE É NESTA ÁREA QUE A FRENTE RUA CARECE DE PAIXÃO DINÂMICA SOCIAL DEPOIS A LINHA DE CAMBIO QUE NESTE MOMENTO FUNCIONA COMO UMA BARRERA URBANA.

A IDENTIFICAÇÃO DOS TERRAIN VAGUE FOI ORIENTADA PELA LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA DOS PONTOS/LUGARES, PELAS SUAS DIMENSÕES CONSIDERÁVEIS E PELO POTENCIAL ESTRATÉGICO QUE ESTES LUGARES PODER OFERECER À CIDADE E CIDADÃOS.

FORAM IDENTIFICADOS 7 TERRAIN VAGUE QUE PODER TÊM ATUALIDADES PARA MELHORAR TANTO O ESPAÇO URBANO COMO TAMBÉM AS DINÂMICAS SOCIAIS DA LOCAL. SÃO ELAS: - O TERRENO VAZIO/BALDIO NA BARRAGEM DA MATTA DO CHOUVAL QUE É UM BOM LUGAR CHARNEIRA ENTRE A MATTA NACIONAL DO CHOUVAL E A CIDADE.

- OUTRO BOM EXEMPLO É O TERRENO ONDE SE ENCONTRAM UMS EDIFÍCIOS EM ESTADO DEVALUADO, NAZ OUTRO DO EDIFÍCIO DA ECONOMIA SOCIAL E FRENTE RUA PARA O MONTE. ESTE LUGAR TEM USUAMENTE A PECULIARIDADE DE PODER CONECTAR A FRENTE RUA A CIDADE.

- O TERRENO VAZIO QUE FAZ O GRUPO DOS LOTES A FRENTE DA AVENIDA FERREIRA MARQUES É BOM CASO DE UM TERRENO VAZIO COM BUENA LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA PARA TRAZER (ESPAÇOS + ESPAÇOS VERDES) + LAZER + + CULTURA; + DIVERSÃO + PESOAS + SEGURANÇA.

- A RUA DO ARNADO É UMA RUA QUE REUNIU VÁRIOS ANTIGOS ESPAÇOS ARMAZENS, A ANTIGA FÁBRICA DA URSAL, A ANTIGA LOJA DE EDIFICAÇÃO, O EDIFÍCIO DA AUTO-INDUSTRIAL CONVERTIDO RECENTEMENTE NUM SUPERMERCADO CONTINENTAL.

ASSUMINDO QUE A AVENIDA FERREIRA MARQUES É O CADA, ORGANIZAR A URBANIZAÇÃO DA CIDADE, A RUA DO ARNADO É UM DOS SEUS PONTOS QUE PODERÁ POTENCIALIZAR A RELAÇÃO DA CIDADE COM O RIO. UMA RELAÇÃO DEFICIENTE QUE TRAVA O DESENVOLVIMENTO DESTA ZONA DA BAIXA. POR VONTADE DA MATTA DO CHOUVAL BOFÍCIOS QUE LIMITAM O PERFIL DA RUA ENCONTRAM-SE ABANDONADOS E SEM QUALQUER ESTRATÉGIA A CURTO PRAZO POR SEEM INTERVENÇÕES.

- OS ARRABOIS DE MATTA DO CO E SUA ÁREA ENVOLVENTE É OUTRO LUGAR COM UM POTENCIAL ESTRATÉGICO E COLOCAR UM A SUA LOCALIZAÇÃO FRENTE AO RIO UMA GRANDE EXTENSÃO DE METROS.

- É NO ÚLTIMO O TERRENO VAZIO QUE ENTRE O RIO E O EDIFÍCIO DA LOJA DO CIDADÃO, ONDE SE ENCONTRA O EDIFÍCIO DO CASAMENTO DA LAVOURA, NUNO TERRENO ABANDONADO.

POIS ESTES ESPAÇOS PODER ATIVAR TAMBÉM AS DINÂMICAS SOCIAIS COM OS INICIAIS, E O RIO, SE FOREM INTERVENÇÕES.

- APROFUNDAR A ESCOLHA DOS TERRAIN VAGUE

- INSERIR OS CASOS DE ESTUDO

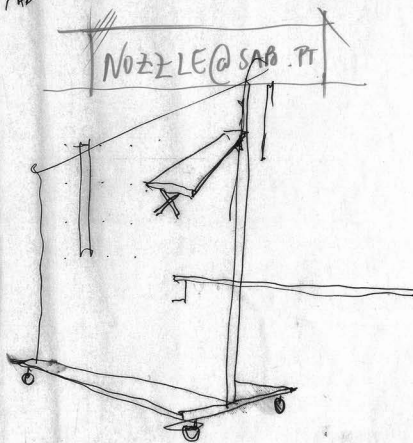
— O (A ... NESTE SENTIDO E ATRAVÉS DA ANÁLISE DE ALGUNS PRISERS, EXEMPLOS OS CASOS DE ESTUDO QUE CONSIDERARE E INCORPORAREMOS NO INSPIRAREM PARA AS ESCOLHAS DO PROJETO.

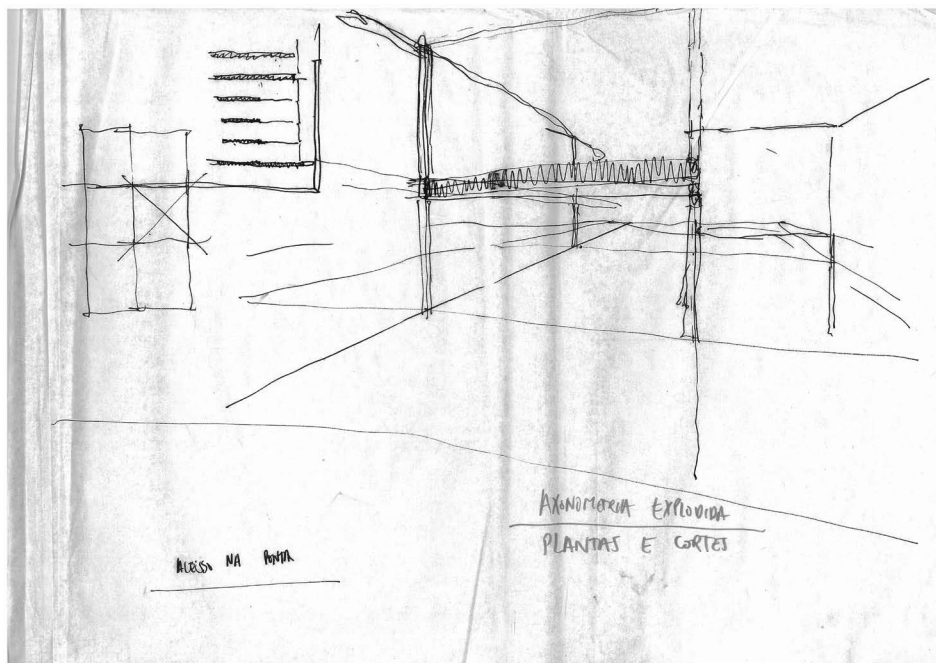
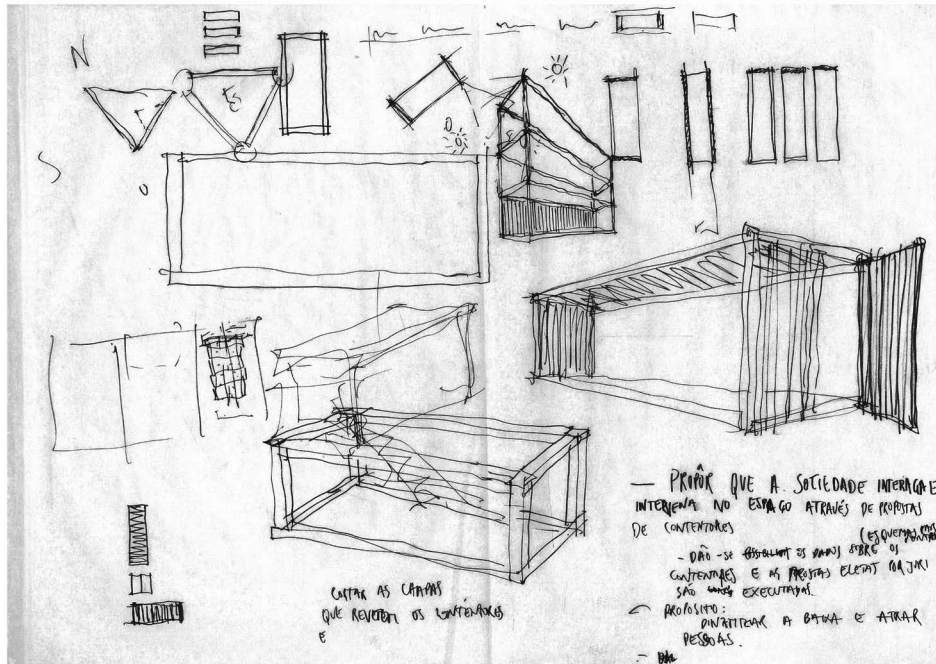
- FALAR DA FABRICA IDEAL (PORQUE ESTA ESCOLHA, AS SUAS ATENÇÕES, A ESCOLHA DO PROGRAMA, A ESCOLHA DO PROJETO, ETC)

- O PROJETO (PRESENTES)

AMANHÃ, 11 DE JULHO 2016

LER E FAZER SELEÇÃO DE MATERIAIS





TAREFAS

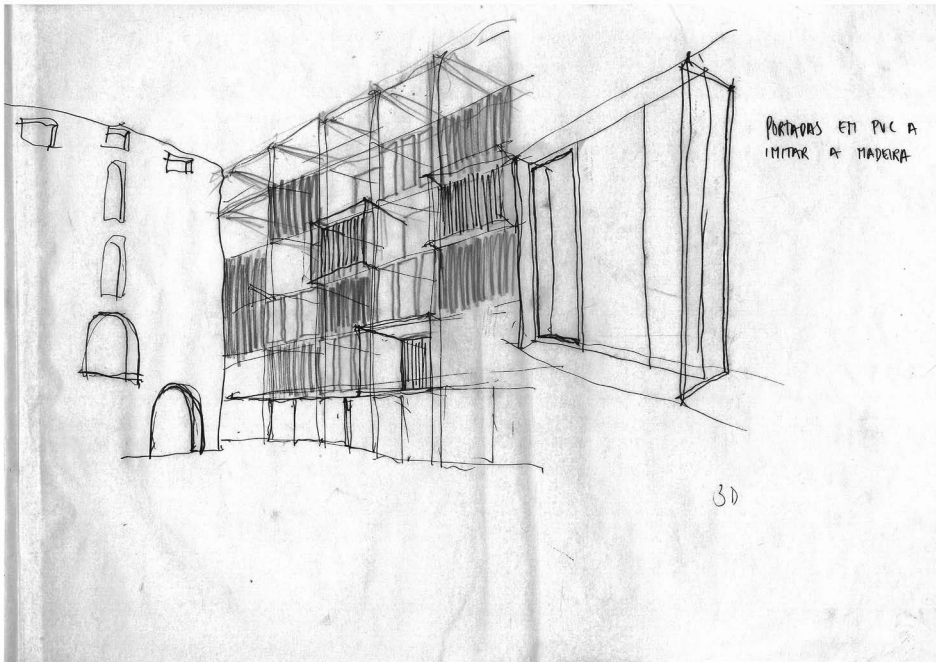
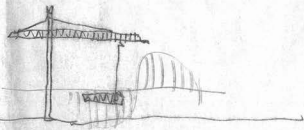
- VERGAS GRANAS
- ESTRUTURA METALICA COM O ENCR. PAINELADO (6x6 mas quando é necessario REFORÇAR o 3x3 ou 6x3)
- MATERIAS
- DECIDIR SE ORGANIZO TRANSVERSALMENTE OU LONGITUDINALMENTE.
- CHAMINÉS

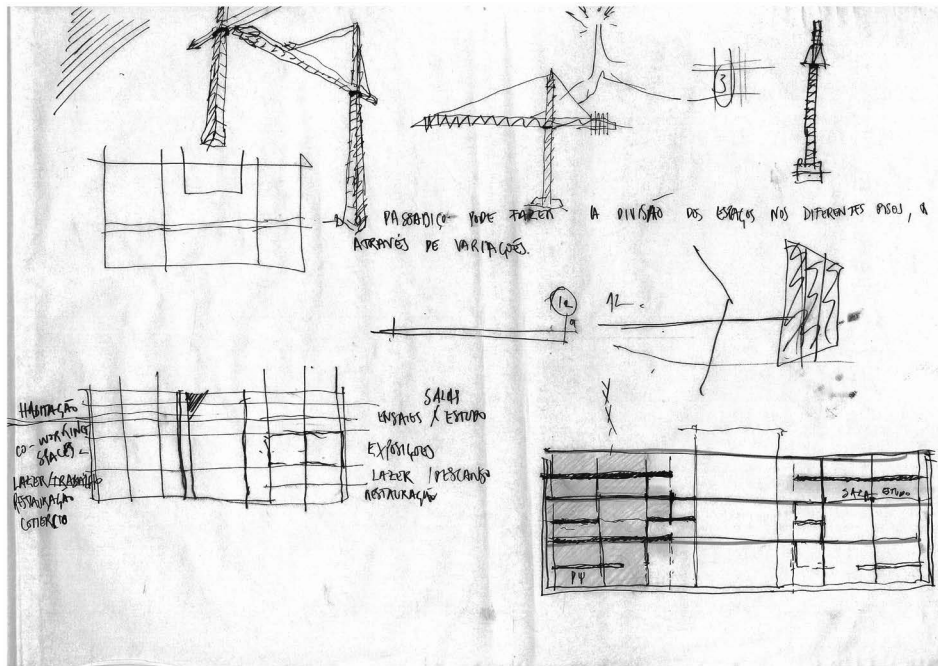
Como pode ser feito o REFORÇO?



Como FAZER a APRESENTAÇÃO do PROJETO.

- MAPA DE TERRAINO VAGUOS COM IMAGENS GOOGLE EARTH A PRETO E BRANCO (ESCURO) E OS VAZIOS URBANOS A PRETO E BRANCO MAIS CLARINHO.







## Conclusão

A problemática da regeneração de determinadas áreas centrais da cidade, realidade que tem vindo a ganhar contornos de maior importância nos anos últimos, tem tido consequências significativas no desenvolvimento social e económico dos meios urbanos de países como Portugal. Na mundividência portuguesa e na conjuntura atual onde não se permite que sejam feitos grandes investimentos ao nível autárquico, a evidência deste fenómeno no seio da urbe tornou-se não só sintomática como irrefutável. A Baixa da cidade de Coimbra é um caso explícito desta tendência corrosiva que tem afastado a população pois, durante as últimas décadas a cidade de Coimbra tem assistido a uma falta de investimento a nível de reabilitação urbana e habitacional que tem como resultado um gradual e progressivo despovoamento desta zona. Este fenómeno tem consequências visíveis no desenvolvimento do espaço urbano e em áreas como o comércio local que, também, foi outro setor que sofreu bastante com a abertura de novos centros comerciais como o Dolce Vita (atual Alma Shopping) e o Fórum de Coimbra. Posto isto e dadas as dificuldades socioeconómicas que afectam os vários espaços citadinos, mesmo que localizados em zonas privilegiadas, entendeu-se como fundamental atuar no sentido de contrariar esta tendência degenerativa e investir no reforço dos tecidos que compõem tais lugares. Localizar os *Terrain Vague* e (re)pensar a abordagem à problemática com alternativas que visem uma melhoria significativa da paisagem e da qualidade de vida dos cidadãos, foram as premissas que nortearam o desenvolvimento deste trabalho. Deste modo, numa afirmação da intenção de intervir no espaço físico, procurou-se portanto estabelecer uma ponte entre os conceitos *Terrain Vague* e *Acupuntura Urbana*, que consignam diferentes modos de aproximação ao objeto urbano, ao invés da intervenção em grande escala fadada ao insucesso. Foi então, importante perceber como, a partir da interpretação destes termos se pode alcançar melhorias substanciais nos índices de sustentabilidade destas áreas. As ruínas industriais, por exemplo, cada vez mais presentes no ambiente urbano, devem ser encaradas como elementos que podem agregar valor à sua envolvente e não como resquícios de um passado obsoleto, inócuos de valor. Nesta linha, e no concretizar da relação entre a lógica teórica e operativa, desenvolveu-se um projeto prático que visou romper gradualmente com a de-





gradação urbana e social da zona que envolve a Fábrica d' *A Ideal* através da proposta de um programa e arquitetura que criem uma dinâmica de desafio à ordem que impera nesta área da cidade. Não se esgotando em si própria, a opção por programas relacionados com o co-working, não é de todo inocente e instiga tanto a multiplicação de projetos análogos, como impulsiona um espírito de troca e articulação entre entidades no encontro da definição de *cluster*. Este espaço, que se encontra numa zona privilegiada da cidade, pode ser ainda potencializada com a melhoria dos sistema de circulação peonal e ciclável pois oferece, a uma distância facilmente acessível, espaços como o parque verde, a marginal do rio e a Mata Nacional do Choupal. Visto que é, ainda, uma das poucas zonas planas da cidade, esta poderia convidar e incentivar a população à utilização de meios de transportes sustentáveis. Posto isto, a identificação dos *Terrain Vague*, realizada no capítulo 2.2, remete-nos para as potencialidades desta zona e para o quão mais desenvolvida poderia estar se houvesse um maior investimento. É importante que este tipo de projetos se multipliquem pela cidade de modo a ativar o sistema nervoso citadino e deste modo tornar, ainda, mais fortes estas intervenções podendo gerar novos pontos de vitalidade na cidade, outrora inexistentes. Em suma, esta dissertação defende uma abordagem mais sustentável a um tipo de problemas urbanos e sociais ao invés dos clássicos planos urbanos de intervir na cidade. A opção por uma intervenção cirúrgica sem se perder uma visão de conjunto, enuncia uma intenção de alertar tanto a população como os promotores de investimento público/privado para as reais potencialidades deste tipo de atuação que, pode funcionar como catalisador de futuros planos urbanos a desenvolver nas áreas que circunscrevem os ditos pontos acupuntóricos.



## Bibliografia

Archdaily. <http://www.archdaily.com.br/br>.

CASAGRANDE, M. *Acupuntura Urbana*. [Em linha]. (Consult. 12 Set, 2016). Disponível em: <http://casagrandetext.blogspot.pt/2013/03/acupuntura-urbana.html>.

CASAGRANDE, M. (Nov 20, 2014). *Paracity: Urban acupuncture* in Conference: Public Spaces Bratislava, At Bratislava, Slovakia

CASAGRANDE, M. *Third Generation City*. [Em linha]. (Consult. 12 Set, 2016). Disponível em: <http://casagrandetext.blogspot.pt/2012/09/its-anarchical-its-acupunctural-well.html>.

CASAGRANDE, M. *Third Generation City*. [Em linha]. (Consult. 12 Set, 2016). Disponível em: <http://thirdgenerationcity.blogspot.pt/>.

CASAGRANDE, M. *Urban Acupuncture*. [Em linha]. (Consult. 12 Set, 2016). Disponível em: <http://helsinkiacupuncture.blogspot.pt/>.

Ciudad Cultural Konex. *Ciudad Cultural Konex 10 Años*. [Em linha]. (Consult. 12 Set, 2016). Disponível em: <http://www.ciudadculturalkonex.org/index.php>

Clarín. *Cómo es el barrio cordobés de las galerías sin techo*. [Em linha]. (Consult. 12 Set, 2016). Disponível em: [http://arq.clarin.com/arquitectura/barrio-galerias-techo\\_0\\_1549045634.html](http://arq.clarin.com/arquitectura/barrio-galerias-techo_0_1549045634.html).

Clarín. (2015). *Muy Güemes: de galpón de estacionamiento a galería sustentable*. [Em linha]. (Consult. 12 Set, 2016). Disponível em: [http://arq.clarin.com/urbano/galpon-estacionamiento-galeria-sustentable\\_0\\_1426657631](http://arq.clarin.com/urbano/galpon-estacionamiento-galeria-sustentable_0_1426657631).



html.

CoimbraRIO dossier A1.

DELAQUA, V. (11 Out. 2015). Muy Güemes / Agostina Gennaro + María José Péndola. [Em linha]. (Consult. 12 Set, 2016). Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/775064/muy-guemes-agostina-gennaro-plus-maria-jose-pendola>.

FARIA, J. S. (2006). *Evolução do espaço físico de Coimbra*. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra.

FERREIRA, Bruna D. (2012) *Arquitectura Industrial em Coimbra no século XX, a zona industrial da pedrulha*. Coimbra: Universidade de Coimbra. Prova final de Mestrado apresentada ao Departamento de Arquitectura da FCTUC.

GASPAR, C. P. (Jun. 2013). *O património Industrial na baixa de Coimbra, 3 casos de edifícios fabris devolutos*. Coimbra: Universidade de Coimbra. Prova final de Mestrado apresentada ao Departamento de Arquitectura da FCTUC.

GOMES, M. M. R. (1995). *A reconversão de antigos espaços industriais, estudo da área central de Coimbra*. Coimbra: Universidade de Coimbra. Prova final Dissertação de mestrado em Geografia Regional apresentada à FLUC.

JACOBS, J. (2009). *Morte e Vida das Grandes Cidades*. São Paulo: Martins Fontes

JÁUREGUI, J. M. (Jul. 2004). *Traumas urbanos: «urbanización» fuera de control, «urbanismo explosivo» en América Latina*. [Em linha]. (Consult. 12 Set, 2016). Disponível em: [http://www.cccb.org/rcs\\_gene/traumas\\_urbanos.pdf](http://www.cccb.org/rcs_gene/traumas_urbanos.pdf).



KAYE, L. (Jul. 2011). *Could cities' problems be solved by urban acupuncture?*. [Em linha]. (Consult. 12 Set, 2016). Disponível em: <https://www.theguardian.com/sustainable-business/urban-acupuncture-community-localised-renewal-projects>

LERNER, J. (2003). *Acupuntura Urbana*. Rio de Janeiro: Record

MATOS, A. C., RIBEIRO, I. M., e SANTOS, M. L. (2003). *Intervir no Património Industrial: das experiências realizadas às novas perspectivas*. In SAMPAIO, M. D. L. (ed.). *Actas do Colóquio de Museologia Industrial -Reconversão e Musealização de Espaços Industriais*. Porto: Museu da Indústria.

MENDES, J. M. A. (1984). *A Área Económica de Coimbra, Estrutura e Desenvolvimento Industrial, 1867-1927*. Coimbra: Universidade de Coimbra. Tese de doutoramento em Letras (História Moderna e Contemporânea) apresentada à Fac. de Letras da Univ. de Coimbra

Ordem dos Arquitetos. *Vazios Urbanos, Mudanças nas cidades contemporâneas (Conferência de abertura da Trienal de Arquitectura)*. (Consult. 12 Set, 2016). Disponível em: [http://www.ordemosarquitectos.pt/documents/11013/14748/dossiers\\_10\\_vazios\\_urbanos.pdf/ac103975-bd78-430f-98dc-991df32859de](http://www.ordemosarquitectos.pt/documents/11013/14748/dossiers_10_vazios_urbanos.pdf/ac103975-bd78-430f-98dc-991df32859de).

Panorama. (11 Aug. 2013). *Conceito de Acupuntura Urbana contribui para o desenvolvimento sustentável das cidades*. [Em linha]. (Consult. 12 Set, 2016). Disponível em: <http://panorama.jll.com.br/conceito-de-acupuntura-urbana-contribui-para-o-desenvolvimento-sustentavel-das-cidades/>

PINHEIRO, F. P. (2015). *Novos usos de edifícios como forma de reabilitação urbana*. Porto: Universidade do Porto. Prova final de Mestrado apresentada à FAUP.





- PRINS, N. (Jun. 2013). *Urban acupuncture, creating a method to strategically apply and design small scale interventions*. Delft: Universidade. Prova final de Mestrado apresentada ao Urbanism TU Delft.
- RAMOS, R. J. B. (Nov. 2011). *Reabilitação de Edifícios Industriais como Museu: Museu do Fado*. Lisboa: Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva, Museu do Oriente.
- REIS, P. C. (2012). *Pedro Cabrita Reis*, In documentários RTP. Realização de Abílio Leitão e autoria de Abílio Leitão e Alexandre Melo.
- RODRIGUES, J. M.; [et. al.]. (2010). *Teoria e Crítica da Arquitectura - Século XX*. Lisboa: Ordem Arquitectos; Caleidoscópio.
- ROMANO, J.; GIL, F.; BAKALI. *LX Factory*. [Em linha]. (Consult. 8 Maio, 2016). Disponível em: <http://www.lxfactory.com/ficheiros/noticias/cidadescriativas.pdf>.
- RUFFINONI, M. R. (2009). *Preservação e Restauro Urbano, Teoria e prática de intervenção em sítios industriais de interesse cultural*. São Paulo. Universidade de São Paulo (História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.
- RUSKIN, J. (2014). *La lámpara de la memoria*. Madrid: TAURUS
- SÁ E MELO, L. P. *Notas de Investigação para uma Identidade*. [Em linha]. (Consult. 20 Novembro, 2015). Disponível em: [http://www.artecapital.net/arq\\_des-14-terrain-vague-notas-de-investigacao-para-uma-identidade](http://www.artecapital.net/arq_des-14-terrain-vague-notas-de-investigacao-para-uma-identidade).
- SAGRE, R. (Mar. 2004). *Rio de Janeiro metropolitano: saudades da Cidade Maravilhosa*. [Em linha]. (Consult. 3 Março, 2016). Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.046/599/pt>.



SANTOS, L. D. (1983). *Planos de urbanização para a Cidade de Coimbra*. Coimbra: Museu Nacional de Machado de Castro.

SERRANO, A. (2010). *Reconversão de Espaços Industriais, três projetos de intervenção em Portugal*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. Prova final de Mestrado apresentada ao IST.

SOLÀ-MORALES, M. (2008). *A Matter of Things*. Rotterdam: NAI Publishers.

SOLÀ-MORALES, M. (2008) *De Cosas Urbanas*. Barcelona:GUSTAVO GILI

SOLÀ-MORALES, I. *Terrain Vague*. In RODRIGUES, J. M.; [et. al.]. (2010). *Teoria e Crítica da Arquitectura - Século XX*. Lisboa: Ordem Arquitectos; Caleidoscópio.

SOLÀ-MORALES, I. (1 Mar. 2012). *Terrain Vague*. [Em linha]. (Consult. 12 Abril, 2016). Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-35561/terrain-vague-ignasi-de-sola-morales>.

SOLÀ-MORALES, I. (1 Mar. 2012). *Arquitectura Liquida*. [Em linha]. (Consult. 20 Abril, 2016). Disponível em file:///Users/Toninho/Downloads/Dialnet-ArquitecturaLiquida-4017851.pdf

Tacity. *To City or not city*. [Em linha]. (Consult. 14 Janeiro, 2016). Disponível em: <https://tacity.co.uk/2011/08/23/to-city-or-not-city/#more-1049>.

TESLA, C.; FONTANA, J.; LORENTI, O. *Ciudad Cultural Konex Concurso Internacional de Ideas y Anteproyectos*. [Em linha]. (Consult. 14 Janeiro, 2016). Disponível em: <http://www.arquitectura.com/arquitectura/latina/obras/testa/cck/cck.asp>.

The Guardian. <https://www.theguardian.com/international>.



Trienal de Arquitetura. *Vazios Urbanos*. [Em linha]. (Consult. 6 Fevereiro, 2016). Disponível em: <http://o-mundo-plano.blogspot.pt/2007/07/vazios-urbanos-high-line-railroad.html>.

Urban Applicatios. <https://urbanapplications.squarespace.com/about-1/>.



**Fontes de imagens**

(p. 20) Disponível em: [https://www.google.pt/search?sa=G&hl=pt-PT&q=family+of+the+man&tbm=isch&tbs=simg:CAQSIQEJ4XsoJ8ALVyAaiQELEKjU2AQA-AggCDAsQsIynCBpiCmAIAxIoggTZCtoK7BbSCvcXIQ2WBZYNIRXJLa-Yu9yzHLcotuS\\_1vLYc28iyLHowIEuDo-TmSqYCom3CE5jGihlXMMgyJyTlsiCK-ALd-0rhOtJnWoB\\_1Hs3C0F4uc0IJ9IAQMCxCOrv4IGgoKCAgBEgQKsvbuDA&ved=0ahUKEwjAg\\_\\_t8sPPAhVMHD4KHW1BCwEQwg4IGigA&biw=1440&bih=803#imgrc=VRMMg3gTJLIEMM%3A](https://www.google.pt/search?sa=G&hl=pt-PT&q=family+of+the+man&tbm=isch&tbs=simg:CAQSIQEJ4XsoJ8ALVyAaiQELEKjU2AQA-AggCDAsQsIynCBpiCmAIAxIoggTZCtoK7BbSCvcXIQ2WBZYNIRXJLa-Yu9yzHLcotuS_1vLYc28iyLHowIEuDo-TmSqYCom3CE5jGihlXMMgyJyTlsiCK-ALd-0rhOtJnWoB_1Hs3C0F4uc0IJ9IAQMCxCOrv4IGgoKCAgBEgQKsvbuDA&ved=0ahUKEwjAg__t8sPPAhVMHD4KHW1BCwEQwg4IGigA&biw=1440&bih=803#imgrc=VRMMg3gTJLIEMM%3A) (consult. 5 de Junho 2016)

(p. 20) Disponível em: <https://pt.pinterest.com/alessiacappello/edward-steichen/> (consult. 5 de Junho 2016)

(p. 22) Arquivo pessoal

(p. 22) Disponível em: <http://merretthoumoller.com/emerging-group#10> (consult 28 de Junho 2016)

(p. 24) Disponível em: <http://merretthoumoller.com/emerging-group#10> (consult. 28 de Junho 2016)

(p. 24) Disponível em: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/774559/guemes-agostina-gennaro-plus-maria-jose-pendola/560b1597e58ecee239000018-guemes-agostina-gennaro-plus-maria-jose-pendola-foto> (consult. 7 de Junho de 2016)

(p. 26) Disponível em: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/774559/guemes-agostina-gennaro-plus-maria-jose-pendola/560b164ae58eccc3a00001c-guemes-agostina-gennaro-plus-maria-jose-pendola-planta-baja> (consult. 7 de Junho 2016)

(p. 28) Disponível em: <http://casagrandetext.blogspot.pt/2013/10/third-generation-city.html> (consult. 20 de Maio de 2016)

(p. 30) Disponível em: <http://www.jaimelerner.com/> (consult. 19 de Junho de 2016)

(p. 32) Processo pessoal de Trabalho, Arquivo e Autoria Pessoal

(p. 32) Processo pessoal de Trabalho, Arquivo e Autoria Pessoal

(p. 34) Disponível em: <http://www.archdaily.com/203750/cicada-marco-casagrande>

(p. 38) Disponível em: <http://ateliededestinos.com.br/lx-factory-no-bairro-de-alcantara/>

(p. 42) Disponível em: <http://www.vlaamsbouwmeester.be/nl/instrumenten/prijs-wivina-demeester/edities/pb12-kunst-opdracht>

(p. 44) Disponível em: <http://juanfontana.com/project/636/>

(p. 46) Processo pessoal de Trabalho





- (p. 48) Disponível em: <http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/627605/recorre-el-inaugurado-high-line-nueva-york-en-33-fotografias-de-iwan-baan/5422cdbfc07a800de5000156>
- (p. 52) Imagem retirada do Google Earth
- (p. 54) Disponível em: <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/2011/02/fabricas-triunfo.html>
- (p. 54) Disponível em: [https://www.google.pt/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=https%3A%2F%2Fwww.google.pt%2Fsearch%3Fsa%3DG%26hl%3Dpt-PT%26q%3Df%C3%A1brica%2Btriunfo%2Bcoimbra%26tbm%3DiscJot\\_QIqNZYT4lh3hckfdjd2A%25253BqPg90bH73An52M%252n53Bhttp%252hf4](https://www.google.pt/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=https%3A%2F%2Fwww.google.pt%2Fsearch%3Fsa%3DG%26hl%3Dpt-PT%26q%3Df%C3%A1brica%2Btriunfo%2Bcoimbra%26tbm%3DiscJot_QIqNZYT4lh3hckfdjd2A%25253BqPg90bH73An52M%252n53Bhttp%252hf4)
- (p. 58) Mapa dos Terrain Vague na Baixa de Coimbra, Arquivo e Autoria Pessoal
- (p. 60) Arquivo e Autoria Pessoal
- (p. 62) Fotomontagem conceptual do Projeto, Desenho do Autor
- (p. 64) Processo de Trabalho, Desenho do Autor
- (p. 66) Planta de Implantação - Escala 1:500, Desenho do Autor
- (p. 68) Disponível em: <http://www.coimbravivasru.pt/arus.php>
- (p. 70) Processo de Trabalho, Desenho do Autor
- (p. 70) Processo de Trabalho, Desenho do Autor
- (p. 72) Processo de Trabalho, Desenho do Autor
- (p. 74) Planta Piso 0 - Escala 1:200, Desenho do Autor
- (p. 74) Axonometria Piso 0 - Escala 1:300. Desenho do Autor
- (p. 76) Planta Piso 1 - Escala 1:200, Desenho do Autor
- (p. 76) Axonometria Piso 1 - Escala 1:300, Desenho do Autor
- (p. 78) Planta Piso 2 - Escala 1:200, Desenho do Autor
- (p. 78) Axonometria Piso 2 - Escala 1:300, Desenho do Autor
- (p. 80) Planta Piso 3 - Escala 1:200, Desenho do Autor
- (p. 80) Axonometria Piso 3 - Escala 1:300, Desenho do Autor
- (p. 82) Planta Piso 4 - Escala 1:200, Desenho do Autor
- (p. 82) Axonometria Piso 4 - Escala 1:300, Desenho do Autor
- (p. 84) Planta Piso 5 - Escala 1:200, Desenho do Autor



- (p. 84) Axonometria Piso 5 - Escala 1:300, Desenho do Autor
- (p. 86) Planta Piso 6 - Escala 1:200, Desenho do Autor
- (p. 86) Axonometria Piso 6 - Escala 1:300, Desenho do Autor
- (p. 88) Esquema de Utilização dos Contentores, Desenho do Autor
- (p. 90) Perfil pela Traseira da Fábrica *A Ideal* - Escala 1:500, Desenho do Autor
- (p. 90) Perfil pela Entrada Principal da Fábrica *A Ideal* - Escala 1:500, Desenho do Autor
- (p. 92) Corte Transversal - Escala 1:200, Desenho do Autor
- (p. 94) Corte Longitudinal - Escala 1:200, Desenho do Autor
- (p. 96) Secção de Corte pela Cobertura - Escala 1:50
- (p. 96) Secção 1 de Corte Construtivo - Escala 1:20, Desenho do Autor
- (p. 96) Secção 2 de Corte Construtivo - Escala 1:20, Desenho do Autor
- (p. 96) Secção 3 de Corte Construtivo - Escala 1:20, Desenho do Autor
- (p. 98) Fotomontagem do Exterior de *A Ideal*
- (p. 100) Fotomontagem do Pátio Interior de *A Ideal*
- (p. 102) Fotomontagem do Interior do Piso 1 de *A Ideal*
- (p. 106) Fotos da Maqueta
- (p. 107) Fotos da Maqueta
- (p. 110) Processo de Trabalho, Desenhos de Autor
- (p. 111) Processo de Trabalho, Desenhos de Autor
- (p. 112) Processo de Trabalho, Desenhos de Autor
- (p. 113) Processo de Trabalho, Desenhos de Autor
- (p. 114) Processo de Trabalho, Desenhos de Autor
- (p. 115) Processo de Trabalho, Desenhos de Autor
- (p. 116) Processo de Trabalho, Desenhos de Autor
- (p. 117) Processo de Trabalho, Desenhos de Autor
- (p. 118) Processo de Trabalho, Desenhos de Autor
- (p. 119) Processo de Trabalho, Desenhos de Autor
- (p. 120) Processo de Trabalho, Desenhos de Autor



(p. 121) Processo de Trabalho, Desenhos de Autor

(p. 122) Processo de Trabalho, Desenhos de Autor

(p. 123) Processo de Trabalho, Desenhos de Autor

(p. 124) Processo de Trabalho, Desenhos de Autor

(p. 125) Processo de Trabalho, Desenho de Autor